ANNO LXII — NUMERO 243

SEXTA-FEIRA 22 DE OUTUBRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BUDA-PESTH, 20 de Outubro.

Nas ultimas 24 horas o cholera-morbus fez 19 victimas, e foram registrados 47 casos novos.

LONDRES, 20 de Outubro.

Os jornaes inglezes continuam a discutir a politica exterior e calculam com a hypothese de uma proxima guerra européa.

ROMA, 20 de Outubro.

S. S. o Papa parece disposto á reunir um concilio para o fim de consagrar o poder temporal.

VIENNA, 20 de Outubro.

O general Kaulbars acha-se actualmente em Sofia.

BERLIM, 21 de Outubro.

Corre o boato de que o principe herdeiro do imperio da Allemanha deve proximamente fazer uma visita á SS. MM. o rei e a rainha da Italia em Monza, cidade da Lombardia.

(*) PARIS, 18 de Outubro.

Estão sensivelmente melhoradas as relações diplomaticas entre a Russia e a Bulgaria.

PARIS, 19 de Outubro.

Na Camara dos Deputados foi dirigida ao governo uma interpellação a respeito da gréve de Vierzon que rebentou nestes ultimos dias.

A discussão da interpellação terminou pelo voto de uma ordem do dia pura e simples, tendo a Camara recusado votar uma ordem do dia de confiança, que lhe havia sido pedida.

Em seguida a este voto o ministro do interior Mr. Sarrien, deu sua demissão, porém cedendo ás instancias que lhe eram feitas, consentio em retiral-a.

Os diversos grupos da maioria republicana estão de accordo na conducta ulterior a seguir.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 21 de Outubro de 1886.

(*) Reproduzimos estes telegrammas, que foram publicados com erros sensiveis.

A REDACÇÃO.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HYGIENE DA HABITAÇÃO

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

CAPITULO V

Generalidades sobre construcções

ALICERCES

Para evitar a humidade das habitações teem grande importancia os materiaes de construcção.

Os alicerces, em contacto com terreno exterior, estão por esse facto expostos á acção prolongada da humidade; devem por isso escolher se para elles materiaes pouco porosos, como são o calcareo rijo, o granito, o basalto; é conveniente tambem juntar á argamassa uma porção de cimento de Portland, principalmente na parte que está mais proxima do terreno, ou fazer essa argamassa com pozzolana.

ARGAMASSA

As seguintes formulas (referidas ao metro cubico) dão argamassas adequadas ao fim que se deseja:

1.ª (1mmm,358 de cimento de Portland; 0mmm,434 d'agua

2.ª (0mmm,773 de cimento de Portland; 0mmm,773 de areia; 0mmm,280 d'agua

3.ª (0mmm,466 de cimento de Portland; 0mmm,932 de areia; 0mmm,200 d'agua

4.ª (0mmm,300 de cal em pó; 0mmm,900 de areia; 0mmm,147 de cimento de Portland; 0mmm,350 d'agua

5.ª (0mmm,400 de cal em pó; 1mmm,?00 de areia; 0mmm,074 de cimento de Portland; 0mmm,380 d'agua

6.ª (0mmm,630 de cal hydraulica [illegible]; 0mmm,900 de areia; 0mmm,30? d'agua

7.ª (0mmm,387 de cal em pó; 0mmm,774 de pozzolana; 0mmm,387 de areia; 0mmm,275 d'agua

8.ª (0mmm,479 de cal em pó; 0mmm,479 de pozzolana; 0mmm,479 de areia; 0mmm,290 d'agua

TIJOLOS

Os tijolos devem ser de bom barro e perfeitamente cosido, o que se conhece pelo som musical que produzem, quando percutidos com uma peça de ferro. São preteriveis em geral os ôcos, porque alem da sua leveza e cosedura mais homogenea teem (como refere Luciano Puteaux nos seus estudos sobre as construcções civis na Exposição de 1867) a vantagem de manter no inverno o calor interior das habitações e de se deixarem atravessar menos no estio pelo calor externo, em virtude do ar que as suas cavidades encerram. As paredes feitas com elles tornam-se um excellente meio de dessiccamento, quando forem duplas e as suas duas partes isoladas.

CAL

A cal deve ser bem cosida sem vitrificação, sem fragmentos incruados ou recosido, isenta de cinzas, materias terrosas, fragmentos calcareos, etc. Deve ser guardada em armazens bem seccos, principalmente a hydraulica.

POZZOLANA

A pozzolana deve apresentar-se sob a forma de pó muito fino, limpa, homogenea, e com a necessaria energia. Uma mistura de partes iguaes de pozzolana, cal gorda em pasta e areia, deve *fazer presa* em 15 horas depois da immersão.

CIMENTOS

Os cimentos devem ser perfeitamente puros e energicos, e serão guardados em barricas hermeticamente fechadas e abrigadas em armazens seccos. Salvo os casos excepcionaes em que seja necessario uma construcção immediatamente estanque, devem preferir-se os cimentos muito densos (1:350 kilog. por metro cubico, pelo menos) e de presa lenta, conhecidos sob o nome de cimentos de Portland, de preferencia aos de presa rapida, como o de Vassy.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por despacho de 15, foram nomeadas damas de palacio, com exercicio junto á Sra. princeza Imperial, as Sras. D. Maria Amanda Paranaguá Doria e D. Maria José de Avellar Tosta.

Por despacho da mesma data, foi agraciado com o titulo de Barão de Monte Mario, o cidadão Marcelino de Brito Pereira de Andrade, por serviços prestados á instrucção publica.

Foi nomeado por despacho da mesma data o bacharel Joaquim de Almeida Faria Sobrinho, presidente da provincia do Paraná.

Estão nomeados: presidentes da provincia das Alagoas, o bacharel José Moreira Alves da Silva, e da do Rio-Grande do Norte, o bacharel Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

Por despacho da mesma data, foi nomeado o bacharel Francisco Paulino Soares de Souza, secretario da presidencia do Rio de Janeiro.

Foi nomeado o Dr. José Eduardo Freire de Carvalho Filho, lente da cadeira de materia medica e therapeutica da faculdade de medicina da Bahia.

Ministerio da Justiça

Foram reconduzidos: o bacharel Joaquim de Lima Miranda Couto, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Cabo Verde da provincia de Minas, e o bacharel Antonio Clementino Accioli Lins, no termo de Soure, na provincia do Pará.

Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo da Escada, provincia de Pernambuco, o bacharel Henrique de Barros Lins.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios:

De escrivão da provedoria de capellas e residuos do termo da capital do Maranhão, a Pedro José Pinto, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na fórma da lei.

De tabellião do publico, judicial e notas e escrivão de orphãos do termo da capital da provincia de Sergipe. a Manoel Peretti Guimarães, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na fórma da lei.

No despacho de 15 foi sanccionado o decreto que prohibe a pena de açoites.

Foram reformados:

No mesmo posto o Barão do Carmo, coronel commandante superior da guarda nacional da comarca de Jacuhy, na provincia de Minas Geraes. e no posto de coronel o tenente-coronel commandante do 25° batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Maranhão, Joaquim Francisco de Carvalho.

Por decreto de 18 de Setembro ultimo foi reconduzido o bacharel Joaquim de Lima Miranda Couto no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Cabo Verde, na provincia de Minas-Geraes.

Foi nomeado desembargador da relação da côrte o juiz de direito de Cantagallo, José Alves de Azevedo Magalhães.

Aos presidentes de provincias expedio o ministerio da fazenda a seguinte circular, com data de 14 do corrente mez:

Convém que V. Exc. informe com urgencia, se têm sido feitas as qualificações da guarda nacional dessa provincia, nos periodos determinados no art. 1° § 7° da lei n. 2,395 de 10 de Setembro de 1873 e art. 48 do decreto n. 5,573 de 21 de Março de 1874, conforme já foi recommendado a essa presidencia em avisos circulares de 29 de Março e 8 de Setembro de 1883 e 30 de Junho de 1884.

No caso negativo expeça V. Exm. as mais terminantes ordens para que se proceda a essas qualificações designando o dia para a reunião dos conselhos de qualificação e providenciando para que os de revista, nos termos dos arts. 44 e 45 do decreto n. 722 de 25 de Outubro de 1850, ultimem com a maior brevidade o alistamento, observadas não só as regras estabelecidas no titulo 1° do citado decreto n. 722, e titulos 1° e 2° do decreto n. 1,130 de 12 de Março de 1853, como tambem a disposição do art. 46 do decreto n. 5,573, que reduzio ao maximo de 40 annos a idade dos cidadãos que devem ser alistados no serviço activo.

Ministerio da Guerra

Por portaria de 13 do corrente foram nomeados encarregados das obras militares, na provincia do Piauhy, o capitão do corpo de engenheiro Agricola Ewerton Pinto, e na de Santa Catharina, o capitão do mesmo corpo Urbano Coelho de Gouvêa.

Permittio-se ao 1.° sargento do 1.° regimento de artilharia a cavallo João Barbosa da Silva, para, de ora em diante, assignar-se João de Oliveira Barbosa.

Mandou se que fossem transcriptas nos assentamentos do tenente-coronel do corpo de engenheiros Diogo Alves Ferraz as expressões, constantes das certidões, empregadas pelo tenente-general Visconde de Porto-Alegre relativas ao procedimento do official no combate de 24 de Setembro de 1867, e na batalha de 3 de Novembro do dito anno, quando capitão do 2.° regimento de cavallaria.

Foi designado para o 7.° batalhão o 2.° cadete Manoel Francisco de Moura Pegado, que se acha addido ao 1.° batalhão da mesma arma.

Pela junta militar de saúde foi julgado prompto para o serviço o capellão-tenente do corpo ecclesiastico do exercito Manoel Antonio Ferreira Academico, e arbitrado em 5 a 6 mezes o periodo necessario para tratamento de saúde do 1.° cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Casimiro Francisco Borges.

Ministerio da Marinha

Chegou de S. Vicente, no paquete *Trent*, o 2.° tenente Viriato Duarte Hall, que alli desembarcara do *Almirante Barrozo*, por achar-se enfermo.

Tiveram ordem de embarcar: no encouraçado *Sete de Setembro*, o 2.° tenente Viriato Duarte Hall, no cruzador *Primeiro de Março*, o fiel João Jacintho Madeira.

Tiveram ordem de desembarcar: do encouraçado *Sete de Setembro* o capitão de fragata Joaquim Nabuco Pereira da Cunha; do cruzador *Guanabara*, o 1.° tenente Emilio Carvalhaes Gomes, e da canhoneira *Camossim*, o escrevente Luiz Pinto Pereira.

Passaram, do cruzador *Primeiro de Março* para a canhoneira *Braconnot*, o 2.° tenente Luiz Carlos de Carvalho, e da potacho *Aprendiz Marinheiro*, para o *Purús*, o guarda-marinha Alfredo Pinto de Vasconcellos; do cruzador *Guanabara* para o *Riachuelo*, o 1.° tenente Miguel Antonio Fiuza Junior, e deste para aquelle, o 2.° tenente Firmino Herculano Ancora da Luz.

Foram alistados na escola n. 8 de aprendizes marinheiros os menores Antonio Deolindo da Silva e Jacintho da Costa.

Foi autorisado o contador a abrir concurso para o preenchimento das vagas de praticantes da contadoria da Marinha.

Está marcado o dia 3 de Novembro proximo para o referido concurso.

Por decreto de 15 foi promovido, por antiguidade, a 1.° tenente da armada o 2.° Joaquim Ribeiro da Costa.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 1886.

Abaixo assignados de negociantes de madeira nesta cidade. – Informe o Sr. inspector do Arsenal de Marinha.

Adolpho Fernandes de Sá Antunes. – Informe o Sr. inspector interino da Thesouraria de Fazenda.

Cleodon Augusto de Albuquerque Chaves. — Não tem lugar, em vista das informações.

Gabinete Portuguez de Leitura. — Sim, mediante as condições do costume.

Official de Fazenda do Cruzador Almirante Barroso José Paulo Nabuco Cisne. — Ao Sr. director do Arsenal de Guerra para fornecer.

José Antonio Bahia da Cunha. — Não tem lugar, em vista das informações.

Pedro Antonio dos Santos. Remettido ao Sr inspector do Thesouro Provincial para attender ao peticionario, uma vez exhibidos os documentos de que trata a sua informação de 30 de Setembro ultimo, n. 175.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 21 de Outubro de 1886.

O ajudante do porteiro,
Antonio F. Silveira Carvalho.

Commando das Armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 21 DE OUTUBRO DE 1886.

Ordem do dia n. 126

Faço publico para conhecimento da guarnição que apresentou-se hontem a este Quartel General, vindo da provincia da Bahia aguardar decisão do governo á respeito da nova inspecção de saúde a que terá de ser submettido, conforme lhe foi concedido por portaria do Ministerio da Guerra de 1° publicada na ordem do dia da repartição de ajudante general 2035 de 4, tudo de Setembro ultimo, o Sr. tenente aggregado a arma de infantaria, João Bernardo do Rego, que, nos termos do aviso do mesmo Ministerio de 28 de Setembro de 1878, publicado na ordem do dia da mesma repartição n. 1423 de 12 de Novembro seguinte, deve ficar addido ao 14° batalhão da mesma arma.

(Assignado) — O brigadeiro *Agostinho Marques de Sá*, commandante das armas.

(Conforme) — O tenente *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens interino e encarregado do detalhe.

Repartição da Policia

Secção 2ª—N. 1028.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 21 de Outubro de 1886. – Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que foram hontem recolhidos na Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Antonio Pereira da Silva e Aprigio Vieira da Costa, vindos das Alagôas, como criminosos nesta provincia.

A' ordem do Dr. delegado do 1° districto da capital, Ricardo Geminiano de Britto, por crime de ferimento, e José Francisco de Sant'Anna, por disturbios.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel Hylario de Sant'Anna, alienado, até que seja transferido para o asylo da Tamarineira; José Francelino dos Santos, José Rodrigues da Silva, Maria da Conceição, Bernardina da Conceição e Pedro dos Santos Villaça, por disturbios.

A' ordem do do 1° districto de S. José, Manoel Francisco de Paula, Lourenço José dos Santos, Olindino José da Silva e Antonia Maria dos Santos, por disturbios.

A' ordem do do 1° districto da Boa-Vista, Virginio Simplicio Mariano e Manoel Gaudencio, que diz ser escravo de Anna de Oliveira, por disturbios e uso de armas defezas.

— Pelo Dr. delegado do 1° districto da capital, foi remettido ao Dr. juiz de direito do 2° districto criminal, o inquerito policial a que procedeu sobre os ferimentos havidos por occasião do assalto á typographia do *Rebate*.

— O subdelegado do districto de Maricota apprehendeu e remetteu a esta repartição 6 facas de ponta e 2 pistolas.

— Communicou-me o delegado do termo de Pesqueiras, que no dia 15 do corrente foi capturado o criminoso Hypolito José da Silva, pronunciado na provincia da Parahyba como incurso nas penas do art. 192 combinado com o 34 do codigo criminal.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão muito digno vice-presidente da provincia. —O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Auto de perguntas feitas ao Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, thesoureiro da Thesouraria de Fazenda.

Aos 17 dias do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1886, na fortaleza do Brum, onde foi vindo o Dr. Antonio Domingos Pinto, chefe de policia da provincia, commigo Abdisio de Vasconcellos, amanuense de sua secretaria, servindo de escrivão, presente o Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, foi pelo mesmo Dr. chefe de policia novamente interrogado pela maneira seguinte:

Perguntado se no dia 9 do corrente mez, quando entrou na sua sala na Thesouraria de Fazenda já estavam abertas todas as janellas?

Respondeu que estavam abertas as janellas, e que já estavam na sala o escrivão da receita, os dous serventes que trabalham no carimbo, o fiel Fialho e Antonio Affonso Ferreira, empregado da Secretaria de Policia, que ia trocar um dinheiro, não estando ainda na mesma sala o fiel Carneiro da Cunha.

Perguntado se o gabinete reservado do seu expediente tambem estava aberto?

Respondeu que estava, sendo a janella d'esse gabinete uma das que estavam abertas.

Perguntado se quando entrou em sua sala o seu servente Silva não lhe deu parte de alguma cousa ou não lhe mostrou algum objecto que tivesse encontrado?

Respondeu que não lhe disse cousa alguma e nem lhe mostrou nada.

Perguntado se quando entrou no seu gabinete de trabalho não vio sobre a mesa em que trabalham elle respondente e seus fieis alguma corda enrolada?

Respondeu que não vio e ninguem chamara sua attenção para dous pequenos volumes de corda embrulhada que estavam sobre a mesa de seu gabinete: sendo que depois que deu a chave da porta de madeira que communica com a saletinha anterior á casa-forte, e que vio-se que dita porta estava aberta, assim como a grade da casa forte, foi que o fiel Fialho chamou sua attenção para ditas cordas, e então foi que vio aquellas cordas embrulhadas, com um gancho de ferro em cada uma, cujos ganchos estavam perfeitos com a tinta intacta, mostrando que não tinham servido.

Disse mais que a porta de madeira da sala anterior á casa forte, por algum tempo não se fechava na occasião de sua sahida da repartição mais cedo do que do costume por motivo de incommodo de saúde, e n'essas occasiões, os fieis quando terminavam o serviço do carimbo guardavam as notas carimbadas no armario que ha n'aquella salêta, fechavam então a porta, cuja chave era levada pelo servente Silva.

Perguntado se alguma vez não se deu o caso de ficar a porta aberta ou mesmo fechada, porém ficando a chave?

Respondeu que não se recorda que tivesse se dado esse caso.

Perguntado quem ficou no dia 6 do corrente no trabalho do carimbo, depois da hora ordinaria do expediente?

Respondeu que o trabalho do carimbo foi prorogado por mais uma hora em virtude de portaria do Sr. inspector, por achar se esse trabalho em atrazo, e que então os fieis combinaram entre si alternarem esse serviço, e então no dia acima referido ficou o fiel Cardeiro da Cunha por lhe tocar o trabalho d'esse dia, e os dous serventes, como é de suas obrigações.

Perguntado em que hora o servente lhe foi entregar as chaves da sala?

Respondeu que de quatro para cinco horas, como era de costume fazer, porque quando sahia da repartição ia abastecer-se no Mercado Publico e de caminho para sua casa entregava as chaves da porta.

Perguntado se no dia 6 fizeram-se pagamentos?

Respondeu que se algum pagamento se fez, foi de quantia pequena, o que deve constar dos livros, tanto mais havendo uma ordem da inspectoria para que só se fizessem pagamentos de dividas do oitavo dia util em diante.

Perguntado se recorda-se de algum pagamento avultado que houvesse feito no mez de Agosto?

Respondeu que recorda-se de ter feito um pagamento de quatrecentos e tantos contos a Olympio Loup, como representante da empresa constructora da estrada de ferro de Caruarú e do prolongamento e este pagamento foi feito conforme a ordem da inspectoria.

Perguntado em que especie fez esse pagamento e se as notas eram novas?

Respondeu que o pagamento foi feito em papel, que este não era novo e cerca de cem contos ou mais eram notas miudas e estragadas, porque *na Thesouraria lhe diziam* que fosse dando esse dinheiro para as estradas de ferro e que até pagava-se com algum *dinheiro já recolhido.*

Disse mais que no dia 4 se não lhe falha a memoria Olympio Loup lhe perguntou quando podia receber duzentos contos, elle respondente lhe disse que podia ir receber *quando quisesse*, porém, que lhe fazia sciente que havia de receber algum dinheiro miudo, salvo se quisesse esperar até o oitavo dia util.

Disse mais que ainda não tinha recebido ordem do inspector para esse pagamento e isso mesmo fez sciente ao Loup.

Perguntado se pode precisar que quantidade de dinheiro novo havia no cofre e de quanto foi a ultima remessa vinda da côrte?

Respondeu que não pode precisar quanto havia no cofre em notas novas porque havia dado desse dinheiro em troco e para a pagadoria e quanto á ultima remessa da côrte deve constar dos livros.

Perguntado se mandava seu filho o Dr. Arthur conduzir as chaves para a Thesouraria nos seus impedimentos e se elle regressava para casa a entregar-lhe as chaves logo após o expediente?

Respondeu que é verdade que mandava seu filho com as chaves nos dias em que não podia ir á repartição e que elle vinha logo trazel-as após o expediente.

Perguntado se as chaves do cofre nunca estiveram extraviadas do seu poder ainda que por pouco tempo.

Respondeu que não; que essas chaves eram guardadas em sua casa dentro de uma carteira que existe no seu quarto de dormir, e cujas chaves sempre conservava em seu poder apesar de ser de segredo, e que não tem a mais ligeira suspeita de que alguem se tivesse apoderado d'essa chave e que no seu quarto de dormir só entra elle respondente e seu filho Dr. Arthur que dorme no mesmo quarto.

Perguntado se no dia 6 do corrente houve recebimento de dinheiro, se pode precisar quanto mais ou menos?

Respondeu que com certeza houve recolhimento de dinheiro, o quanto poder-se-ha ver dos livros e que tendo se demorado n'esse dia na repartição até perto de 3 horas, os dinheiros recebidos foram todos recolhidos á casa-forte.

Perguntado se no dia 6 quando sahio da repartição foi em direitura para casa?

Respondeu que sahio da repartição já ameaçado de erysipela e em companhia do seu fiel Fialho que foram juntos até o fim da ponte da Boa-Vista e ahi se separaram, indo elle respondente pela rua da Aurora e Fialho em direcção opposta.

Perguntado se os seus fieis já eram antigos?

Respondeu que seu fiel Fialho é do tempo em que elle respondente entrou em exercicio e que nessa occasião era o outro fiel, Marianno Xavier Carneiro da Cunha que não querendo sujeitar-se ao regimen de empregado da repartição publica e especialmente ao ponto, e achando pouco o ordenado pedio a sua exoneração e então foi substituido por seu irmão Francisco de Siqueira Carneiro da Cunha que, *achando se desempregado desejou* occupar o emprego; que estava em exercicio ha poucos mezes.

Disse mais que sempre considerou o fiel Fialho como homem probidoso e o mesmo juizo forma do outro além do que elles não o poderiam prejudicar seriamente porque o dinheiro que recebiam era lançado em sua escripturação particular e que a contagem do dinheiro se fazia sempre sob suas vistas e que elles não entravam sós na casa forte.

Perguntado se os seus fieis viviam exclusivamente dos seus vencimentos ou se tinham algum recurso proprio?

Respondeu que o fiel Fialho suppõe que tem alguma cousinha e quanto ao outro suppõe que não tem nada e vivia de seus vencimentos.

Perguntado quem costumava fechar as portas e janellas tanto da casa forte como do seu gabinete de trabalho e quem as fechou no dia 6?

Respondeu que a janella da casa forte e do gabinete que a precede são fechadas pelos fieis e que no dia 6 foram fechadas pelo fiel Carneiro da Cunha sob a inspecção delle respondente e quanto as demais janellas não sabe quem as fechou no dia 6 porque retirou se deixando os serventes e o fiel Carneiro da Cunha.

Perguntado o que occorreu entre elle respondente e inspector da Thesouraria e Olympio Loup.

Respondeu que não se recorda de ter passado cousa alguma, apenas como já referio, Loup lhe tinha perguntado quando podia receber duzentos contos e que o inspector tinha manifestado desejo de que elle fizesse esse pagamento e que no dia 9 foi a repartição ainda incommodado para fazel-o, porém, não se recorda se durante o tempo que esteve com o inspector nesse dia ao entrar na repartição, elle fallou-lhe sobre esse assumpto.

Perguntado quem é seu fiador presentemente e se foi sempre e mesmo?

Respondeu que o seu fiador é o commendador Siqueira de Britto, que foi sempre este e que quando se fallou na possibilidade de ser reforçada a fiança o Barão do Limoeiro se lhe offereceu para reforçal-a ou prestar a fiança que fosse necessarias.

Perguntado se o seu fiador é homem abastado, se é proprietario de casas nesta cidade?

Respondeu que suppõe que é abastado e que não sabe se é proprietario aqui na capital.

Não tinha com elle fiador *estreitas relações* e que a pedido do Dr. José Marianno é que attribue ter elle se prestado a ser seu fiador.

Perguntado se além dos seus vencimentos de empregado dispõe de outros recursos?

Respondeu que mora com seu pai, que ainda hoje é quem paga a casa e que lhe dá tudo quanto ganha para sustentação de sua familia e com seu filho Arthur de Barros que teve *bôa herança* de sua mãe adoptiva, tendo sido a escriptura de doação julgada por sentença pelo conselheiro presidente da Relação quando era juiz do civel desta cidade, morando tambem em sua companhia em uma casa fronteira á sua, seu genro Dr. Henrique Affonso de Miranda Leal, pelo que tem recursos sufficientes para viver decentemente sem precisar macular-se com a pratica de crimes e actos deshonrosos, sendo para notar que a mobilia da sala de visitas da casa do respondente ainda é a mesma que seu avô comprou quando governador das armas desta provincia, pertencendo os demais trastes a seu pai e a seu filho Arthur.

E nada mais disse e nem lhe foi perguntado pelo que mandou o Dr. chefe de policia encerrar o presente auto em que se assigna com o respondente depois de lido e achar conforme, o Dr. 1° promotor publico da capital, as testemunhas abaixo e commigo Abdisio de Vasconcellos, servindo de escrivão que de tudo dou fé.

Declara em tempo que as janellas e portas da casa forte eram sempre fechadas sob sua inspecção, e que faz essa declaração para que se não supponha que só se procedeu dessa fórma no dia 6.

E nada mais disse nem lhe foi perguntado pelo que foi encerrado este auto, depois de lido e achar conforme, em que se assigna o Dr. chefe de policia, o 1° promotor publico da capital, as testemunhas e commigo Abdisio de Vasconcellos servindo de escrivão que de tudo dou fé.—Antonio Domingos Pinto.—Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.—Justino Rodrigues da Silva.—Foriano José dos Santos e Silva.—João Joaquim de Freitas Henriques.

Está conforme ao proprio original ao qual me reporto e dou fé.

Recife, 25 de Setembro de 1886.—Eu, José de Arymathéa Costa Pontes, escrivão subscrevi e assigno.—José de Arymathéa Costa Pontes.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 11 DE OUTUBRO DE 1886

Contas do commando do corpo de policia e dos collectores de Limoeiro, Palmares Taquaretinga e Garanhuns. Approvadas.

Manoel Joaquim da Rocha. —Dê se provimento para que tenha lugar a baixa nos termos de reponsabilidade relativas ao genero de que se trata. de procedencia da provincia da Parahyba, á vista das informações.

Candida Hermogenes de Mello Mascarenhas. Deferido, nos termos da informação do contador e procurador fiscal.

Fonseca Irmãos & C. – Restitua se.

José Elias de Oliveira Nicéas da Silva Guedes, Gustavo Mermoud e contas do Thesoureiro das Obras Publicas. Informe o Sr. contador.

Francisca Monteiro Loffler e officios do Dr. procurador dos feitos. —Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Francisco Gonçalves Torres.—Archive-se pelo contencioso.

Francisco Gonçalves Torres.—Deferido, tomando se por termo a fiança offerecida, de accordo com o parecer fiscal.

Pereira Carneiro & C.—Requeiram ao Sr. inspector da Alfandega.

Leobina de Barros Lins e Silva e Rufina Demetria de Souza.—Façam-se as notas da portaria de licença.

Pret do corpo de policia.—Examine-se.

Justino Epaminondas da Assumpção Neves. Certifique-se.

João Baptista de Oliveira. – Informe a commissão liquidadora

João Alfredo Thom. – Informe o contencioso.

Paulino de Oliveira Maia. Ao Consulado para cumprir o despacho da junta.

Minervina Francisca Cardoso.—Escripture-se a divida.

Pret do corpo de policia.—Pague-se.

José Pereira de Alcantara Brandão.—Prove que usou em tempo dos recursos facultados nas instrucções de 27 de Julho de 1883.

Antonia Leopoldina de Oliveira e contas do collector de Palmares.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 22 DE OUTUBRO DE 1886

Noticias da Europa

Eis o complemento das noticias que nos trouxe ante hontem o vapor francez *Ville de Victoria*:

Hespanha

Escrevem-nos sobre este reino o nosso correspondente de Lisboa o seguinte:

« A filha do brigadeiro Villacampa na improba e respeitavel tarefa, que a si propria se impoz, de salvar a vida do pai, solicitou pelo telegrapho a intervenção do Summo Pontifice a favor daquelle infeliz.

Leão XIII respondeu á consternada senhora, dizendo-lhe que envidaria todos os seus esforços para alcançar a clemencia da rainha regente a favor dos condemnados pelos conselhos de guerra de Madrid.

Em vista desta intercessão valiosissima, é de presumir, dizem alguns jornaes, de que, por agora, não se derramará o sangue de nenhum dos insurrectos de 19 de Setembro. A Hespanha ainda tem em aberto uma divida de reconhecimento para com Leão XIII, desde que vio por elle resolvida tão satisfactoria e honrosamente a questão das Carolinas, e aproveitará, por ventura, este ensejo para lh'a pagar, poupando a vida dos miseros que tão desastradamente se comprometteram no ultimo pronunciamento.

« Se alguem depois accusar o governo de que foi brando, observa um jornal, elle lhe responderá que essa brandura se inspirou na clemencia regia e nos bons officios do chefe da igreja. »

E termina:

« O que é quasi certo é que Villacampa não será fuzilado e que, por conseguinte, escaparão á morte todos os seus companheiros de revolta, embora os conselhos de guerra houvessem já pronunciado aquella terrivel sentença. »

— O *Defensor de Granada* publicou um abaixo assignado em que figuram 11,000 pessoas pedindo indulto para os réos condemnados á morte pelos tribunaes militares.

O centro industrial de Badalona, por intermedio do alcaide daquella villa, dirigio um telegramma ao Sr. Sagasta, supplicando-lhe que se não derrame sangue por questões politicas.

O *Ajuntamento* de Madrid tambem se dirigio ao governo pedindo-lhe clemencia para os infelizes que foram condemnados á morte em virtude dos acontecimentos da noite de 19 de Setembro.

Muitas outras solicitações firmadas por numero superior á de Granada teem sido dirigidas ao governo em favor de Villacampa e dos outros réos condemnados.

— Foi posto em liberdade o tenente-coronel Quiñones, preso no dia 2 de Setembro.

— Os jornaes de Paris desmentem a formação de guerrilhas hespanholas em territorio francez.

— No dia 2 estavam funccionando em audiencia, em Madrid, tres conselhos de guerra: o primeiro, para julgar o brigadeiro Villacampa; o segundo, o tenente Serrano; o terceiro, para julgar o official reformado e os dous paisanos accusados da morte do general Velarde.

Um telegramma de Madrid da mesma data annunciava-nos que os conselhos de guerra haviam condemnado á morte o brigadeiro Villacampa, o tenente Serrano e cinco dos officiaes inferiores que tomaram parte na sublevação.

— Conta o *Liberal* de Alicante que o alcaide da cadeia daquella cidade, D. Raphael Briam, descobrio um plano de evasão entre os presos de maior importancia.

Ao que parece, o projecto era cortar a mão ao alcaide, no momento em que estivesse apoiada na porta que dá communicação para a alcaidaria, arrojando-se então os presos sobre a porta para alcançarem a rua e fugirem.

Sabendo o plano, o Sr. Briam pedio auxilio á policia, e praticado um minucioso reconhecimento, foram apprehendidas aos presos muitas armas.

Foram guardados á vista não só estes presos, como tambem outros de gravidade.

— A imprensa franceza, e em especial, o *Temps*, affirma que o *pronunciamento* republicano deverá provocar algumas modificações no gabinete hespanhol.

O inquerito tem revelado a existencia de disposições inquietadoras no exercito.

« A Hespanha, diz o *Temps*, tem muitos generaes e officiaes; a carreira do posto é lenta e a reducção a meio soldo, frequente. Os officiaes inferiores, não obstante as numerosas vantagens de que gozam, não se resignam facilmente a esperar por muitos annos os galões de alferes. Por isso existe uma surda agitação nas fileiras, ainda pouco saliente, mas que o partido republicano busca aproveitar e que inspira vivas apprehensões na côrte. Nestas circumstancias seria necessario que a regente quizesse recorrer, afim de assegurar a defesa das instituições, a ministros mais autoritarios que os actuaes. Esse movimento tendente a exaltar o partido conservador, parece já indicado pelas pastas da guerra e do reino aos Srs. Moret e general Castillo, pessoas gratas aos mais conservadores do que os Srs. V. Gonzales e marechal Jovellar, que dirigem aquelles ministerios na administração Sagasta. »

Fala-se em que o general Pavia será substituido pelo marechal Campos.

— [illegible] respeito á expulsão de Zorrilla, a *National Zeitung* de Berlim, pergunta se o governo hespanhol, depois de uma machinação [illegible], não procurará no gabinete francez que deve impedir a Zorrilla que continue a urdir em França [illegible] manifestações. Na opinião do periodico de Berlim, o facto [illegible] capitão que sublevou os

MUTILADO

ILEGÍVEL

lanceiros do quartel de S. Gil ter comsigo a patente de brigadeiro assignada por *Zorrilla presidente da republica*, bastaria para apoiar essa reclamação.

O « Jornal de Saint Petersbourg » é da mesma opinião, e accrescenta que o Sr. Freycinet não póde tomar certas providencias contra Zorrilla, por ser este amigo da familia Lockroy, ministro do commercio em França.

Em todo o caso, o « Imparcial » de Madrid, diz que corre, nos circulos ministeriaes, que o governo está resolvido a obter do governo francez que mande intimar o Sr. Zorrilla. A « Correspondencia » amplia esta noticia, dizendo que o governo francez perante a attitude do embaixador hespanhol, se resolvera a fazer amigaveis indicações ao celebre revolucionario, para que abandone o territorio francez no mais breve espaço de tempo.

— Começou a 29 de Setembro ultimo o julgamento do tristemente celebre padre Galeote, que assassinou aleivosamente o bispo de Madrid.

Para não alongar demasiadamente esta, remettemos-lhes em separado os extractos das sessões.

E' natural que o telegrapho lhes tenha transmittido o desenlace judicial do julgamento, quando esta ahi chegar pelo paquete.

Hão de recordar se ainda os leitores de lhes ter referido que o duque de Sevilha se tinha evadido da prisão de estado para onde fôra mandado, em consequencia das expressões e procedimento irreverentes que empregára para uma rainha regente de Hespanha, achando se de guarda ao paço, e em presença dos militares seus subordinados.

Agora o jornal « La République », de Tarbes, nos Altos-Pyreneos, publica um manifesto revolucionario do duque de Sevilha, assegurando ser authentico. O duque diz neste seu manifesto que, embora seja republicano, servio a monarchia de D. Affonso XII, mas que, depois da morte deste soberano, julga terminado todo o dever para com a familia, e quer ajudar a proclamar a republica, unico regimen capaz de garantir a segurança e a integridade da Hespanha.

Esta nova peripecia do aventuroso duque é das mais inesperadas e tem dado margem a criticas bem pouco lisongeiras acerca do estado mental do sobrinho da rainha Isabel.

— La Epoca, em um artigo que tem por epigraphe—O que mais importa—pede ao governo que prescinda de reformas e assegure a ordem e a monarchia.

— Parece que o ex-primeiro ministro o Sr. Canovas del Castillo é de opinião que as cortes se reunam quanto antes e que saiam do poder os ministros da guerra e do reino, visto que foram surprehendidos pela sublevação de 19 de Setembro.

O governo deseja que o Sr. Martos regresse a Madrid para ser consultado acerca da situação actual.

— Em quanto aos jornaes de Madrid se prohibe que publiquem noticias acerca da ordem publica, os de Barcelona referem a apparição em Espinaball (povoação da raia) de uma partida republicana, commandada por um certo Estarús, que se bateu com a tropa, pondo-lhe alguma gente fóra de combate; e os da Corumba dão noticia da prisão de varios sargentos do batalhão de caçadores de Keus, tendo havido denuncia de que se insubordinariam. Insiste-se em que o movimento revolucionario estava designado para 22 de Setembro, e não para 19, e que se contava com grandes elementos no exercito.

— N'um dos ultimos dias do mez passado, nas ruas de Leganistas e Valverde (em Madrid) foram apanhados pela policia dois pacotes de proclamações revolucionaricas.

Na praça de S. Domingos foram presos varios paisanos por gritarem « Viva a republica ! »

— Nos circulos democraticos não foi bem visto o jantar dado pela embaixada hespanhola em Pariz e presidido pelos Srs. Martos e Albareda em honra do Sr Canovas.

— Diz uma folha da Catalunha que, em resultado da crise fabril que existe n'aquella provincia, estão actualmente sem trabalho 12,000 operarios das fabricas de algodão. 600 das de sedas, 300 carpinteiros, 1,100 estampadores, 400 curtidores, 1,200 sapateiros, 200 typographos, 40 pintores, 30 latoeiros e milhares de tecelões de differentes especies de tecidos.

As fabricas que tiveram de suspender de todo os seus trabalhos, são: Reus, Sallent, Gracia, Molins de Rey, Mauresa, Sant André de Palomar, Villanueva y Geltra, Balsareny, Roda, Badalona e Cortes de Sarria. Em Mataró duas. Total 21.

As fabricas que diminuiram o trabalho, já reduziram os salarios, já trabalhando só tres ou quatro dias por semana ou tendo paradas algumas machinas e officinas, são quatro em Barcellona, uma em Cortes de Sarria, uma em Saros, duas em Sant André de Palomar, duas em Mauresa, tres em Mataró, doze em Sallent, uma em Seltellas, uma em Balsareny, uma em Castelnel, uma em Carnellá de Llobregat, uma em Villanueva y Geltra, uma em Comprodou e uma em Rojadel. Ao todo trinta e trez.

— Vão augmentando as probalidades de que o brigadeiro Villacampa será indultado, e por conseguinte os demais réos condemnados a pena ultima.

Uma commissão de jornalistas hespanhóes, nomeada pela *Sociedade de escriptores e artistas*, entregou á rainha regente, em audiencia especial, uma representação pedindo indulto dos condemnados á morte, por motivos dos tristes acontecimentos de 19 de Setembro.

A minoria republicana da camara pedio ao governo clemencia para os infelizes condemnados á morte pelos conselhos de guerra, declarando que deseja a realisação do seu ideal ao amparo da lei e no seio da paz.

— Referem cartas de Madrid que o governo hespanhol tem mandado por reter muitos telegrammas se referirem ao julgamento dos conselhos de guerra de Madrid; as suas autoridades tambem obstam, por todos os meios, a que os jornaes dêem qualquer informação a respeito dos processos militares.

Diz a mesma informação postal (de Castello de Vide na fronteira portugueza, com data de 3) que o brigadeiro Villacampa, os officiaes Gonzalez e Serrano e 4 sargentos todos condemnados á morte, seriam fuzilados na madrugada de 4 ou 5 do corrente.

França

Um despacho do residente geral da França em Madagascar confirma que são sensivelmente menos tensas as suas relações com o governo dos hovas.

Outro despacho de Tamatave para o *Standard* de Londres, menciona o boato de se ter harmonisado, em Tananarive a dissidencia que havia entre o residente francez e o governo hova.

— A 30 de Setembro, o Sr. de Freycinet recebeu a visita do bispo de Montpellier, o qual lhe disse que elle e o seu clero estão compenetrados de vivo sentimento dos seus deveres para com a Igreja e a França e accrescenta: « Collocados fóra dos partidos politicos, dar-nos hiamos por muito felizes se podesse-mos levar todos os nossos concidadãos a conservar as crenças, que fizeram a grandeza da França no passado e lhe assegurariam a grandeza no futuro. »

— O Sr. de Freycinet agradeceu ao bispo estas expressões e manifestou o voto de que taes sentimentos fossem compartilhados por todo o clero francez.

N'essa noite, o Sr. de Freycinet discursando em Montpellier n'um banquete que lhe foi offerecido, declarou que a Republica jámais deve deter-se no caminho do progresso; mas que hoje o governo francez se deve preoccupar principalmente com o progresso economico.

A proposito, fallando do canal do Rhodano, disse que espera a sua prompta realisação, graças ao accrescimo do rendimento dos impostos, que já começou e ha de accentuar-se rapidamente.

Ao terminar, o Sr. de Freycinet fez novo appello á união de todos os republicanos.

— Respondendo no dia seguinte o Sr. de Freycinet aos delegados das camaras de commercio de Cette e Montpellier ácerca da lotação dos vinhos, disse que o governo tratará d'essa questão, o proposito da execução do tratado de commercio com a Hespanha; mas que está prompto a tomar as medidas restrictivas, que sejam proprias para assegurarem a sua leal e sincera applicação.

No dia 3 de Outubro, o Sr. de Freycinet recebeu os delegados da camara dos negociantes de vinhos e licores espirituosos de Bordeus, os quaes lhe pediram que o titulo geral dos vinhos seja reduzido a 12 gráos, afim de proteger os vinhos francezes contra os vinhos de Portugal. O Sr. Freycinet respondeu lhes que esta questão é delicada, mas que o governo havia de estudal-a.

— Ultimamente, o duque de Aumale fez doação do magnifico palacio de Chantilly e suas dependencias ao *Instituto de França*, para n'elle estabelecer um museu. O rendimento de Chantilly é avaliado em 500,000 francos (ou 20,000 libras sterlinas).

No *Galois*, de um dos primeiros dias de Outubro, vem a carta que o duque de Aumalle dirigio aos seus amigos E. Rocher, Denormandie e Rousse, dizendo-lhes que encarregou o seu tabellião de lhes entregar uma cópia authentica de alguns paragraphos do seu testamento olographo feito em 3 de Junho de 1884, e que se referem ao castello e dependencias de Chantilly.

Munidos com esse documento, pede-lhes que concorram por todos os modos para que seja effectuada a disposição do seu testamento, que se refere á herança que o duque lega do seu castello e dependencias ao Instituto de França.

O testador e doador exige que o Instituto conserve tudo conforme se encontra no acto de receber o castello.

O rendimento ou o producto de alienação de qualquer terreno que o Instituto julgue conveniente realisar, exige que seja empregado na acquisição de novos livros antigos ou modernos para completar as collecções da bibliotheca, na compra de objectos d'arte, na creação de pensões vitalicias em favor dos homens de lettras, ou de artistas pobres, e na fundação de premios destinados a animar aquelles que se dedicam á carreira das sciencias, das lettras ou das artes, etc.

O *Temps* avalia a propriedade doada ao Instituto em 35 milhões de francos (6,300 contos de réis fortes) e affirma que o conductor de Paris approvou a doação.

Os jornaes republicanos elogiam o procedimento do duque d'Aumale.

— E' muito notavel o discurso que o Sr. de Freycinet pronunciou no banquete que lhe foi offerecido em Tolouse.

E' longa a transcripção e por isso a omittimos nesta rapida resenha.

Insistio muito o celebre estadista na necessidade que teem os republicanos de unir-se, porque as divisões do partido republicano significam um grande perigo para a França.

« Pensai, senhores, disse o orador, que um terço dos francezes ainda não perfilha as instituições republicanas, e pensae no que será a força da republica quando ella conseguir a união de todos os esforços no sentido de uma acção commum e unica! »

Os jornaes inglezes, allemães e italianos consignam o alcance pacifico do discurso proferido pelo Sr. de Freycinet em Toulouse.

Belgica

Na manifestação socialista que se realisou em Liége, em que tomaram parte cinco mil manifestantes o burgo-mestre não permittio que figurassem bandeiras no cortejo. Em compensação, appareceram numerosos e variados disticos, cobertos de crepe, onde se lia, entre outras as seguintes inscripções:

Amnistia para todos.

— *Viva o suffragio universal!—Porque cahiram nossos paes em 1830?—Luto por nossos paes de 1830—A fome é o mais terrivel dos flagellos.—Direitos, mas não chumbo!*

O Sr. Thomard, organisador da manifestação, discorrendo ácerca da prohibição das bandeiras, disse que os operarios não podem acceitar as côres nacionaes, emquanto lhes não forem garantidos os seus direitos.

« Enrolámos hoje as nossas bandeiras; mas quando entendemos que as devemos desenrolar, as cousas mudarão de figura.

« Hoje pedimos a todos que se mantenham dentro da legalidade, o que não quer dizer que não recorramos um dia aos meios extremos, se assim o entendermos necessario. »

Inglaterra

O parlamento inglez acaba de suspender as suas sessões, sem que na legislatura que findou houvesse discutido outros assumptos de importancia além dos que se referem á questão da Irlanda suscitada pela proposta do Sr. Parnell.

Depois de rejeitada esta moção, as sessões terminaram, e nem ao menos se declarou no parlamento qual seria a attitude da Inglaterra na questão da Bulgaria.

Se, porém, o gabinete britanico foi pouco explicito nas camaras ácerca d'este assumpto, em compensação a imprensa de Londres é assaz clara, sobretudo no que se refere á necessidade que sente a Grã-Bretanha de celebrar allianças no continente, prevendo os successos que podem occorrer no futuro.

Diz o *Standard*, folha conservadora, que não pode affirmar-se que a França seja a inimiga implacavel da Inglaterra, mas que ninguem duvidará tambem, de que, se a Grã-Bretanha se visse compromettida n'uma guerra com qualquer potencia, a França trataria logo de aproveitar este ensejo para fazel-a abandonar o Egypto.

« E' evidente, accrescenta aquella folha, que todas as potencias tratam de alijar de si a carga de emprehender campanhas perigosas; mas a Inglaterra não participará deste egoismo, nem se illudirá ao apreciar uma situação que só pode aproveitar á Russia. Se a Italia ou qualquer outra potencia tem interesse em pôr uma barreira entre a Russia e Constantinopla trabalhe para o conseguir, mas sem tratar de obter primeiro compensações vantajosas.

Outro jornal, o *Daily Telegraph*, expressa-se em termos identicos, referindo-se ao governo austriaco, e diz:

« Não temos intenção de emprehender uma guerra pelas Indias nas provincias dos Balkans, porque toda a bulgaria não vale a vida de um cidadão.

« Seja qual fôr o resultado do embroglio bulgaro, não cremos que os nossos interesses no Mediterraneo ou nas Indias possam ser lesados e que as actuaes tendencias da Russia possam precipitar-se no dia em que sejam ameaçados esses interesses. Quando esse dia chegar, estaremos dispostos para a luta. Só o sultão não quer defender o seu imperio na Europa, e se as potencias não crêem dever oppôr-se a que a Russia se apodere de Constantinopla, a Inglaterra não ha de soffrer nado por este facto. O nosso isolamento constitue a nossa força; e são prova disso os esforços todos os dias envidados pelos nossos rivaes para nos obrigarem a sahir desta posição inexpugnavel. »

Todos os outros jornaes inglezes guardam a mesma attitude que o *Standard* e o *Daily Telegraph*, aconselhando ao seu governo que se mantenha reservado e que se aproveite das circumstancias para fazer allianças no continente.

— Os deputados conservadores foram officiosamente avisados da provavel convocação da camara para Novembro, porque Sir Michael Hicks-Beachen tende que ha necessidade de medidas excepcionaes para a Irlanda.

Lord Charchill, n'um discurso que no dia 2 de Outubro proferio, fez notar a importancia do discurso do Sr. Tisza no parlamento hungaro, porque prova que a Austria quer defender a liberdade e a independencia dos Estados dos Balkans. Declarou que esta politica do governo austro-hungaro tem as sympathias, até mesmo o apoio da Grã-Bretanha, que espera assim lançar na balança um peso decisivo sem o emprego da força.

O governo inglez está mandando consideraveis reforços para a India e para a Birmania.

— Noticias de Constantinopla asseguram que o Duque Edimburgo não conseguio o fim que tinha em vista, indo áquella cidade! O acolhimento que lhe fez o sultão foi muito frio. Nas entrevistas que tiveram não se entabolou nenhuma questão politica. As honras prestadas ao principe inglez foram só as que a etiqueta estrictamente exige e nada mais.

Allemanha

Os socialistas de Leipzig, armados de bandeiras vermelhas, acompanharam na manhã de 28 de Setembro, á estação do caminho de ferro, o Sr. Schumann, expulso por ordem do governo.

A policia atacou o cortejo e tentou apoderar-se das bandeiras vermelhas; mas foi repellida pelos manifestantes, que feriram muitos dos agentes. A policia vio-se obrigada a ir buscar auxilio, afim de conseguir dispersar os desordeiros, dos quaes sete foram presos, incluindo o proprio Schumann.

A direcção da policia de Leipzig publicou um edital convidando todos os habitantes que tivessem presenciado os motins provocados pelos socialistas, por occasião da partida de Schuman, a irem fazer as respectivas declarações á policia. O edital promette uma recompensa de 100 marcos a quem descobrir ou ajudar a descobrir o socialista porta-bandeira do estandarte vermelho. A policia fechou uma casa de pasto, onde varios membros do partido socialista faziam os seus conciliabulos.

Escrevem de Hamburgo que uma assembléa de socialistas, muito importante, se realisou ha poucos dias perto de Ienfeld, por detraz da floresta de Wandobeck sobre o polygono, cujos muros protegem os socialistas contra toda e qualquer indiscripção de denuncia. Bastaram sentinellas a varias distancias e em diversas posições, para prevenirem a assembléa da chegada da policia, caso ella alli fosse. Afim de não despertarem suspeitas, os socialistas haviam-se dirigido para alli em pequenos grupos e por varios caminhos.

— A policia de Dresde prohibio a diffusão de um folheto socialista publicado em Zurich, sob o titulo de « *Arma parata fero* »

— Acaba de ser descoberta uma nova ilha na Nova Guiné, nas latitudes que estão collocadas sob a protecção da Allemanha. A descoberta foi feita pelo Sr. Allison, capitão do vapor inglez *Feilung*, que indo de Sydrey para Shangue, vio, entre as ilhas do Echiguier e a Durour, uma ilha pequena, de duas ou tres milhas, coberta de vegetação.

Um artigo de um jornal officioso, a *Gazeta de Leipzig*, ácerca da situação da Austria na questão bulgara, produzio grande sensação. Diz aquelle jornal que o ponto difficil é saber-se se chegará a estabelecer-se accordo com a Austria e a Inglaterra ácerca do modo de impedir os progressos da influencia russa nos Balkans.

No actual estado de cousas, a Allemanha não fará causa commum com a Astria contra a Russia.

Os homens de estado da Allemanha não se cançam de repetir que a Bulgaria nada lhe interessa, ainda que a Russia occupe este paiz e se estabeleça em Constantinopla.

Estes assumptos interessam á Austria e á Inglaterra, e por isso a situação é favoravel a uma aproximação entre estas duas potencias.

As noticias da *Gazeta de Leipzig* teem uma certa autoridade porque, em parte, são confirmadas pela *Gazeta da Allemanha Norte*, orgão do Sr. de Bismark, o qual declarava ha dias que a situação politica mudaria no dia em que se soubesse que a Inglaterra encontrára um alliado disposto a oppôr-se á occupação da Bulgaria pela Russia.

Austria Hungria

O Sr. Tisza, presidente do conselho, respondendo no ultimo de Setembro a uma interpellação no reichstag hungaro, disse que não ha nenhumas combinações entre as potencias para a divisão dos seus interesses na peninsula dos Balkans.

A Hungria quer manter a independencia individual dos Estados Bathanicos e ha de obstar ao protectorado de qualquer potencia.

A alliança da Austria Hungria e da Allemanha continúa a assentar nas mesmas bases que servem para manter a paz.—« Não autorisaremos nenhuma occupação nem protectorado algum; mas evitaremos toda e qualquer declaração: depois manteremos o nosso fim com a seriedade necessaria para salvaguardarmos a nossa autoridade. »

Em consequencia do discurso do Sr. Tisza baixaram logo na Bolsa de Londres os fundos russos e egypcios.

Os jornaes inglezes occupando-se do discurso do Sr. Tisza no parlamento hungaro, consideram-n'o como um desafio á Russia e uma intimação formal a que se detenha.

Russia

Pelo *Pagblat* de Vienna sabe-se que recomeçaram na Russia os attentados contra a pessoa do czar.

Ha poucas semanas descobrio se casualmente, n'uma estação do caminho de ferro, uma mina escrupulosamente preparada, e que devia explosir por occasião da passagem de trem imperial.

— Informações recebidas de Moscow, nos primeiros dias de Outubro, dizem haver grande inquietação nas espheras commerciaes, em consequencia da incerteza da situação, incerteza essa que é peior do que o estado de guerra.

Parece que o principe imperial da Russia iria visitar o sultão do Turquia por todo o mez de Outubro.

Noticias de Constantinopla para o *Times* referem que a Porta recebe dos seus agentes estrangeiros informações tranquilisadoras.

A attitude dos gabinetes de Londres e de Vienna a respeito da Russia, estava causando inquietação, e a Turquia via-se indecisa ácerca da politica que devia seguir, hesitando entre a Russia e a Inglaterra.

Entretanto, continuava a augmentar os seus armamentos em Erseroam para onde enviará consideraveis reforços.

— O governo russo decidio que todos os navios da sua esquadra do Baltico permanecerão armados durante o inverno, para poderem fazer se ao mar, se o desgêlo o permittir.

Oriente

A missão do general Kaulbars em Sofia significa ter o governo russo assumido sem disfarce algum a tabella da Bulgaria.

Tudo pois confirma esta apreciação.

Antes de entrar em Sofia o general Kaulbars, conversando com algumas pessoas, que o foram esperar, disse que a Russia desejava a união dos partidos afim de que nenhum fosse opprimido, e que o governo bulgaro procederia acertadamente pondo em liberdade os presos politicos e levantando o estado de sitio.

Accrescentou que não julgava opportuno que se reunisse immediatamente a grande assembléa para a eleição do principe, estando ainda o paiz agitado moralmente.

Diante dos partidarios do Sr. Zankof o general Kaulbars accusou o governo de ter occultado os telegrammas recebido do czar.

Affirmavam, porém, os amigos do governo que esta accusação não tinha fundamento porque o governo recebera um unico telegramma de S. Petersburgo, e tendo o ministro dos estrangeiros pedido licença ao consul da Russia para o publicar na folha official o consul a recusára.

O general Kaulbars, logo em seguida á sua chegada a Sofia, teve uma conferencia com o governo bulgaro, ao qual pedio, ou para melhor dizer, exigiu que fossem postos em liberdade os presos politicos que se levantasse o estado de sitio e fosse adiada a eleição do soberano.

O correspondente do *Daily News* em Sofia diz que tenha conversado com um dos ministros acerca da resposta que deu o governo bulgaro ás exigencias do general Kaulbars para serem postos em liberdade os prisioneiros.

Dissera-lhe o ministro que o governo não poderia condescender com essa exigencia; mas seria favoravel a que todos os conspiradores fossem amnistiados, continuando o processo até então.

Quanto ao estado de sitio, seria levantado antes das eleições da grande assembléa.

Alem do adiamento das eleições, o general Kaulbars exigiria tambem a nomeação de officiaes russos para os commandos do exercito bulgaro.

O governo responderia negativamente.

Quanto ao primeiro ponto, mostraria que a situação difficil do paiz exigia a eleição do soberano o mais brevo possivel, para evitar o prolongamento do estado actual.

Quanto á nomeação dos officiaes russos, o governo allegaria que o seu caracter provisorio não lhe permettia resolver tal assumpto.

Os ministros bulgaros informaram effectivamente a 2 de Outubro o general Kaulbars de que renunciam absolutamente á reeleição do principe Alexandre, e propozeram-lhe uma transacção a respeito dos officiaes presos.

Quanto ao adiamento das eleições, declararam que é impossivel, porque se oppõe á lei eleitoral.

Por fim pediram-lhe que transmittisse estas resoluções ao czar.

O general Kaubars respondeu-lhes que as decisões do czar são irrevogaveis; accedeu, porém, a communicar ao Sr. de Giers as resoluções do governo bulgaro.

No dia seguinte, o conselho de ministros, segundo recentes communicações de Sofia, depois de longa discussão, assentou, por fim, no texto da sua resposta á ultima nota russa.

Esta resposta, referindo-se á entrevista que os ministros tinham tido na vespera com o general Kaulbars, diz que o governo bulgaro está perfeitamente disposto a seguir os conselhos da Russia; mas que só o pode fazer no que as leis do paiz lh'o permittem.

Constou no *Morning Post* de Londres que o governo bulgaro pedio a intervenção das potencias para que a Russia disista das suas exigencias que são inaceitaveis.

A attitude da Austria parece confirmal-o.

Estados Unidos

O congresso norte-americano votou uma somma de oito contos de réis (fortes) destinada ás despezas da recepção na America, da missão official que hade representar a França nas festas da inauguração da estatua da liberdade em New-York.

Os convites elevam-se a 16, e os delegados embarcariam a 14 de Outubro n'um vapor especial que poria á sua desposição a Companhia Geral Transatlantica.

Preparavam-se grandes festas para receber em New-York o Sr. Bertholdi e sua esposa, bem como os membros que compõe a delegação franceza.

A inauguração será a 28 de Outubro.

EXTERIOR

Julgamento do cura Galeote em Madrid

Começou no dia 29 do mes de Setembro findo, em Madrid, o julgamento do cura Galeote, assassino do bispo d'aquella diocese.

A's 10 horas da manhã do referido dia, os arredores do palacio da justiça estavam cheios de gente. Ao meio dia chegou a carruagem cellular onde vinha o réu, vestido de ecclesiastico. Fumava um cigarro, e apresentou-se risonho.

A' uma hora constituio-se o tribunal, occupando o lugar da presidencia o Sr. Romero. O cura Galeote entrou na sala do julgamento escoltado por soldados da guarda civil. A sua apparencia denotava grande resolução de animo; saudou os magistrados muito cortezmente e tomou assento no banco dos réos. Em seguida tirou differentes papeis do bolso, dispol os sobre os joelhos e espalhou pela sala um olhar curioso e firme.

Aberta a sessão, o lator expoz os antecedentes do processo e leu as peças principaes do mesmo. Durante a a leitura, Galeote pedio para ir assentar-se junto do relator, rectificando em voz alta a narrativa dos factos, sempre que a julgava menos verdadeira, e protestando contra algumas passagens do processo.

Interrogatorio ao réo

Caetano Galeote disse ter 48 annos de idade e a profissão de presbytero.

Respondendo as perguntas do delegado, declarou que vivia em Madrid, em Abril de 1886, como hospede, em casa de D. Transito Dordas, que conhecia de Malaga. Que tinham combinado viver juntos para se auxiliarem, concorrendo elle com o dinheiro das missas, e ella com o producto do seu trabalho.

Interrogado sobre os antecedentes do crime, Galeote mostra desejos de ler a sua historia, onde se encontram os mais insignificantes pormenores. O presidente entende não dever deferir ao pedido, resolução em que o defensor convém, apesar dos protestos do accusado.

No fim de larga discussão, indispensavel para convencer o réo de que não havia intenção de lhe tolher os meios de defeza, resolveu-se este a desistir da pretenção, e passou a contar a sua historia, que é a seguinte:

Quando veio para Madrid, disse a missa das dez em S. Gines, por oito reales, durante algum tempo: depois passou para a Encarnação, onde percebia a esmola de 10 reales, e em seguida para os Irlandezes, onde tinha 12 reales.

Poucos dias depois de estar em S. Gines, um sacerdote chamado D. Lemcio pedio lhe para dizer missa por elle, porque, tendo de ir a Medinacelli, não podia celebral a. Deste pedido nasceu uma indisposição entre D. Lemcio e Galeote, de que resultou ir este ultimo queixar-se ao padre Vizcaino, com quem estava na melhor harmonia.

Desde então, notou que não era tratado como tinha direito de esperar, até que chegou um dia em que lhe tiraram a missa.

Refere os pormenores da sua sahida, e ás objecções do delegado do ministerio publico acerca do que lhe aconselharia a humildade evangelica n'essa conjectura, protesta com vehemencia, dizendo que não podia consentir que o despedissem como a uma criada de servir.

Foi então ter com o bispo; expoz lhe o procedimento do padre Vizcaino, para comsigo; queixou-se de que não lhe permittia dizer missa á hora estabelecida, e n'uma palavra, fez a resenha de todos os resentimentos que tinha contra elle.

Prometteu, o bispo, attendel-o; e sabendo que ia reunir-se a mesa da irmandade do Santissimo, foi assistir á sessão, ouvindo, dos membros que a compunham palavras pouco agradaveis e nenhuma explicação sobre os motivos por que fôra despedido.

Descreve a controversia que então sustentou: o seu proposito firme de não deixar de dizer missa, e o da meza, em não consentir que elle a dissesse. Observando-lhe o delegado que, no estado de excitação, em que então estava, lhe era defeso, pela igreja, o celebrar missa, respondeu que n'esses momentos só pensava na sua dignidade e no seu amor proprio offendido.

Entrou então em scena o padre Gabino, que lhe aconselhou paciencia e lhe deu uma carta para um sobrinho do bispo. Foi ter com elle, mas não teve o acolhimento que esperava. Mandou um memorial ao prelado, e empregou todos os meios para ser attendido, mas não o escutaram.

Possuia um revolver, que comprára havia nove annos, em Porto Rico; foi á rua do Alcalá comprar umas cargas.

Delegado—Para que preparava o revolver?

Galeote—Para disparar um tiro, dois, tres, ou quantos podesse, contra o padre Vizcaino, ou em quem primeiro me apparecesse, pois calculava que não poderia conter-me, no estado em que me via.

Apesar disto, persistio no proposito de buscar um meio digno de provêr á sua subsistencia. Mediante recommendação do sobrinho do bispo, dirigio-se ao cura de Chamberi, o qual lhe indigitou uma capellania vaga, que lhe não conveio acceitar por ser a missa só aos domingos. Tambem procurou o cura de S. Marcos, mas não foi mais feliz.

Tornou a escrever ao bispo.

Delegado—Precisava da esmola das missas para comer?

Galeote—Não estava ainda na miseria, mas sou muito orgulhoso, só queria a minha missa de oito reales, a que me haviam tirado indevidamente. Nem mais, nem menos.

O secretario do bispo disse me que visse se havia, em alguma parochia, uma sachristia vaga, ao que eu respondi que não servia a ninguem.

Recorri de novo ao padre Gabino, o qual me offereceu um serviço que eu não podia desempenhar, por falta de ouvido.

Tornei a escrever ao secretario do bispo, em carta registrada; mas não obtive resposta.

O cura Chamberi prometteu-me uma missa de 4 pesetas, para começar em Julho.

Fui pessoalmente fallar com Vizcaino, a quem disse que me despachasse se não, commigo se haveria.

Levado ao cumulo do desespero, publiquei um annuncio nos jornaes, offerecendo-me para guarda-portão.

Delegado—Que fins o levaram a fazer esse annuncio?

Galeote—Chamar a attenção do prelado.

Delegado—Como?

Galeote — Fazendo com que désse reparação á minha honra.

Delegado—Então, não lhe chegavam, para viver, as 4 pesetas da missa? que despezas tinha em casa?

Galeote—Não vamos a entrar n'esses pormenores: ainda que não tinha excessos, nem mesmo fumava, necessitava mais de que esse dinheiro para os gastos da casa.

Contra as minhas convicções resolvi, então, publicar tudo o que me succedia.

Delegado—Contra as suas convicções?

Galeote—Sim, senhor. Sentia-me ferido. Se o injuriassem, ao senhor, pegaria n'uma pistolla... (*o delegado faz signaes negativos*). Ah! pois então, tem V. S. a virtude do martyrio, que eu não possuo.

Continuei a escrever ao bispo, dizendo-lhe que eu vingaria a minha honra, e recorreria a qualquer meio, fosse qual fosse, sem reflectir.

Delegado—Mesmo ao de matar?

Galeote—Mesmo a esse; ainda que eu não faço mal a ninguem, sem que a isso me obriguem.

Delegado—De maneira que, reconhece que matar é um acto reprovado?

Galeote—Isso é conforme. Para vingar a honra de um homem, tudo é licito.

Então, continuou Galeote, já eu usava a barba crescida...

Delegado—Porque?

Galeote — Porque não queria raspal-a; queria dar escandalo, para chamar a attenção do bispo. Passeiava na Porta do Sol; contava a toda a gente o que me succedia; dava escandalo, quanto possivel. Armei-me com um revolver; fui ver se encontrava o bispo quando passasse na estação do Norte, para lhe atirar...

Delegado—Mas não sabia que era um crime, e que bem podia matar o cocheiro, que nenhuma culpa tinha?

Galeote—Exaltado como eu então estava, nem coches, nem cocheiros, nem missas, nem bispos, nem cousa alguma no mundo, poderia fazer-me reflectir.

Referio que Dona Transito, em certa occasião o aconselhara a raspar a barba, dizendo; «Anda, faze a barba; olha não te veja o bispo. »

Delegado — Então tratava por tu, Dona Transito?

Galeote—Sr. delegado... Sr. delegado... não entremos n'essas minuciosidades; parece que o melhor é pormos essa questão de parte.

Fui procurar o bispo, poucos dias depois, unicamente para que elle visse; e redigi um artigo bastante escandaloso e ameaçador, que os redactores da *Fé* e do *Siglo Futuro* não quizeram publicar.

No domingo levantei-me muito cedo; ás nove e meia achava-me proximo á igreja; vi apear o bispo, afastei-me da columna do portico a que me encostára, e apontando disparei um, dous, tres tiros. Nada mais posso dizer do que se passou, porque me agarraram, mettendo-me logo n'um trem para escapar aos que pretendiam matar-me.

Ao chegar a este ponto Galeote exclamou:

— Não sou assassino! fui obrigado a matar, contra as minhas convicções, como faria cem vezes se as circumstancias se repetissem. Porque matei? Não sei. Matei, porque não podia deixar de matar.

Delegado—E julga a sua honra desagravada?

Galeote—Julgo. Queria V. que eu ficasse humilhado, e que andasse a pedir esmola? Isso não!

Delegado—Porque attentou contra o bispo e não contra Vizcaino?

Galeote—Porque Vizcaino já não era o responsavel. O responsavel era o bispo, que tudo poderia remediar.

Delegado—Já sentio remorsos depois de haver praticado o crime?

Galeote—Não sinto remorso algum.

Delegado—Está certo de ter escripto essa carta ao cabido?

Galeote—Sim, senhor; escrevi-a, mas não como reparação devida á igreja. Quando fui preso, disseram que eu era maçon: escrevi então essa carta, para satisfação de meu pai e para que não acreditasse que eu me separaria da igreja catholica. Escrevi-a, para reparar, quanto possivel, a grave falta que commettera como sacerdote. Lamento essa falta, dôo-me d'ella; sou o primeiro a deplorar esse escandalo, mas não pude deixar de o praticar. Estava ancioso porque chegasse aquelle dia. Uma e outra vez passaram pela minha imaginação idéas más; lembrei me, porém, de que não seria digno o deixar de desaffrontar me.

Em seguida, passou o defensor a interrogal-o. Galeote disse que escrevera ao cabido por conselho do capellão da prisão.

— Note, disse o defensor, que o senhor foi attendido, mais ou menos, posto que não o fosse como desejava, quando, por ordem do bispo, começou a ganhar duas pesetas, depois tres...

Galeote—Sim, fui attendido, como se attende a um cão! Considerei-me ferido na minha dignidade pelo facto de me terem despedido. Eis tudo

Delegado—E emquanto estava a espera do bispo, não sentio impulsos para desistir do seu intento?

Galeote—Não, senhor.

Terminados os interrogatorios que duraram tres horas, foi levantada a sessão.

A' sahida do tribunal, agglomerava-se grande quantidade de povo. Foi difficil, á guarda civil, conseguir que o réo entrasse para a carruagem cellular.

A segunda sessão do julgamento de Galeote em 30 de Setembro, foi muito mais concorrida que a primeira, mercê do interesse que esta causa provocou entre o publico de Madrid.

Muito antes da hora marcada para a audiencia, já a sala do tribunal estava litteralmente cheia de espectadores, entre os quaes se viam muitos padres.

O padre Galeote entrou a uma hora da tarde, com a capa traçada e ares resolutos e firmes, posto que mais pallido que na vespera. Depois de lançar um rapido sobre os espectadores, assentou-se no banco dos réos, collocando junto de si, o chapéo, um rolo de papeis, os oculos e um lapis.

Aberta a audiencia, o presidente declarou que ia proceder-se ao exame dos peritos, sendo chamados a depor os medicos forenses Saez Domingo e Escribano.

Interrogatorio do delegado

O delegado—Os senhores assistiram á autopsia do cadaver do bispo?

Os medicos Sim, senhor.

O delegado—Nesse caso, digam-me qual foi o numero de ferimentos que elle apresentava.

O medico Escribano descreveu em seguida, com toda a minucia, o resultado da autopsia, declarando que dous dos ferimentos eram mortaes e que os tiros deviam ter sido disparados á queima roupa, de um plano superior áquelle onde se achava o bispo.

O medico Saez confirmou o depoimento do seu collega Escribano.

Depois de um rapido dialogo entre o defensor e os peritos, foram ouvidos, a pedido do primeiro, os medicos Corral, Cárcelles, Pozo e Blanco, testemunhas no processo. Alguns delles são do parecer que as feridas não eram mortaes, e que o ferido podia ser salvo, se se tivessem empregado outros meios de tratamento.

O Dr. Cárcelles Sabater, chamado tambem a depor, fez um depoimento muito curioso, que destroe por completo as opiniões dos medicos forenses.

Disse elle que passava casualmente pela rua de Toledo quando, depois de ter ouvido as detonações, se abeirou delle um padre, que lhe pedio fosse soccorrer o bispo de Madrid, a quem haviam ferido. O medico foi.

Ao entrar no quarto onde estava o prelado, vio alli os seus collegas Moreno Pozo, Creus Corral e Bueno, e estranhou que o primeiro delles se limitasse apenas a collocar sobre as feridas um parche de fios com pontos, sem ao menos as lavar.

Propoz que se désse ao ferido um copo de Jerez, para combater o *colapso*, mas o Dr. Creus assistente do enfermo, prohibio que durante nove horas fosse ministrado alimento algum ao bispo.

Tambem concordou em que se tornava necessario um exame detido, ao que se oppozeram os outros collegas.

Contou que, depois da consulta, se pensaram as feridas com uma toalha, sem as lavar nem empregar, ao menos, o curativo antiseptico. Diz que o Dr Creus tambem não consentio que se ministrasse ao ferido vinho com gelo, ordenando, em troca, que se lhe desse um pouco de lingua de vacca assada, que o enfermo em seguida vomitou.

Asseverou que o bispo fallecera em consequencia do *colapso*, ao qual se não attendeu devidamente; emquanto as feridas declara que não eram absolutamente mortaes e que nenhum medico medianamente illustrado pode affirmar o contrario.

Manifestou que, com respeito ás feridas do figado, acontecia o mesmo que com as da columna vertebral.

Synthetisou as suas opiniões, declarando: primeiro, que combateu o *colapso*; segundo, que ninguem, a não ser um *ex professo*, poderia proceder com mais abandono e menos pericia.

Estas declarações produziram grande sensação no auditorio.

Delegado—O Dr. acaba de assegurar que o bispo morreu em resultado do *colapso*, O *colapso* é consequencia das lesões?

Medico—Affirmo que sim; mas...

Delegado—De maneira que o *colapso* foi uma consequencia das feridas?

Medico—Sim, senhor; mas a morte não, porque se se abandona um ferido que tem uma abundante hemorrhagia, cruzando os braços diante delle e sem empregar os meios de que a medicina dispõe...

Delegado—O Dr. suppõe que se tivessem empregado o seu tratamento, o bispo teria sido salvo.

Medico—Sem duvida alguma.

Delegado—Logo, acredita que peza uma enorme responsabilidade moral sobre os medicos que assistiram ao Sr. bispo.

Medico—Não disse tanto...

Delegado—A minha pergunta é uma consequencia das suas affirmações.

O Dr. Cárcelles Sabater alonga-se então em considerações sobre o assumpto.

O delegado termina o seu interrogatorio, concluindo que da depoimento do Sr. Cárcelles, resulta que se o bispo fosse tratado de outra forma teria escapado.

O defensor pergunta ao Sr. Cárcelles se o facto de se não terem examinado bem as feridas foi resultado de se temer que estas se aggravassem e que se produzisse uma hemorrhagia.

O Sr. Cárcelles respondeu affirmativamente.

Respondendo a outras perguntas, affirma que o alimento que se administrou ao ferido, no dia seguinte ao da aggressão, por conselho do Dr. Creus e que foi expellido em seguida, poude perfeitamente produzir transtornos taes no organismo que accelerassem a morte do enfermo.

Insiste em que houve um verdadeiro abandono por parte dos medicos encarregados do illustre prelado, e falla de um frasco de azeite *santo*, com que o Dr. Creus untou as feridas, frasco que o declarante guardou, e de uma garrafa de *Agua de Lourdes*, que alguem administrou ao enfermo. —O auditorio ri-se.

Delegado—A testemunha acredita que o pedaço da lingua de vacca que deram ao enfermo poude aggravar o seu estado a ponto de lhe produzir a morte?

Medico—Tenho disso absoluta certeza.

Comparece em seguida outra testemunha, o Dr. Blanco, que affirmam que as feridas eram mortaes.

Durante todas estas declarações, Galeote conservou-se perfeitamente tranquillo.

Em seguida compareceu a depôr o Dr. Moreno, que contou a maneira como foi chamado a assistir ao ferido e acabou por defender o systyme de tratamento que empregou, auxiliando o Dr. Creus.

Referio-se ironicamente á opinião que o Dr. Sabater manifestou de que se procedesse immediatamente á extracção das balas; disse que este senhor era de opinião que esta extracção se verificasse sem demora ainda que o projectil estivesse ajolado no coração, e contou o que se passou durante os ultimos momentos do bispo.

3ª audiencia

Nesta audiencia, não menos interessante que as outras, foram ouvidas as testemunhas presenciaes do crime, Todas ellas disseram, pouco mais ou menos, o que os jornaes de Madrid escreveram em tempo.

D. Henrique Almaraz, secretario do bispo assassinado, relatou tudo quanto occorrera na escada da cathedral. Em seguida, perguntado sobre o conceito que lhe merecia o réo, respondeu que não lhe constava que elle tivesse máo comportamento ou desse provas de alienação mental antes de commettido o crime. Depois, ouvira dizer a varias pessoas que Galeote estava doido.

A cerca das obrigações ecclesiasticas do réo, declarou o seguinte: «—O prelado, em vista da insistencia de Galeote, e vendo que elle não devia permanecer na capella de la Salud, encarregou-me de lhe descobrir outra collocação, para o compensar da que tivera. Em nome do Sr. bispo recommendei-o ao cura de Chamberi, ao de S. Marcos e ao padre Gabino, recommendações que foram efficazes, porque o réo esteve ainda algum tempo em S. Marcos.» Continuando, disse que a ultima carta que Galeote dirigio ao prelado era ameaçadora.

(O delegado pede que se leia esta carta e uma outra). Galeote levanta-se, tomando ares aggressivos. O presidente impõe-lhe silencio. D. Henrique Almaraz continua a depor. O réo mostra-se extremamente agitado.

Segue-se o depoimento do conego capitular, D. Bernardo Casanueva.

Mal elle é chamado, Galeote pergunta se pode fallar. O presidente responde negativamente.

O réo declara que nunca vio na sua vida o conego Casanueva.

O depoimento desta testemunha é muito conciso, bem como o de outros ecclesiasticos chamados a depôr.

O padre D. Gabino Sanchez, um velho venerando de quasi oitenta annos, que fôra confessor do bispo, narra todas as conversas que teve com Galeote, affirmando que nunca o ouvio ameaçar o prelado e que os pedidos que recebeu d'elle eram sempre feitos em bons termos.

Este depoimento é bastante extenso, importantissimo, porque o padre Gabino servio por differentes vezes de medianeiro entre Galeote e o bispo.

A testemunha que se segue é o Sr. Bacos, parocho de Chamberi, que diz que por pedido do bispo tentou collocar Galeote n'aquella igreja, ao que este se oppoz, fundando se na sua surdez. Nota que o réu é dotado d'um genio irascivel.

D. Manuel Gamiel, parocho de S. Marcos, diz que por uma recommendação do secretario do bispo offereceu uma collocação a Galeote, com 12 reales diarios, emquanto, não dispozesse de cousa melhor.

N'este ponto, Galeote diz-lhe: —Se precisa de alguma coisa, ainda que sou pobre, soccorrel-o hei como puder.

O Sr. Galeote—continua a testemunha—respondeu aos meus offerecimentos: «nem que depois me nomeassem bispo de S. Marcos. » Ao ouvir isto, Galeote ri-se move-se nervosamente no banco, faz uma careta de admiração, e toca castanholas com as mãos.

A testemunha continuou dizendo que Galeote lhe tinha sempre parecido nervoso e excitado e que quando lhe fez offerecimentos de dinheiro, não lh'o acceitou e agradeceu.

Segue-se D. Jayme Catalan, deão de Porto Rico.

Galeote diz em voz baixa, para uns advogados que estão proximos:

— Esse senhor é quatro vezes doutor.

O depoimento desta testemunha é pouco importante.

Segue-se o padre D. Nicolás Vizcaino, reitor da capella do Christo de la Salud.

O padre Vizcaino é um homem de boa presença, e tem uma physionomia expressiva.

Ao vel-o, Galeote põe-se de pé e dando uma forte palmada no peito, exclama: « Aqui estou eu. »

Vizcaino conta todas as scenas desagradaveis que teve com Galeote e termina dizendo que elle era um homem de genio irascivel, com quem se não podia tratar.

O presidente chama em seguida D. Transito Durdal.

A este nome faz-se um prolongado rumor na sala.

D. Transito é uma mulher alta, morena, de olhos negros e expressivos, rosto engraçado e cabellos negros. Veste luto rigoroso e traz mantilha de renda.

Diz que é solteira e natural de Marbella, Malaga; que tem 33 annos e que se occupa nos trabalhos proprios do seu sexo.

Conta a maneira como vivia com Galeote e alguns pormenores das diligencias empregadas por este para se collocar.

Diz que se interessava bastante pelo réo, porque conhecia muito sua familia e era amiga intima d'uma sua irmã.

Eis algumas das perguntas e respostas entre ella e o delegado:

Delegado—A senhora notou, nos dias anteriores ao crime, alguma preoccupação ao Sr. Galeote, ou alguma cousa de anormal e extraordinario na sua maneira de viver?

Testemunha—Sim, senhor; achava-se n'um estado de constante excitação: não comia, não dormia, dava fortes pancadas no peito, chorava, fallava só... emfim, durante tres ou quatro dias esteve completamente transtornado.

Delegado—A senhora vio-o sahir de casa na manhã de domingo de Ramos?

Testemunha—Eu? Eu estava na cozinha e ouvi fechar violentamente a porta; e apezar de correr á escada, quando lá cheguei já elle tinha descido.

Delegado—Como teve noticia da morte do Bispo?

Testemunha—Estava esperando o Sr. Galeote para almoçar, quando me appareceu um guarda de ordem publica, que me disse que elle me estava esperando na prisão, por ter morto o bispo.

Delegado—E a senhora ficou sorprehendida com essa noticia?

Testemunha—Pois não havia de ficar? Se me dissessem que elle tinha *partido a alma* ao padre Vizcaino não me teria admirado... mas matar o bispo... quem o havia de suppor?

Em seguida a testemunha fez mais algumas declarações de menos importancia.

O presidente mandeu retiral-a e encerrou a sessão.

Antes de se levantar, Galeote pede a palavra, que o presidente lhe nega, e diz:

— Não deixam que eu falle! Isto não me agrada Protesto, protesto! E' tudo uma comedia! Quero fallar! Não posso conformar me com isto!

Minutos depois, Galeote sahia do tribunal, fumando um cigarro, em direcção á carruagem cellular, que o levou para o *Carcere Modelo*.

4ª sessão

Muito concorrida e animada, como as sessões anteriores. Na vasta sala do tribunal ha muitas senhoras, algumas d'ellas pertencentes á sociedade elegante de Madrid. O resto dos espectadores é formado por mulheres do povo, sacerdotes de diversas gerarchias, operarios e gente de má nota.

Constituido o tribunal, apparece Galeote fazendo mesuras para a direita e para a esquerda. Em seguida toma assento no banco, muito placidamente, muito tranquillamente, sem denunciar receios nem tibieza de animo.

Aberta a sessão, é chamado a depôr o conego D. Alij Izquierdo, parente do bispo assassinado. Declara que conhece Galeote desde que elle lhe pedio uma vez para o recommendar ao prelado, a quem de facto o recommendou, condoido da sua posição. Diz mais que estava na Sé quando se perpetrou o assassinio, mas que o não vio praticar; julgou até que a detonação era de algum morteiro.

Perguntado sobre se considerava Galeote como um louco, respondeu que o vira exaltado quando lhe fallou, attribuindo isso, porém, aos embaraços da sua vida.

Emquanto o conego Izquierdo falla, Galeote mostra-se muito inquieto e faz signaes de que não ouve. Depois levanta-se, approxima se da testemunha, inclina se para ella com a mão no ouvido e escuta-a attentamente, dizendo ás vezes « que não, » com o gesto.

Em seguida é chamado o Sr. Malagarriga, redactor em chefe do *Pro resso*. Conta que foi procurado por Galeote para que lhe publicasse um annuncio de graça no jornal. No dia seguinte ao da publicação, procurou-o de novo Galeote, n'um estado de excitação muito grande, pedindo-lhe para rectificar o annuncio e não precisando os termos em que a retificação havia de ser feita.

Ficou logo convencido de que Galeote não estava bom de cabeça, prohibio a sua entrada na re-

MUTILADO

ILEGÍVEL

dacção, e na vespera de domingo de Ramos recebeu um bilhete de visita delle, acompanhando as cartas que o *Progresso* depois publicou.

Segue-se o Sr. D. Antonio de Prida, magistrado do supremo tribunal e presidente da congregação do Christo de la Salud, onde o accusado foi capellão.

Conta que teve noticia de varias altercações entre Galeote e o padre Vizcaino, e que em resultado disso a congregação resolveu despedil-o, o que se communicou por escripto ao referido padre e verbalmente ao accusado.

Apresenta-se em seguida a depôr o reitor dos irlandezes, D. Lorenzo Nunez. O seu depoimento é pouco importante.

O sachristão Federico Sorrenti é chamado, e não se achando presente, é lhe imposta pelo presidente a multa de 25 pesetas.

A instancia do delegado, procede-se a leitura das declarações feitas pelo bispo, declarações em que o prelado manifestou não querer ser parte no processo.

Ao começar-se esta leitura, Galeote deixa o banco e approxima-se do relator, para poder ouvir melhor.

O seu estado revela desasocego e excitação.

Ao ouvir, n'uma das suas cartas, a menção que se fez de seu pai, prorompe em violentos soluços e diz, possuido de grande commoção:

— Sr. presidente! Sr. presidente! justiça!... justiça!... deixem-me fallar... meu pai!... meu pai!... meu pobre pai!...

A leitura interrompe-se por um pouco, e o presidente procura socegar o accusado, fazendo-lhe signaes para que se tranquillise.

Galeote limpa as lagrimas, olha em redor de si, e depois escuta com attenção a leitura, commentando-a com signaes e demonstrações.

Concluida a leitura das cartas, procede-se a leitura de outros documentos, entre os quaes figura o que tem por titulo:—Diligencia do reconhecimento praticado no dia seguinte ao do crime.—Este documento relata largamente o reconhecimento praticado nos quartos occupados por Galeote.

Terminada esta leitura procede-se ao interrogatorio das testemunhas de defeza, á frente das quaes figura D. Luiz de Rute, marido de madame Rattazzi, que não comparece por se achar doente.

São ouvidas varias testemunhas de defeza, que declaram ter notado sempre em Galeote evidentes symptomas de falta de juizo, havendo uma que diz que o accusado tem um irmão e uma irmã loucos.

Em seguida é chamada e entra na sala D. Anna Maria Galeote, irmã do accusado.

E' uma senhora de 45 annos de idade, viuva, veste de rigoroso luto. Vem pallida e muito commovida.

Ao ver sua irmã, Galeote manifesta-se muito contrariado e bate fortemente com o pé no chão. D. Anna olha tristemente para seu irmão e este volta a cara para outro lado.

O delegado pede ao presidente que chame para junto de si a testemunha, afim de que o accusado não ouça o seu depoimento. O presidente satisfaz este pedido.

Ao passar junto de Galeote, a irmã abraça-o, chorando copiosamente.

Galeote despede-a, dizendo: anda, vai-te embora! Deixa me, deixa-me!

A irmã do réo senta se junto do defensor, e falla a respeito do caracter violento de seu irmão e dos seus bons sentimentos para com a familia, com a qual repartio as economias que trouxe de Porto Rico, uns 40:000 reales.

Confirma as declarações de Dona Transito.

Estava nestas declarações quando cahio desmaiada sobre a cadeira.

Galeote levanta se furioso e exclama dirigindo-se ao presidente:

— Agora, sim; agora é que eu matava quatorze bispos!

O presidente manda retirar a irmã do accusado para uma sala proxima.

Comparece depois Andrés Galeote, guarda civil, irmão do accusado. Veste o seu uniforme e tem no braço o distinctivo de comportamento exemplar.

Declara que um seu irmão morreu doudo, e que outros dous, irmão e irmã, estão meio loucos.

Affirma que Galeote revelou sempre um caracter exaltado, sobre tudo desde que padeceu de uns derramamentos de sangue. Não diz a origem nem a natureza destes hemorrhagias.

São citadas mais 14 testemunhas, e a ultima dellas, o major de cavallaria D. José Garcia, diz que conhece o réo desde pequeno, e confirma que elle é dotado d'um genio irascivel, chegando as vezes a parecer louco.

A 5ª sessão devia ter se realisado no dia 4 de Outubro, é a mais importante porque se iniciaram nella as provas tendentes a demonstrar a loucura do accusado.

INTERIOR

Correspondencia do "Diario de Pernambuco"

RIO DE JANEIRO CORTE, 15 de Outubro de 1886

SUMMARIO:— Um engano. — Terminação de facto dos trabalhos parlamentares.—Votação das materias urgentes na Camara dos Deputados. — O projecto remettido do Senado abolindo a pena de açoites. — Impugnação que soffreu, e sua votação.—Observações do Sr. Silveira Martins, no Senado, sobre o mesmo projecto. — Interesse que por elle tomou o governo.—Discussão havida a tal respeito no Senado.—Como o Sr. presidente do conselho considera a questão.—O Sr. Leão Velloso e o parlamentarismo.

Eu estava enganado quando disse na anterior que a redacção das emendas da receita ainda se achavam pendentes de votação no Senado. No dia 8 foi ella votada; de modo que tendo tido lugar a fusão no dia 9, não houve mais materia urgente que obrigasse aquella Camara a reunir-se nos dias seguintes. E assim é que os trabalhos do Senado foram de facto encerrados com a reunião da assembléa geral, e de então para cá não tem havido sessão, apesar de ainda restarem 11 dias para o termo da ultima prorogação, que finda amanhã.

Não aconteceu o mesmo na Camara dos Deputados, que tinha de tomar conhecimento das emendas ao orçamento da despeza do Ministerio da Fazenda e á receita, e de outros trabalhos, de que desembaraçou-se nas sessões de 11, 12 e 13, com excepção da votação do parecer da commissão especial sobre a denuncia contra o Sr. Carneiro da Rocha, pois apenas votadas as redacções d'aquellas materias, apresentadas na mesma sessão em que foram estas approvadas, retiraram-se os deputados e não houve mais numero.

Hontem não houve sessão e creio que o mesmo terá acontecido hoje

Não deu, porém, a Camara por terminados os seus trabalhos sem adoptar o projecto remettido do Senado, revogando o art. 60 do codigo criminal (pena de açoites); e bastaram aquellas tres sessões para que elle passasse pelas duas discussões (2ª e 3ª) a que tinha de ser sujeito. Deve-se essa presteza ao empenho manifestado pelo governo de que não fossem encerradas as Camaras sem ser votada aquella medida.

Não obstante, porém, esse empenho e a natural disposição de espirito dos deputados, nos ultimos dias de uma longa sessão, com uma prorogação de cerca de mez e meio, quando todos só pensam em retirar-se, e não obstante ainda a sympathia que a materia despertava, não deixou de haver impugnação, posto que ligeira, como observei na anterior, referindo-me ao primeiro dia da discussão.

Foi o Sr. Coelho Rodrigues quem em primeiro lugar manifestou-se contra o projecto, declarando que se se tratasse de estabelecer a pena de açoites, votaria contra ella, mas votava contra a sua abolição por julgal-a inopportuna, e teria mais coragem pela abolição, do que pelo projecto, contra cuja passagem protestava.

Encarregou-se o Sr. Penido de responder, achando que a escravidão póde manter-se sem açoites como o exercito, e que elle antes votaria pela pena de morte do que pela de açoites, e parecia-lhe que a occasião é a mais opportuna para votar-se a medida, admirando-se de que ainda haja defensores do bacalhão, pena essa condemnada pela religião e pelo direito natural.

O Sr. Werneck, como representante da provincia do Rio de Janeiro, onde, disse elle, a idéa abolicionista tem caminhado mais do que em muitas outras, trahiria o seu dever se não protestasse contra a passagem do projecto. E, de facto não limitou-se a protestar; combateu-o francamente, não dissimulando o seu desagrado pelo procedimento do governo, que condemnou, pois esperava que o Sr. presidente do conselho, quando o projecto foi apresentado no Senado, dissesse lá o que tinha dito na Camara, isto é, entendia que estava dita a ultima palavra sobre o elemento servil; mas o ministerio, que fez questão das emendas do Senado, encontrando na Camara uma maioria compacta e disciplinada, que, abafando talvez seus queixumes, mostrou-se prompta a apoial-o, ia fazer questão, quando a Camara estava cançada por tão prolongada sessão de um projecto que levava a anarchia aos estabelecimentos ruraes. Separando-se do ministerio nesta questão o orador deseja que o autor ou os autores do projecto tenham vida por bastante tempo para ver os seus desastrosos resultados.

No correr de seu discurso, o Sr. Werneck leu o que ácerca do projecto disseram no Senado os Srs. Silveira Martins e Silveira da Motta, notando que foram os unicos que se pronunciaram contra elle, sendo que o segundo é abolicionista.

A discussão ficou encerrada, mas não houve numero para votar-se. Deu isto motivo a dizer-se que a retirada dos deputados tinha sido proposital e que havia desharmonia entre o governo e a maioria, a qual não queria votar pelo projecto. E o *Paiz*, folha *neutra* e sempre *bem informada*, noticiou na manhã seguinte que na vespera « havia se realisado na casa do Sr. senador João Alfredo, uma reunião de deputados e senadores pertencentes ao partido conservador, afim de combinarem sobre a votação do projecto, » e accrescentou:

« Sobre este assumpto parece que ha grande divergencia no seio do partido e, ao que parece, procura-se fazer dessa votação uma questão de confiança.

« Já hontem os dissidentes impediram que houvesse sessão e consta-nos que na reunião de hontem ficou resolvido que hoje se celebrasse sessão, votando-se em primeiro lugar o projecto sobre os açoites e depois a receita geral do imperio.

« Se portanto os dissidentes conseguirem impedir que a Camara se reuna hoje, ficará o governo sem orçamento, e neste caso ou terá de assumir a dictadura ou terá de retirar se. »

A verdade é que nem houve reunião em casa do Sr. João Alfredo, ou de qualquer outro chefe conservador, nem houve dissidentes que impedissem de haver sessão. Houve apenas falta de numero, como fica dito, para votar-se, o que é muito commum de certa hora por diante, em que os deputados começam a retirar-se; e além disto não se suppunha que a discussão ficasse encerrada no primeiro dia, segunda-feira. No dia 12, terça-feira, foi votado o projecto quasi pela unanimidade da Camara, sendo que os poucos que lhe eram oppostos retiraram-se do salão. Em seguida, a requerimento do Sr. Rodrigo Silva, foi votada a dispensa de intersticio para que o projecto fosse dado para a ordem do dia seguinte, em que, após algumas observações do Sr. Lourenço de Albuquerque e explicações do Sr. ministro da agricultura, foi o mesmo projecto adoptado em 3ª discussão, sendo pouco depois apresentada e approvada a sua redacção.

E' verdade tambem, e o refiro para nada omittir, que o *Rio de Janeiro* folha ministerial, disse no seu numero de hontem o seguinte:

« Durante os dous ultimos dias da sessão esteve na camara dos deputados o Sr. presidente do conselho, assistindo á passagem da lei, sobre a abolição de açoites. »

A isto accrescentarei que S. Exc. não penetrou no recinto, e não se apresentou até no caracter de governo. Provavelmente, por não ter havido sessão no senado, elle foi á camara para matar o tempo, e alli conservou se nas ante-salas a palestrar e passear por fora do recinto. No segundo dia lá esteve tambem o Sr. ministro da justiça, que levou o tempo a conversar e a ouvir os amigos que de todos os lados o abordavam, naturalmente para pedirem a solução que cada um desejava levar sobre pretenções de seus eleitores.

Não é de crer que o illustre Barão, presidente do conselho, alli tivesse ido, para com a sua presença, accender a coragem nas phalanges amigas, como pode fazer suppor essa noticia da citada folha.

As observações do Sr. Lourenço de Albuquerque tiveram por fim inquerir do motivo, ou da força que converteu em apoio as opposições ao projecto que supprime a pena de açoites, lei esta imposta pela necessidade sob a regencia, quando dominavam as idéas liberaes, sendo certo que se tal projecto fosse apresentado pelo ministerio Dantas, ou pelo ministerio Saraiva, o partido da ordem o teria estigmatisado; queria, portanto, saber se o governo achava conveniente o projecto e se tinha força para garantir a vida e a propriedade dos fazendeiros.

O Sr. Prado respondeu pouco mais ou menos nos termos em que já tinha-se pronunciado o Sr. Cotegipe no Senado como adiante se verá, dizendo que o projecto não tem o alcance que se lhe tem querido dar, só tem por fim abolir a applicação judicial da pena de açoites; que o regimen da escravidão está modificado no Brazil e o projecto acompanha esta modificação.

Não se satisfazendo o Sr. Lourenço de Albuquerque com a resposta, porque o honrado ministro não declarou se tinha força bastante, disse que agora ficava sabendo que o projecto era do governo e filho d'algo, não obstante haver contra elle votado no senado o Sr. ministro do imperio; elle Lourenço votaria com mais prazer pelo projecto do Sr. Dantas, limitando a escravidão a 5 annos.

Effectivamente o Sr. Barão de Mamoré votou contra a emenda substitutiva do projecto primitivo do Sr. Ignacio Martins, apresentada pelo Sr. ministro da justiça e que foi approvada, considerando a materia *questão aberta*, como chamam os inglezes aos negocios em que, na camara dos communs, os ministros votam livremente, não se julgando obrigados a votar no mesmo sentido.

E aqui cabe observar que quando se discutio o projecto no Senado, os Srs. Silveira da Motta e Silveira Martins não combateram a medida em si, como deu a entender o Sr. Werneck; acharam-na perigosa, tomada isoladamente e sem ser acompanhada da abolição, achando que, adoptando a, estava o governo obrigado a propor a emancipação immediata.

« De accordo com a emenda apresentada pelo Sr. ministro da justiça, disse o Sr. Silveira Martins, que não seria mais realista do que o rei, votando contra ella, desde que o governo se compenetre da gravidade da questão. A pena de açoites não tem por fundamento as razões que se lhe tem querido dar; é, em regra, uma penalidade de excepção, porque tambem excepcional é o regimen da escravidão, e por ser a unica pena possivel para os casos ordinarios, visto que na pessoa do escravo se acham interessados, de um lado o senhor, que é proprietario, e do outro lado os principios da justiça, que querem que a pena produza o melhoramento moral do paciente...: a prisão para o escravo é a liberdade e para o senhor a perda dos serviços e onus da sustentação, de maneira que a sociedade se acha interessada em que a correcção dos escravos se faça por meios diversos dos que se empregam por homens livres, dahi a commutação da prisão em açoites, pena que póde não ser cruel mas que é sempre infamante; mas desde que a emenda do nobre ministro da justiça sujeita o escravo a regimen penal commum, acabou se a excepção odiosa contra a qual o orador milita, desejando vel-a quanto antes desapparecer de nosso paiz; mas ninguem se illuda, aquella emenda vai tornar a escravidão insupportavel para os senhores, visto que tende a estabelecer a igualdade entre o senhor e o escravo, e é sob este ponto de vista que o orador a encara, e por isso aceita o projecto com a dita emenda do governo como meio de abolir a escravidão. »

Como se vê, o honrado senador não votou contra o projecto, apenas assignalou os effeitos que elle teria de produzir, favoraveis á idéa abolicionista que o mesmo senador esposa. No mesmo sentido, mas com menos desenvolvimento já se havia pronunciado o Sr. Silveira da Motta.

As considerações do Silveira Martins chamaram á tribuna o Sr. presidente do conselho, que em breves palavras procurou mostrar como o governo considerava a materia, da qual não decorria o resultado annunciado por aquelle senador; « tratava-se apenas de commutar a pena de açoites em outra qualquer que não seja essa que o nobre senador considerava infamante, e que, na realidade, applicada a homens que amanhã podem ser livres em virtude da lei, tornava-se um pouco barbara: este é o fim apenas, e dahi não se deverá inferir que o escravo não esteja sujeito aos castigos moderados, que pode receber de seu senhor, assim como do pai os recebe o filho, e de seus mestres o discipulo: o que se queria era acabar somente com a pena de açoites, em tudo o mais conservava a lei antiga. »

Tudo isto é exacto, mas o que tambem é verdade é que a nova lei, nas mãos de um juiz abolicionista ou mesmo partidario e envolvido na politica do localidade, pode ser convertida em arma muito perigosa contra os senhores de escravos.

Antes do Sr. Silveira Martins havia fallado o Sr. Leão Velloso, como relator da commissão da justiça, em favor do projecto e aceitou a emenda do Sr. Ribeiro da Luz. Mas não considerou a questão senão pelo lado juridico e historico, e não pelo lado pratico e pelos effeitos que pode produzir, como o considerou o Sr. Silveira Martins.

Ao concluir o seu discurso, o honrado senador pela Bahia, dando a razão porque não costuma usar da palavra, senão raramente, sahiu-se com a seguinte tirada, que mostra que as opiniões emittidas não ha muito, nesta mesma sessão, pelo Sr. Uchôa Cavalcanti, e que como que produziram á primeira vista um certo espanto, vão fazendo proselytismo, ou pelo menos tiveram o merito de animar a enuncial-as outros que, pensando do mesmo modo, não tinham-se ainda resolvido a confessal-o da tribuna parlamentar, como foi o honrado senador pernambucano, a quem coubera a gloria de iniciador da propaganda, que ha de vir com o tempo, á medida que os espiritos forem sendo « invadidos pela descrença na efficacia do parlamento», como acontece ao Sr. Leão Velloso, e tambem com o Sr. Nunes Gonçalves.

Tão feliz não foi o finado Visconde de Albuquerque, que quando enunciava umas quantas proposições nesse sentido, era acoimado de maluco.

« Estou convencido disse o Sr. L. Velloso, de que o systema representativo é a forma que mais convém aos povos modernos, em face do desenvolvimento da democracia, que profundamente tem modificado as condições dos povos.

« Mas devo confessar ao senado que o meu espirito começa a ser invadido por grande descrença na efficacia do parlamentarismo em fazer a felicidade das nações.

« O Sr. Soares Brandão—Não tem razão; permitta-me que lhe diga.

« O Sr. Uchôa Cavalcanti—Tem toda a razão.

« Sr. Leão Velloso—O parlamentarismo como muito bem considera um escriptor, é filho do systema representativo, mas é filho que parece destinado a matar o pai estrangulando-o.

« O parlamentarismo vai-se afigurando a meu espirito um regimen sómente apto a embaraçar a solução de todos os problemas que interessam a felicidade dos povos.

« O Sr. Nunes Gonçalves—Estou de perfeito accordo com V. Exc.

« O Sr. Leão Velloso—Neste scepticismo que me vai penetrando o espirito, procuro abster-me de tudo que possa alental-o, evitando por minha parte a responsabilidade de concorrer para entorpecimento da acção do governo.

« Não quero concorrer para o descredito do systema, que é o que vigora em nosso paiz com applauso dos estadistas, que o reputam a perfeição dos regimens da liberdade, a ultima palavra em organisação politica, embora eu não o veja escripto em nossa constituição.

« O Sr. Nunes Gonçalves—Apoiado.

« O Sr. Leão Velloso—Repito: vou descrendo do systema parlamentar, que se diz não poder existir sem a existencia e influencia dos partidos mas não quero transmittir aos outros minha descrença.

« E' o que tinha a dizer. (Muito bem, muito bem). »

Ia me esquecendo dizer, que na sessão de 12 apresentou o Sr. Affonso Celso Junior um projecto no sentido das emendas do Sr. José Bonifacio, mandando contar o desconto do valor do escravo da data da lei, e considerando o municipio neutro circumscripção separada da provincia para matricula. E' uma arma de guerra jogada contra o governo, que pode trazer-lhe algum embaraço na futura sessão.

REVISTA DIARIA

Tribunal do Jury do Recife—Funccionou hontem com a presença de numero legal de jurados no julgamento do réo Martinho Antonio da Silva, pronunciado no art. 205 do codigo criminal, o qual foi patrocinado pelo academico José Machado de Oliveira, sendo absolvido.

Noticias do sul—O paquete norte-americano *Finance* trouxe-nos folhas do Rio de Janeiro de 16 do corrente.

Eis as noticias de que foi portador, além das officiaes, insertas na secção competente e da carta do nosso correspondente, que publicamos sob a rubrica *Interior*:

S. Paulo.—Datas até 15 do corrente.

Suicidou-se na villa de S. Vicente o negociante da praça de Santos, Manoel Santiago Ribeiro.

Falleceram: em Campo Largo de Sorocaba José Joaquim de Camargo, e em Areias, D. Candida Margarida de Oliveira.

Rio de Janeiro. — Telegrammas chegados a Buenos-Ayres no dia 15 dizem que o emprestimo emittido pelo governo argentino foi coberto oito vezes na praça de Berlim. A emissão foi em titulos ao portador, do valor de 80 1/2 pesos, vencendo o juro de 5 %, que será pago por meio de sorteio em 93 annos.

O Sr. Dr. Silva Tavares recebeu na côrte no dia 15, do general Astrogildo, commandante da fronteira do Jaguarão, o seguinte telegramma—Adhiro representação, revogação, avisos. Sustento ordens, disciplina e autoridade.

— Sob o titulo *Roubo importante*, publicou o *Jornal do Commercio* de 14 a seguinte noticia:

« Ha, desde algum tempo, nesta cidade, um grupo de gatunos, que vivem á custa do proximo, ora servindo-se do velho expediente denominado *O conto do vigario*, ora propondo a troca de dinheiro *falso* por moeda corrente, para o que até dirigem cartas a agricultores e negociantes das provincias.

« Ultimamente, uma das victimas destas especulações foi o Sr. Francisco J. Mattos, vindo de Santa Catharina, a quem um delles, morador em Nictheroby e chamado João Baptista Casanova, propoz a venda de 30:000$ em notas falsas por 4:000$ em notas verdadeiras, recebendo os 4:000$ e dando em troca um embrulho de papeis velhos.

«Vendo-se roubado, dirigio-se o homem de Santa Catharina ao Sr. desembargador chefe de policia da côrte a quem narrou o facto, sendo requisitada immediatamente do Sr. chefe de policia da provincia a prisão do gatuno.

« Hontem a policia de Nictheroby cercou a casa da rua do Visconde do Rio Branco, antiga da Praia n. 75, onde reside Casanova, que tambem diz chamar-se Viramond.

« Na primeira busca só foram encontradas 13 libras esterlinas e 73$ em dinheiro. Dando-se, porém, nova busca, com auxilio de uma senhora, que a autoridade mandou buscar e que revistou a roupa com que estava vestida uma mulher que vivia em companhia do gatuno, foram encontrados occultos no cós do vestido 7:545$.

« Casanova, que veio remettido preso para esta côrte, declarou que é estabelecido com loja de trastes na rua da Carioca n. 34.

« Dizem-nos que um dos seus companheiros de gatunices chamado Constante, que a policia desta cidade e da de Nictheroby procuravam prender embarcou para o Rio da Prata ha cerca de um mez.

« O preso foi recolhido ao xadrez da policia. »

— Refere o *Correio de Cantagallo*:

« No dia 5 do corrente, ás 10 horas da manhã, na fazenda de José Felix da Silva, no lugar denominado— Serra Vermelha — da freguezia de Santa Rita do Rio Negro, deste termo, achando-se diversos ingenuos da mesma fazenda brincando no terreiro, um delles de nome Sebastião, de 12 annos de idade, pouco mais ou menos, na occasião em que lançava mão de uma espingarda que se achava encostada á parede de uma casa que serve de armazem, cahio o feixo da arma e procurando collocal-o no seu lugar, disparou o tiro cuja carga empregou-se na cabeça de uma ingenua de nome Bruna, de 7 annos de idade, que corria no terreiro, matando-a instantaneamente.

« A autoridade policial no mesmo dia, ás 5 horas da tarde, compareceu ao lugar do delicto e procedeu ao auto de corpo de delicto e inquerito policial respectivo. »

— Na fazenda da União, em Miracema, municipio de Santo Antonio de Padua, foi morta na semana passada, uma onça pintada, que tinha 2 metros da cabeça á extremidade da cauda.

— Escreveu o Sr. Dr. Ladisláo Netto, director do Museu Nacional:

« Ha neste museu vagas tradições de um pequeno meteorolitho cahido ha mais de 40 annos, na rua da Ajuda desta capital e do qual se conservava, não ha muitos annos, um fragmento entre as nossas collecções. Sobre este meteorolitho temos em vão procurado obter informações exactas, soccorrendo-nos dos jornaes antigos da côrte. Ou porque nos não fosse possivel atinar com o dia em que se houve noticia de phenomeno, ou por qualquer outra circumstancia, nenhum dado logramos colher a respeito delle. E', entretanto, mais que possivel haver ainda nesta cidade alguem que se recorde do notorio facto, de que deram noticia os periodicos fluminenses daquella época; e como se empenhe o director da secção de geologia do museu nacional em reunir o maior numero possivel destas rochas, e nenhum specimen tenhamos que se houvesse achado no Rio de Janeiro, é muito de esperar que ao appello aqui apresentado nesta breve communicação appareça qualquer esclarecimento, se não tambem algum fragmento do meteorolitho de que se trata. »

— O *Fluminense* de 15 noticia que falleceram: em Santa Rita, municipio de Cantagallo, o lavrador João José da Cunha; em Padua, D. Francisca da Silva Campello, esposa do tenente Sebastião da Silva Campello; e na capital da provincia, D. Amelia Carlota Areias Villela, esposa do tenente-coronel Francisco Villela de Castro Tavares.

— Falleceu na côrte no dia 15 o Sr. Henrique Brown, administrador das officinas dos Srs. Laemmert & C.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data: Rio, 15 de Outubro de 1886.

O mercado de cambio esteve hoje frouxo e em baixa: os bancos encetaram suas operações sobre Londres a taxa de 22 d., mas logo depois recusaram saccar a este preço. Nestas condições conservou-se o mercado até as 2 1/2 horas da tarde, quando foi adoptada a taxa de 21 7/8 d. sobre Londres e as equivalentes sobre as outras praças.

As tabellas no Commercial e no do Commercio, e as taxas no London Bank e English Bank, são as seguintes:

Londres 21 7/8 d.
Paris 433 rs. por fr., a 90 d/v.
Hamburgo 540 e 539 rs. por m., a 90 d/v.
Italia 440 a 438 rs. por lira, a 3 d/v.
Portugal 248 a 247 %, a 3 d/v.
Nova-York 2$320 e 2$310 por dol., á vista.

O Banco Commercial realizou até ás 2 1/2 horas algumas pequenas transacções ao balcão a 22 d.

O movimento do dia foi pequeno sobre Londres, a 22 e 21 7/8 d. bancario, 21 15/16 d., dito, caixa matriz, e a 22 e 22 1/16 d., papel particular, e sobre França a 433 rs., bancario.

Na Bolsa o movimento foi regular.

Passamento—Falleceu ante-hontem, ás 11 horas da noite, em sua casa na estrada do Rosarinho, o negociante desta praça, João Joaquim Alves.

Foi victima de soffrimentos das vias respiratorias, ultimamente aggravados por uma pneumonia que o atacára em fins de Julho, levando a conselho medico a fazer uma viagem ao Ceará, sua provincia natal, de onde chegou no ultimo paquete nacional para vir morrer no seio de sua familia.

Era maior de 60 annos e solteiro.

Militava nas fileiras do partido liberal tendo por vezes exercido cargos de eleição popular e de confiança politica.

Era director thesoureiro da Companhia dos Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe da qual fôra accionista fundador.

O enterro effectuou-se hontem á tarde, sendo o corpo dado á sepultura no cemiterio de Santo Amaro.

Em signal de pesar, mandou hontem o Sr. Dr. Antonio Pereira Simões, gerente da supracitada Companhia, içar a meio pau a bandeira de luto da mesma Companhia na sua estação central, rua da Aurora.

O fallecido era um homem dotado de excellentes qualidades, muito conceituado e estimado nesta praça.

Cadaver no rio—Hontem, cerca de 9 horas da manhã, appareceu um cadaver boiando no rio Capibaribe, na altura do caes do Apollo.

Sendo avisado o subdelegado respectivo, para alli se dirigio, e encarregou a um catraieiro, que na occasião conduzia um pequeno bote, de transportar para o caes o referido cadaver, que verificou-se ser de uma mulher, representando a idade de mais de 40 annos, cabocla, trajando saia preta e casaco branco.

Do caes foi conduzido á igreja da Madre de Deus, onde foi vistoriado pelo Dr. José Joaquim de Souza, que declarou ser a causa da morte uma asphixia por submersão, tendo a infeliz succumbido, pouco mais ou menos, 12 horas antes.

A identidade de pessoa não foi reconhecida.

Dinheiro—Trouxeram do sul para esta praça os vapores:

Jaguaribe 494$000
Mandos 7:000$000
Financé 20:000$000

— O paquete norte americano *Finance* levou d'aqui 260:000$000 para o Pará.

Deputado geraes — No paquete norte-americano *Finance* chegaram hontem do Rio de Janeiro os Srs. Drs. Felippe de Figueirôa Faria, Pedro da Cunha Beltrão, José Bernardo Galvão Alcoforado Junior e Antonio Gonçalves Ferreira, deputados geraes pelo 3º, 5º, 9º e 12º districtos desta provincia.

No mesmo paquete veio o Sr. Dr. Francisco Dias Carneiro, deputado geral pela provincia do Maranhão e que para alli segue.

Revista do Instituto Archeologico—Acaba de ser publicada a 2ª revista deste anno do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, contendo importantissimos documentos que pela primeira vez são dados á publicidade.

Eis a lista dos documentos que se encontram nesta interessante revista:

1.º Actas da assembléa legislativa convocada pelo conde Mauricio de Nassau e supremo conselho hollandez, a qual funccionou em Agosto e Setembro de 1640 no palacio das Duas Torres da cidade Mauricia, composta de 55 moradores portuguezes das capitanias de Pernambuco, Itamaracá e Parahyba. Ahi se leem as propostas do governo hollandez aceitas com modificações pela assembléa, e as propostas apresentadas pelos deputados em nome das camaras de escobinos e moradores dos respectivos districtos.

2.º Uma extensa monographia dividida em tres partes ácerca da Parahyba, e escripta em 1639 por Elias Herchman que foi governador da mesma capitania.

A 1ª parte contem a descripção topographica da Parahyba com a enumeração dos seus engenhos e aldeias de indios; a 2ª parte versa sobre a lavoura e productos da capitania, e a 3ª é uma curiosa memoria sobre os costumes dos Tapuyas.

3.º O regimento do governo das colonias, da Companhia das Indias Occidentaes que foi promulgado a 13 de Outubro de 1629 e que vigorou no Brazil até 1636.

4.º Um roteiro da viagem por terra desde o Recife até o rio S. Francisco.

5.º Diversas cartas, umas em portuguez e outras em latim, escriptas por Gaspar Dias Ferreira ao conde Mauricio, e dous interessantes pareceres escriptos pelo mesmo individuo, demonstrando a inutilidade, senão impossibilidade da reconquista depois do levantamento dos moradores em 1645.

Todos esses documentos provenientes do archivo de Haya e do archivo particular do rei da Hollanda, foram traduzidos do hollandez pelo Sr. Dr. José Hygino Duarte Pereira.

6.º O segundo dialogo das Grandezas do Brazil escripto nos primeiros vinte annos do seculo XVII que se attribue ao pernambucano Bento Teixeira.

A revista forma uma brochura de mais de 200 paginas, e basta para dar uma idéa do rico peculio de documentos ineditos que actualmente possue o archivo do Instituto Archeologico e Geographico desta provincia.

Agradecemos a offerta de que nos fizeram de um exemplar.

Trens para a Varzea—Escreveram-nos o seguinte:

« Srs. redactores do *Diario*.—Apparecendo hoje uma nova tabella da estrada de ferro de Caxangá e Varzea, vemos por ella que para esta linha (de noite) só ha um trem ás 7 horas e 45 minutos nos Quatro Cantos, e outro ás 10 horas e 5 minutos, havendo, portanto, em linha tão concorrida, um intervallo d'um trem a outro, de 2 horas e 18 minutos.

« Como sabem, agora é tempo de festa e muitas familias moram na Torre, Zumbi, Caxangá e até Varzea; e se por qualquer transtorno perderem o trem que toca nos Quatro Cantos ás 7 horas e 47 minutos da noite, teem de esperar 2 horas e 18 minutos para seguir ao seu destino!

« O mesmo succede com quem fecha o estabelecimento ás 8 horas.

« Portanto, V. S. que sempre trabalha em beneficio desta terra, digne-se pedir ao Sr. gerente que bote mais um trem ás 8 horas e tanto da noite para a Varzea, e muito obsequiará os passageiros desta linha. »

O Patusco—Distribuio-se hontem o n. 7 deste periodico illustrado e humoristico.

Páo d'Alho—Em 18 do corrente escreveram-nos desta cidade o seguinte:

« No dia 27 de Setembro proximo findo falleceu nesta cidade Antonio Antunes da Silva, na idade de 71 annos, victima de padecimentos que ha muito soffria, tendo dias antes de seu passamento, recebido os soccorros espirituaes. O finado era portuguez e viera para esta cidade, onde estabeleceu-se ha muito longos annos, sendo o commerciante mais antigo della. Sua morte foi muito sentida, pois era elle estimado de todos que o conheciam, por ser um esposo exemplar e desvelado pai de familia. Deixou muitos filhos, e, entre elles, o Dr. João Antunes de Araujo Pinheiro, juiz municipal da Villa da Franca, em S. Paulo.

« O enterro teve lugar no dia 28, sahindo o feretro da igreja Matriz do Divino Espirito Santo, onde estava depositado, depois das exequias, ás 9 horas da manhã, para o cemiterio publico, onde foi sepultado, sendo acompanhado por grande numero de amigos e pela Sociedade Philarmonica Páo d'Alhense, que tocou o funeral.

« No dia 30 foram encerrados os piedosos exercicios do mez doloroso, na igreja Matriz, e no dia 1º do corrente, na mesma igreja, teve começo a devoção do glorioso mez do Rosario, que se celebra tambem nas igrejas de Nossa Senhora do Livramento e Nossa Senhora do Rosario desta cidade.

« Acha-se designado o dia 25 do corrente mez para ter lugar a 3ª sessão do jury deste termo.

« No dia 14, no paço da Camara Municipal, em audiencia que dava o juiz de direito Dr. Antonio José de Amorim, foi julgado o réo Adelino Candido da Cunha, incurso nas penas do art. 201, combinado com o art. 203 do codigo criminal. Occupou a cadeira da accusação o Dr. Joaquim Pedro Cavalcante de Albuquerque, promotor publico, e a da defeza o advogado Ignacio Leopoldo, constando-nos que o réo fôra absolvido.

« Estamos em pleno verão: o calor nestes ultimos dias tem sido demasiado, elevando se a 30 gráos centigrados, conforme notámos no *Thermometro*.

« A ordem publica continúa inalteravel; a policia caminha muito regularmente, graças á sua boa administração e ao pessoal que a exerce, tornando-se o Dr. delegado deste termo, tenente Montenegro, digno de elogios pelos relevantes serviços prestados em prol da honra ultrajada e da moralidade publica. »

Rua do Dr. Figueirôa—A camara municipal da cidade de Obidos, da provincia do Pará, em sessão de 7 de Agosto deste anno, resolveu por unanimidade de votos e sob proposta do vereador Francisco Gaudino Rodrigues Bentes, em attenção aos relevantes serviços prestados pelo fallecido Dr. Felix de Figueirôa Faria, dar á rua da Praia da referida cidade, o nome de rua do Dr. Figueirôa.

A' viuva do Dr. Felix, Exma. Sra. D. Thereza Bulcão de Figueirôa acaba de ser communicada aquella honrosa deliberação.

Ferimentos—Lemos na *Gazeta de Goyanna* de 16 do corrente:

« No dia 9 do corrente, por volta das 6 horas da manhã, no lugar—*Estrada de Cima*, o Sr. Frederico Mendes tendo sido aggredido pelo Sr. Antonio de Hollanda e recebendo algumas chibatadas, fez-lhe dous ferimentos com um punhal e evadio-se immediatamente.

« O subdelegado em exercicio, o Sr. João Guedes de Albuquerque, tendo conhecimento do facto, dirigio-se com algumas praças ao theatro do crime onde syndicou do occorrido, e depois foi em diligencia ao engenho *Catú*, onde diziam achar se o criminoso, mas não o encontrou.

« Não conhecemos bem o movel do crime, mas o que se diz geralmente, é que o Sr. Frederico Mendes fôra o aggredido.

« Lastimamos que o Sr. Frederico Mendes, moço tão conhecido e estimado n'esta cidade, praticasse semelhante acto. »

Club Litterario José de Alencar—Funccionou hontem esta corporação sob a presidencia do Sr. Hemeterio da Cruz.

Não houve acta.

Veio á mesa um requerimento pedindo que se encerrassem os trabalhos do Club até o mez de Fevereiro, o qual foi approvado.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 20 de Outubro de 1886:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25º—4	759m85	18.42	76
9	28º—9	761m05	18.28	65
12	28º—7	760m69	19.25	66
3 t.	28º—7	759m40	18.93	66
6	27º—1	759m81	18.89	71

Temperatura maxima—29º5.
Dita minima—25º3.
Evaporação em 24 horas: ao sol—6m8, á sombra—4m1.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: SE de meia noite até 10 da tarde; ESE até 10 horas e 55 minutos e SE até meia noite.
Velocidade média do vento 0,m77 por segundo.
Nebulosidade media: entre 0,4 e 0,5.

Leilões.—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo *agente Pinto*, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de fazendas avariadas.

Pelo *agente Silveira*, ás 10 1/2 horas, na rua da Alegria n. 40, de moveis, louças, vidros e quadros.

Pelo *agente Pestana*, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 12, de moveis, piano e fumo.

— Amanhã:

Pelo *agente Britto*, ás 11 horas, á rua estreita do Rosario n. 24, de 2 pianos e moveis diversos.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 horas, na ordem terceira de S. Francisco pela alma de D. Maria Pastora Farias da Costa e ás 7 1/2 na matriz de Santo Antonio; ás 9 horas na capella do engenho Giquiá, e de Nossa Senhora da Penha de Goyanna pela alma do coronel Francisco Manoel Wand2rley; ás 8 horas, na matriz de Santo-Antonio, pela de D. Bernardina de Senna Lemos; ás 7 horas, na igreja do Carmo, pela de Ernesto Soares de Azevedo; ás 8 horas, na capella do engenho Ribeirão, pela alma do coronel Francisco Manoel Wanderley Lins.

— Sabbado:

A's 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Isabel Joaquina Tavares.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor americano *Finance*:

Dr. Felipe de Figueirôa Faria, Dr. José B. Galvão, Alcoforado Junior e 1 criado, F. S. Bird, Dr. Pedro de S. Beltrão, Dr. G. Ferreira, Manoel Medeiros, George Gungmann e Fracisco A. Nascimento.

Loteria da provincia do Rio de Janeiro — Eis os numeros mais premiados na 3ª parte da 365ª loteria, da 1ª em beneficio das obras da nova matriz de Petropolis, extrahida em 15 de Outubro:

PREMIOS DE 100:000$000 A 1:000$000

2735	100:000$000
5540	20:000$000
13448	5:000$000
4964	2:000$000
11204	2:000$000
959	1:000$000
1970	1:000$000
6306	1:000$000
8293	1:0000000
12349	1:000$000
13789	1:000$000

APPROXIMAÇÕES

2734	1:000$000
2736	1:$000000
5539	600$000
5541	600$000
13847	400$000
13349	400$000
4963	300$000
4965	300$000
11203	300$000
11205	300$000

PREMIOS DE 500$000

596	3065	8785	11499	12650
1510	4116	8944	11519	13534
2125	6959	10090	12198	

PREMIOS DE 200$000

13	2876	5455	8917	11459
85	3402	5556	9021	12123
1489	4154	5563	9499	12583
2097	5404	6147	9649	12629
2129	5428	7535	11295	13035

PREMIOS DE 100$000

51	3792	6339	8410	10694
343	4058	6490	8422	12097
484	4510	6502	8530	12194
842	4774	7088	8532	12331
2151	5028	7105	8822	12408
2171	5079	7161	9155	12517
2240	5592	7185	9235	12726
2483	5632	7217	9478	13175
2945	5690	7874	10376	13707
3325	5714	8068	10642	13736

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 20 de Outubro:

Existiam presos 298, entraram 16, sahiram 14, existem 300.

A saber:

Nacionaes, 273, mulheres 5, estrangeiros 8, escravos sentenciados 4, processado 1, ditos de correcção 9.—Total 300.

Arraçoados 254, sendo: bons 248, doentes 10—Total 258.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Benedicto, escravo de Nicanor Bandeira.

Proclamas de casamento—Na matriz da Boa Vista foram lidos no dia 17 do corrente, os seguintes:

Ladisláo José de Freitas com Amelia Fabriciana Porfiria.

Januario Miguel dos Santos com Delmira Maria da Conceição Cardoso.

João Machado Nepomuceno com Justina Maria de Sant'Anna.

Joaquim Silvestre Teixeira com Rosa Placida dos Santos Aguiar.

Raymundo Alexandre Vinhães com Maria Nemisia de Almeida Nogueira

Dionisio Gomes de Oliveira com Albertina Maria da Conceição.

Loteria da provincia—Quinta feira, 28 do corrente, ao meio dia, se extrahirá a 7.ª parte da 1.ª loteria em beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife, pelo novo plano approvado.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares será feita a extracção pelo systema da machina Fichét.

Loteria da côrte — Por telegramma recebido pela Casa Feliz, sabe-se terem sido estes os numeros premiados da 3ª parte da loteria 200ª extrahida no dia 21 de Outubro:

4.540	100:000$000
11.326	20:000$000

Loteria—A 7ª parte da 1ª loteria da provincia, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo novo plano, cujo premio grande é 100:000$000, será extrahida hoje 28 do corrente, principiando a extracção ao meio dia.

Os bilhetes garantidos acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23.

Tambem acham-se á venda na Casa Feliz praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga O 4.º e ultimo sorteio das 4.º e 5.º series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida no dia 30 de Outubro.

Acham-se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da côrte—A 4ª parte da 200ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$ será extrahida no dia .8 de Outubro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Rio—A 4ª parte da loteria n. 365, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia.. de Outubro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 59 rezes para o consumo do dia 22 de Outubro.

Sendo: 48 rezes pertencentes Oliveira Castro, & C., e 11 a diversos.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste Mercado no dia 21 do corrente foi o seguinte:

Entraram:

34 bois pesando 4,930 kilos.	
539 kilos de peixe a 20 réis	10$780
115 cargas de farinha a 200 réis	23$000
42 ditas de fructas diversas a 300 rs.	12$600
5 taboleiros a 200 réis	1$000
11 Suinos a 200 réis	2$200
Foram occupados:	
24 columnas a 600 réis	14$400
23 compartimentos de farinha a 500 réis.	11$500
22 ditos de comida a 500 réis	11$000
68 ditos de legumes a 400 réis	27$200
16 ditos de suino a 700 réis	11$200
12 ditos de fressuras a 600 réis	7$200
10 talhos a 2$	20$000
2 dito a 1$	2$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
2 talhos a 500 réis	1$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	209$080
Rendimento dos dias 1 a 20 de Outubro	4:165$820
Foi arrecadado liquido até hoje	4:374$900

Preços do dia:

Carne verde a 240 e 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos a 560 e 640 réis idem.
Farinha de 240 a 320 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 560 a 640 idem.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Crime da Thesouraria de Fazenda

Antes de proseguirmos na apreciação do crime da Thesouraria de Fazenda, devemos em attenção ao publico uma ligeira resposta relativa ao que disse hontem na *Provincia*, o Sr. Arthur de Barros.

E' geralmente sabido que nas columnas inedictoriaes da *Provincia* apparecia diariamente diversos artigos, insultando, injuriando e calumniando ao mui digno Dr. chefe de policia, ao honrado e distincto pernambucano, que actualmente dirige esta provincia, ao procurador interino da Fazenda Dr. Olympio Marques, ao illustrado e activo Dr. delegado do 1º districto, *unicamente*, porque essas autoridades trataram de investigar rigorosamente a responsabilidade daquelles a quem, em [illegible] *hora*, o governo imperial conferira a posse, ou melhor fizera entrega, como depositario, das chaves das arcas do Thesouro, e a fiscalisação de uma das mais importantes e rica repartição da Fazenda.

Não se limitaram a isso só os taes escrevinhadores, procuraram um *cyryneu*, um bom auxiliar, e infelizmente, encontraram um estrangeiro, pouco respeitador das leis do paiz, que lhe dera hospitalidade, este sem motivo legitimo, somente porque a policia procurou pesquizar, *quem era o seu socio* em um *estabelecimento commercial*, subscreveu tres *verrinas*, contra as autoridades constituidas; sem que ao menos se lembrasse de explicar a origem do capital, desde que negava a existencia da sociedade.

Nestas condições, a bem da moralidade publica, em nome dos interesses da propria imprensa, tomamos sobre o hombro a honrosa missão de expor ao publico, aos magistrados e ao paiz, o que realmente era a Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, e a provar á evidencia que o facto descoberto no dia 9 de Setembro nunca poderia ter sido *um roubo*, mas sim um trama para envolver e justificar os desfalques successivos, na importancia de oitocentos contos de réis, resultado de um plano concebido por diversos individuos, que julgaram azada occasião de enriquecer com pouco trabalho, embora para isso praticassem um acto indigno, compromettedor, contando, talvez, com a indulgencia da pena do codigo criminal, com a *politicagem desta terra*, e mesmo com a benevolencia da policia e autoridades.

Da mesma fórma que o soldado valente e patriota, tomámos uma arma propria do homem bem educado e intelligente, e armado della, depois da competente munição de alguns frascos de acido phenico e agua florida, e de nos conservar affastados muitos passos afim de evitarmos os miasmas e o contagio de certos leprosos e aleijões sociaes, demos combate no terreno do justo, honesto e legal á aquelles (*aos anonymos*), que pensam ser as columnas de um jornal o lugar mais apropriado para extravasar *a bilis*, e o que uma moral estragada pode admittir.

Prestámos um beneficio a esta infeliz provincia; fizemos os prostituidores da imprensa fugirem espavoridos diante de sua propria sombra, e attonitos confessarem o papel ridiculo, inglorio e inqualificavel que estavam representando.

Ainda bem: foi mais uma conquista que obtivemos para Pernambuco, onde ultimamente, devido ao estado morbido de certos typos sociaes, muitos julgam-se com direito de *crescer, medrar, galgar* posição na sociedade com o auxilio de certa gente de má *catadura*, isto é, sem moral e sem *bom senso*.

Até aqui nos dirigimos exclusivamente á aquelles que se serviram do anonymo para insultar a policia e ao Dr. Ignacio Joaquim; agora devemos a breve resposta ao Dr. Arthur de Barros.

Juvenal não é a policia, como S. S. attribue; é sim um moço de bem a toda prova que tem a coragem civica de combater os vicios e os crimes

de certos individuos da sociedade, sem distincção de classe ou posição, é um pernambucano honrado que tem vergonha dos factos ultimamente acontecidos em sua terra natal, e que deseja ver esses factos bem liquidados para salvar a honra e os brios do p vo da heroica terra de Camarão, Henrique Dias, Nunes Machado, Pedro Ivo, Urbano e outros tantos patriotas, que se hoje podessem como *Lazaro*, surgirem da lousa sepuchral, *indignados* exprobariam reprovando o procedimedto desses democratas, que com uma moral perversa, uma linguagem baixa e máos exemplos e uma inqualificavel *politicagem*, tem procurado fazer com que Pernambuco perca a gloria e renome por elles e seus avoengos conquistados palmo a palmo no terreno da luta e do direito.

O Dr. Arthur de Barros não tendo a calma necessaria, talvez mesmo capacidade, para discutir seriamente como digno do titulo scientifico; não querendo tambem continuar a revelar a inepcia que revelou no artigo que analysamos; fugio vergonhosamente da *questão*, servindo-se do recurso de occasião mui conhecido, usado por quasi todos réos confessos; *que não responde a anonymos, que ao coberto escreve sem responsabilidade.*

Que importa ao Dr. Arthur serem os artigos escriptos por um anonymo, ou mesmo por alguma autoridade policial, se esses artigos contém uma linguagem polida de cavalheiro de boa sociedade, de homem civilisado?

Que importa ser este ou aquelle individuo o autor dos artigos ou quem usa do pseudonimo *Juvenal*, desde que um concurso de elementos e circumstancias, concorreram para a policia syndicar de certos factos de sua vida publica e do capital e progresso de um seu amigo intimo, socio e tambem companheiro nas extravagancias?

Onde está a diffamação, a perversidade mano bradas com os instrumentos do anonymo?

O publico é testemunho da discussão que travamos na imprensa; nos artigos já publicados usamos de uma linguagem sensata, polida, despida de insultos ou calumnias.

Juvenal não tem o proposito de architectar *falsidades*, inverter as palavras do Dr. Arthur, com relação ao simulacro do roubo da Thesouraria.

A verdade, sempre a verdade, é o seu norte: e desde já quem assigna este artigo garante ao publico, « *emquanto algum sicario mediante estipendio, não tirar a vida,* » discutir essa questão da Thesouraria no terreno legal e hade trazer muita luz, muita prova.

Não é uma questão de politica: todos, liberaes, conservadores, estrangeiros e nacionaes, deverão desejar o descobrimento da verdade, e hão de applaudir a attitude que nós e a policia tomamos.

Amanhã voltaremos, e tomaremos em consideração os autos de perguntas ao inspector Kelly para os quaes chamamos a attenção do leitor.

Recife, 19 de Outubro de 1886.

Juvenal.

O Sr. Rosa e Silva

III

« Senhores, qualquer que seja a quantidade do papel moeda em circulação, havemos de ter o cambio desfavoravel, emquanto no jogo de contas com os paizes estrangeiros os saldos forem contra nós. »

Proferio o illustre deputado: é a sua these principal na questão de resgate do papel moeda, segundo S. Exc. conversão do papel em ouro e em sua expressão substituição do papel moeda pela moeda metalica.

Já vimos como o Sr. Rosa e Silva faz consistir esse saldo favoravel no debito a nosso favor que resultaria do excesso de nossa exportação sobre a importação, o qual debito teria de ser pago em ouro.

Já vimos como—saldo favoravel ou contra, fallando-se de um paiz ou nação a respeito das outras, é uma expressão sem sentido, porque não ha debito do excesso da exportação, para formar com outra a idéa composta de saldo—e que nem se pode tomar o saldo pela simples idéa de—excesso de exportação sobre a importação, pois que esta idéa tem por denominação esta mesma expressão e não saldo.

Profiri que o ouro a moeda metalica não entra por necessidade do pagamento, mas como mercadoria, segundo a procura do ouro no paiz, e demonstrei que se assim não fosse, não precisariamos de fazer a substituição do papel em ouro por meio de um banco nem por qualquer outro meio *quando os saldos forem favoraveis*, porque o facto condicional importaria na grande superioridade da quantidade do metal em circulação á do papel moeda.

Para nossa questão e as demais que se envolvem no discurso do illustre deputado sobre este assumpto, carecemos de ver demonstrado positivamente que o ouro, (como a prata) só entra, só permanecem em um paiz, em uma praça, quando ha necessidade–procura da moeda metalica, e nunca porque haja necessidade de fazer-se pagamento.

Para vermos a verdade desta proposição basta pensar no mundo porque se dá o phenomeno economico das transacções commerciaes ao movimento de permuta entre uma nação e outras. E' isto bem difficil de fazel-o com alguma clareza em artigo de jornal, vamos tental-o no entanto quanto de minha parte fôr possivel.

D'ahi resultará a demonstração de uma das proposições que estabeleci no passado artigo, isto é, que qualquer nação, a não dar-se certas circumstancias especiaes que mencionarei; ou a nação produza pouco, ou passe a produzir mais e muito mais do que d'antes, a sua importação é sempre igual a sua exportação, e que por tanto não ha debito e assim o imaginario saldo.

Assim como os individuos não podem produzir todos os objectos necessarios a manutenção de sua subsistencia, e cada um dá-se a distincta occupação produzindo regra geral, um só genero, trocando quasi todo o seu producto e muitas vezes todos, pelos differentes e variados de que necessita, sendo o instrumento desta troca o dinheiro, —a moeda—em quantia ou porção igual ao valor ou trabalho que custou o objecto, porque se troca ou se compra, assim tambem cada nação, cada paiz, não produz todas as cousas necessarias ao uso da vida de seus habitantes, mas sómente aquelles que lhe custariam menos trabalho do que se os fosse a comprar ou importasse de paiz estrangeiro.

Produz porém mais aquelles que já pela qualidade do solo e do clima, e demais instrumentos de que dispõe e pela aptidão de seus habitantes, com mais facilidade e menos dispendio do trabalho e instrumento os alcança, e que outros paizes não os podem produzir, porque por suas condições naturaes e artisticas lhes custam mais.

Assim cada paiz troca com muitos dos outros o que produsio de mais do seu consumo por todos os demais objectos que não póde produsir, ou que só poderia produzir com o dispendio de muito trabalho e capital.

Como depois da invenção da moeda quasi todas as trocas não se fazem da especie pela especie, como primitivamente, mas sim effectuam-se, trocando-se a especie pela moeda, para depois trocar-se a moeda por outra especie, dando-se esse duplo movimento de individuo a individuo; assim não acontece de nação á nação, pois a nação não manda vender á outra nação producto—para receber pagamento em dinheiro e trazel-o para casa, como se dá na transacção de compra e venda entre individuo e individuo.

Assim, a troca dos productos de uma nação ou de seus diversos habitantes por outros de que no paiz se necessita, por não os poder com vantagem produzir, essas trocas de paiz á paiz não se fazem por intermedio do dinheiro, mas em especie, isto é, não exporta um paiz seu producto para trazer para casa o dinheiro por que o vendeu e comprar com elle o que de fóra vem, e mandal-o levar em pagamento.

Em lugar d'isto manda o seu producto na mesma especie e recebe em pagamento outros productos em especie de outras nações, sem que n'este movimento de troca de nação á nação, figure absolutamente o dinheiro.

Se o dinheiro, porém, não figura no movimento das trocas de nação para nação, isto é, se o estrangeiro não traz para aqui, por exemplo, dinheiro com que comprar as mercadorias que exportamos, ou não remetta-se do estrangeiro o dinheiro que pague as mercadorias que exportamos, sendo o movimento real de nação á nação de troca de mercadorias por mercadorias, é certo todavia que as mercadorias que mandamos para o estrangeiro não são trocadas por mercadorias, mas por dinheiro, ou vendidas do mesmo modo que as mercadorias que do estrangeiro recebemos, por dinheiro são trocadas aqui ou vendidas. Mas nem o dinheiro apurado da venda de nossas mercadorias no estrangeiro nos é remettido, nem o dinheiro que pagamos pela compra das mercadorias estrangeiras e remettido aos que nol-as mandaram vender, como todos o sabem, mas que aqui estabeleço para dado das demonstrações.

E este dinheiro, producto das mercadorias estrangeiras compradas aqui por nós e o que é producto das nossas vendidas no estrangeiro, não vai nem vem, ainda mesmo que a nossa exportação seja muito maior de que a nossa importação, ainda que seja o duplo, o triplo ou mais, ou fosse a nossa importação o duplo ou triplo ou mais que a exportação. E isto é, porém, o que todos não sabem, como o contrario suppõe e affirma o illustre deputado Sr. Rosa e Silva. Deixemos, porém, este segundo ponto para depois; tratemos primeiramente do primeiro.

Se nós vendemos mercadorias no estrangeiro e das mesmas paragens em que vendemos as nossas nos chegam outras mercadorias que aqui compramos, não ha necessidade de recebermos lá o dinheiro e conduzil-o para aqui, e aqui pagar ao estrangeiro o preço das suas para elles o conduzirem para lá, fazendo assim inutilmente o dinheiro duas viagens por cada dupla operação de entrada e sahida de mercadoria; e como essas operações são continuas, embora em maior ou menor quantidade, em differentes periodos do anno, teriamos que o dinheiro estaria continuamente em viagem de cada nação, de cada praça para outras muitas, entrando e sahindo sempre na quantidade ou valor das mercadorias sahidas e entradas. Assim o decuplo do dinheiro existente no mundo não seria bastante para instrumento destas transacções.

A consequencia necessaria é que o dinheiro que nos pagam no estrangeiro pelas nossas mercadorias, em lugar de nos remetterem, nós mandamos que paguem aos que nos remetteram suas mercadorias; e com o dinheiro porque estes venderam aqui aquelles que foram pagos lá por nossa ordem nos paguem aqui aquella importancia que recebe ram lá.

Assim as mercadorias que exportamos e são vendidas no estrangeiro por nossa conta, e as mercadorias que do estrangeiro foram-nos importadas e aqui vendidas por conta delle, são-nos pagas, aquellas aqui com producto das mercadorias importadas, e estas são pagas lá mesmo com o dinheiro da venda de nossa exportação.

Assim de nação a nação não ha venda das mercadorias que exporta e pagamento em dinheiro que venha pelo que exportou, nem que se mande do que se importou; o que ha é troca de mercadorias por mercadorias, como na primitiva se dava em todas as transacções entre particulares. De individuo a individuo, de commerciante exportador aqui, a commerciante exportador lá, ha troca de mercadoria por dinheiro, ou compra e venda lá e aqui, e pagamento aqui do que vendemos lá, e lá do que o estrangeiro vendeu aqui; aqui com o dinheiro porque o estrangeiro vendeu suas mercadorias, e lá com o dinheiro porque vendemos as nossas; os que d'aqui exportam pagam no estrangeiro com o producto da exportação, aos que nos importaram, e estes pagam aqui com o producto da importação, o que nós exportamos ou o que receberam lá do producto de nossa exportação.

Assim o dinheiro nunca viaja para pagamento das mercadorias, nem mesmo para pagamento do excesso da exportação sobre a importação, quando isto dá se, porque em tal caso esse excesso vai para *pagamento* (para generalisar neste termo—pagamento—diversos phenomenos economicos) por que fóra deste caso, a importação e exportação é sempre igual, só entrando a moeda ou sahindo, como mercadoria, por seu excesso ou falta no mercado, como tudo veremos.

Recife, 20 de Outubro de 1885.

Affonso de Albuquerque Mello.

Contra-protesto

Lê-se no *Diario de Pernambuco* de 12 do corrente um annuncio com o titulo de —Protesto—, que deram ao Sr. Delfino Cavalcante Buarque, para assignar.

Os que conhecem o Sr. Delphino Cavalcante Buarque não reputam bem a sua intelligencia: elle sabe ler e escrever, mas não póde conservar na memoria a lembrança dos seus actos passados, e aproveitam se desse facto natural, pelo qual aliás elle não é responsavel, para lhe darem para assignar protestos, como aquelle. Lembraram o nome por inteiro do sogro: mas não lhe quizeram dar por inteiro o nome da sogra, que não sabendo ler nem escrever, elle assignou a seu rogo, assim Idalina Maria de Souza — na escriptura da venda das 12 braças de terra na frente do sitio Calabouço, em 1883!! No anno seguinte 1884, por fallecimento de seu sogro procedeu-se ao inventario do casal, e elle como administrador dos bens de sua mulher, assignou, sem protesto, todos os termos do inventario, que foi depois no mesmo anno julgado por sentença.

Se é dos interesses justos do Sr. Delfino que se trata, dever-se-hia ter dado, ha mais tempo, esse annuncio para elle assignar, e não agora, que está nos dias de ser julgada a questão, que me propoz Oliveira Sena, isto para produzir effeito!

Se é de ficções ou fingimentos, que se trata, deveria aproveitar-se o ensejo para fazer o Sr. Delfino dizer, que foi ficção a escriptura de venda de 42 braças nos fundos do sitio Calabouço, que Joaquim Felippe de Souza, elle só, fez em 1867 á Lourenço Luiz das Neves, em cujo inventario augmentaram o acervo, dando-se o pagameneo de maiores quantias ao capitão José Candido das Neves, a Bemjamin das Neves e aos herdeiros de Luiz Pedro das Neves!! Se é ainda de ficções que se trata, dever-se-hia ter feito com que o Sr. Delfino declarasse ou protestasse sobre a certidão falsa, que seu primo, escrivão Pedro Santiago Buarque, prestou-nos para os autos de dita questão!

Não preciso dizer mais para se ajuizar do quanto vale o Sr. Oliveira Senna no annuncio do Sr. Delfino: está fazendo o com que elle represente o mesmo papel, que fez Rego, irmão de D. Idalina Mria de Souza representar, acabando os seus dias, no perdão de sua irmã, que lhe ministrou os ultimos cuidados, e lhe fez as ultimas despezas da sepultura!

Tenho dito quanto basta sobre tal protesto do Sr. Delfino Cavalcante Buarque.

Maragogy, 17 de Outubro de 1886.

Francisco da Rocha Hollanda Cavalcante.

A Provincia tem-se aproveitado de um gracejo dos jornaes caricatos, para atirar sobre o Dr. chefe de policia chufas sobre o desenvolvimento de crimes pela nigromancia.

Essa garotagem já servio até ao Sr. Adolpho de Barros para exhibir-se no *Jornal do Commercio* em defeza de seus dignos parentes.

O ex presidente do *caldo de canna* fez se éco das insulsices da *Provincia* julgando os outros por seus parentes que muito se aproveitaram das *bruxarias da Yá yá do Ouro.*

Ainda hoje veio a *Provincia* com a mesma graçola a proposito da nomeação do Sr. Pedro Gonçalves de Arruda não se lembrando que pelo seu escriptorio é que andam agora os que em outras épocas davam entrada na secretaria de policia as feiticeiras e nigromantes, e com ellas conviviam, sendo depois herdeiros de *boa fortuna* de uma dellas, fortuna adquirida nas adivinhações da *urupema* e do *copo*.

Tenha a *Provincia* ao menos bom senso já que lhe falta o mais.

A alma da Yá yá do Ouro.

Companhia do Beberibe

Previne se aos senhores concessionarios de pennas d'agua, que principiou-se a fazer a limpeza das incrustações do interior de uma das linhas de encanamento, para ligação deste aos novos e funccionamento das novas obras, pelo que em alguns dias, não seguidos, durante algumas horas, haverá diminuição no fornecimento d'agua, mas não soffrerão desfalque na totalidade d'agua por que a bomba a vapor trabalhará a noite nos referidos dias, tantas horas supplementares quantas forem necessarias á preencher a differença.

Escriptorio da companhia do Beberibe. em 16 de Outubro de 1886.

Ceciliano Mamede,
Director gerente.

Camara Municipal

A lei deve ser igual para todos.

Pergunta se, portanto, em que artigo de lei se fundou o proprietario da refinação de café moido na rua Direita n. 30, para ter o seu estabelecimento aberto ao domingo.

Já não ha fiscal?!... ou o dito é protegido por algumas das altas potencias da actualidade?!...

Será em vista de documentos manhosos, adredpreparados para encobrir a qualidade real do estabelecimento, que este feliz negociante gosa de privilegio exclusivo?!...

Estes factos e estas excepções feitas em favor de favoritos, dão o pessimo resultado de se não saber para quem se fazem as leis.

Esta casa é uma fabrica de café para cujo fim tem ahi machinismo a vapor, não póde, portanto, ser isentada daquillo a que todos os outros vendedores de café estão sujeitos.

A lei é igual para todos.

A' Camara Municipal pedimos providecias afim de que termine este abuso.

Ou todos fecham, ou direito livre de cada um fazer o que melhor entender.

Um que fecha.

440

Observações para os Judiciosos—

De todos os orgãos pertencentes ao corpo humano, os pulmões são os mais delicados e d'uma natureza summamente fragil. O menor accesso de tosse os irrita e inflamma; e quando para logo não se ataihe o mal, produz no fim uma completa ulceração na sua substancia que as consome inteiramente e após de si acarreta a morte.

Estas terriveis consequencias podem-se facilmente evitar em todos os casos, uzando-se em tempo do *Peitoral de Anacahuita*, xarope delicioso preparado do succo balsamico d'uma arvore do Mexico chamada *Anacahuita* o qual allivia e faz desapparecer dentro em poucas horas, a tosse a mais violenta e inveterada. Acha-se perfeitamente livre e isempto de acido prussico, contido geralmente em todos os mais peitoraes ou xaropes feitos de fructas acres; nem tão pouco contem particula alguma de antimonio do que aquelles igualmente se acham empregnados.

O seu uso está se tornando universal, e os medicos os mais eminentes lhe concedem sua plena approvação como remedio seguro e eficaz contra as tosses, catarrhos, bronchites, asthma, esquinencias e dores de garganta.

COMO GARANTIA contra as falsificações, observe se bem que os nomes de *Lanman & Kemp* venham estampados em letras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio á cada garrafa,

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias

Agentes em Pernambuco, Henry Foster & C, rua do Commercio n. 9.

Nenhuma das aguas floraes até hoje fabricadas se iguala á **Agua Florida de Barry**; é tão superior a qualquer dos artigos deste nome como o cheiro natural da fina rosa ao de agua de colonia ordinaria. A formula por que é feita é a mais antiga que existe, e originada em uma epocha em que o objecto principal era manufacturar o melhor producto possivel, ao contrario do que succede hoje que o grande objecto dos fabricantes é a barateza da producção.

As pessoas que viajam, commettem grave imprudencia em partir confiando no vigor de sua saude; os grandes calores, as mudanças rapidas de temperatura, a alimentação, os incommodos inherentes a viagem, occasionam geralmente dores de estomago, nevralgias violentas, e febres mais ou menos perniciosas, que fatigam o homem e o tornam triste, sem fallar de outras molestias, que podem tomar um caracter grave. Nada, porém, devem receiar os que, por uma prevenção bem entendida, levam comsigo um frasco de—Capsulas de Sulphato de Quinina de Pelletier, que se engolem facilmente e contém dez centigrammas de quinina pura e cristalisada, que tonifica o estomago e todo o organismo, infundindo lhes o vigor necessario para resistir ás molestias acima mencionadas.

Muitas vezes nos affligimos vendo nossas filhas pallidas, tristes, quando eram antes rosadas e alegres e cresciam com incrivel rapidez. Esta mudança tem por causa a falta de nutrição dos musculos, que, tendo-se desenvolvido rapidamente, não sufficientemente nutridos e por isso acham-se incapazes de sustentar o peso do corpo. Neste caso os medicos aconselham o uso do vinho ou do Xarope de lacto phosphato de cal de Dusart, um remedio capaz de impedir que o corpo tome inflexões disgraciosas. Estas duas preparações que são verdadeiros alimentos, dos ossos e dos musculos, despertam o appetite, levantam as forças e corrigem certos defeitos physicos, antagonistas da bellesa.

MEDICO

O Dr. Paula Lopes, de volta de sua viagem á Europa, reabrio seu consultorio á rua do Marquez de Olinda n. 1, onde dá consultas de 1 hora as 4 da tarde.

Especialidades: molestias de creanças e affecções nervosas.

Residencia—Rua da Soledade n. 50.

Mudança de collegio

O professor particular Julio Soares de Azevedo, participa ao respeitavel publico em geral, que mudou o seu Collegio Emulação da rua da matriz da Boa-Vista, para a rua Velha n. 36.

Continúa a receber alumnos, internos, externos e meio-pensionistas, pelo que espera merecer a mesma protecção do distincto povo pernambucano, e em geral de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Rua Velha n. 36
Julio Soares de Azevedo

Duas rapidas curas (2)

Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares Pelotas, 12 de Novembro de 1884.

Tem esta por fim scientifical-o de mais duas esplendidas curas devidas ao seu precioso *peitoral de Cambará*

Por occasião de effectuar-se o ultimo BAZAR em beneficio da Bibliotheca Publica Pelotense, fui atacado de uma forte bronchite que me levou ao leito.

Vendo-me prostrado e desejando o meu restabelecimento o mais prompto possivel, deliberei usar o *Peitoral de Cambará*, e o fiz com tanta felicidade que, no terceiro dia da molestia, pude reassumir as minhas funcções de bibliothecario naquelle estabelecimento.

Na mesma época foi a minha filhinha Julieta atacada de uma tosse impertinente, com caracter asthmatico. e applicando-lhe eu o mesmo efficaz medicamento, vi a restabelecida em poucos dias. Subscrevo-me, etc.

Francisco de Paula Pires

Unicos agentes e depositarios geraes em Pernambuco.

FRANCISCO M. DA SILVA & C.
Rua Marquez de Olinda n. 23.

N. 10 Recommenda-se a Emulsão de Scott aos doentes do peito, da garganta e dos pulmões; aos anemicos, debeis e escrofulosos, e a todos os que precisem de um bom reconstituinte.

A Emulsão não tem igual para reparar as forças dos debeis e enfraquecidos.

EDITAES

O Dr Adelino Antonio de Luna Freire, official da Ordem da Rosa, commendador da Real Ordem Militar Portugueza de Nosso Senhor Jesus Christo e juiz de direito privativo de orphãos e ausentes da comarca do Recife e seu termo em Pernambuco, por S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, etc.

Faço saber que tendo-se arrecadado por este juizo a requerimento do consul de Portugal, um pequeno estabelecimento de generos de estiva, na rua do Acidente n. 2, freguezia de Recife, pertencente ao subdito portuguez Seraphim Marques de Oliveira, que se ausentou para lugar incerto: pelo presente é chamado o mesmo ausente, ou seus successores, a se habilitarem perante o juizo á succéssão provisoria.

E para constar mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa, e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 9 de Outubro de 1886.

Eu, Francisco de Siqueira Cavalcante, escrivão, subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

Edital n. 751

Escolas e collegios particulares

De ordem do Sr. Dr. inspector geral, declara-se aos professores e directores de quaesquer aulas e estabelecimentos particulares de instrucção primaria, secundaria ou especial, de um e outro sexo, que até o dia 30 de Novembro proximo vindouro, deverão remetter á esta repartição os mappas de que trata o art. 187 § 2º do Reg. de 6 de Fevereiro de 1885, sob as penas comminadas no art. 192 do citado regulamento.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 6 de Outubro de 1886.

O secretario
Pergentino S de Araujo Galvão.

Promotoria publica do Recife

2º PROMOTOR PUBLICO — DR. OLIVEIRA ESCOREL

Pareceres sobre alistamento eleitoral

Requerente Francisco de Salles Monteiro. — O requerente não mora na casa n. 17 da praça do Conde d'Eu. N'essa casa tem Antonio Pinto da Motta estabelecimento commercial, sendo que o sotão é occupado por Antonio Maria Marques, como prova o attestado junto.

Requerente Francisco Carneiro de Albuquerque. —Na casa n. 2 da rua de Santa Cruz mora José Francisco Bittencourt, e não o requerente, como prova o attestado junto.

Requerente Trajino da Silva Neves—Na casa n. 117 da rua da Aurora mora a sua proprietaria D. Francisca Maria de Jesus, e não o requerente, como prova o attestado junto.

Requerente Manoel Paulino Cavalcante de Albuquerque.—O requerente allegou morar na casa n. 117 da rua do Visconde de Goyanna e ter morado anteriormente na mesma rua, casa n. 85. Pelos recibos apresentados relativos ao aluguel d'aquella casa, vê se que o requerente mudou se para esta em Janeiro ou Fevereiro do corrente anno. E' preciso que o requerente prove ter a casa n. 83 o valor locativo exigido por lei, e apresente o recibo do proprietario, correspondente ao aluguel da mesma casa.

Requerente Adolpho Jacintho Pereira.—A renda do supplicante está no caso de ser julgada provada.

Requerente Antonio Manoel dos Santos. — A renda do requerente está no caso de ser julgada provada.

Requerente Manoel João Baptista. — O requerente não mora na casa n. 3 da rua da Santa Cruz. N'essa casa tem João Francisco de Figueiredo estabelecimento commercial, como prova o attestado junto.

Requerente Domingos das Neves Teixeira Bastos.—A renda do requerente está no caso de ser julgada provada.

Requerente Adolpho Martins Moreira. — Nada tenho a oppor.

Requerente Manoel da Silva Pontes.— Na casa n. 4 da estrada dos Afflictos mora Paulo Felippe de Salles Abreu, e não o requerente, que tem a sua residencia em uma casa sita á rua da Baixa-Verde, como prova o attestado junto.

DECLARACÕES

Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco

Conselho Administrativo Pleno

De ordem do Illm. Sr. vice-gerente, Dr. Paulo de Amorim Salgado, faço publico, que se acha marcada, para o dia 27 do corrente, uma sessão extraordinaria do Conselho Administrativo Pleno, no qual deliberar-se-ha com os membros presentes, de accórdo com o art. 30 dos estatutos da Sociedade, sendo o principal fim da reunião, a procura e apresentação dos meios, que por ventura possam existir, de evitar a ruina completa, com que a baixa do preço dos assucares nos grandes mercados consumidores e o principio de realisação dos planos financeiros do actual Ministro da Fazenda estão ameaçando a lavoura da canna

A sessão terá lugar na séde social, a 1 hora da tarde e são convidados para n'ella tomarem parte todos os membros do conselho effeitos e de *jure*.

Recife, 20 de Outubro de 1886.

Henrique Augusto Milet.
Secretario geral.

Estrada de ferro do Recife a Caxangá

Aviso ao publico

Achando se construido o novo ramal até a Varzea, as partidas dos trens para todas as linhas desta companhia do dia 24 de Outubro em diante, serão reguladas pela nova tabella que acha-se collocada em todas as estações e póde ser procurada pelos assignantes no escriptorio da companhia.

Os preços para o novo ramal até a Varzea são os seguintes:

	1ª Classe	2ª Classe	Menores 1ª Classe	Menores 2ª Classe
Bilhetes avulsos				
Entre Recife e Varzea e vice-versa	$800	$400	$400	$300
» Zumby » »	$600	$30	$300	$200
» Iputinga » »	$400	$200	$200	$110
» Caxangá » »	$200	$100	$100	$100
Ida e volta				
Entre Recife e Varzea e vice-versa	1$000	$570	$600	$400
» Zumby » »	$800	$400	—	—
Assignaturas				
Entre Recife e Varzea e vice-versa	24$000	12$000	8$000	—

Escriptorio da companhia, 20 de Outubro de 1886.

H. W. Stonehewer Bird,
Gerente.

Arsenal de Marinha

De ordem do Exm. Sr. chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa, inspector deste arsenal e capitão do porto desta provincia, convido aos senhores abaixo mencionados, para no praso de dous dias, contados da presente data, comparecerem na secretaria desta inspecção, afim de assignarem o contrato do conselho de compras da sessão de 12 do corrente mez.

Maia Silva & B.
José dos Santos Oliveira.
João Rodrigues de Moura.
Joaquim Alves da Silva Santos.
José Rufino Climaco da Silva.
Beltrão & Costa.
Antonio Duarte de Figueiredo.
Francisco Manoel da Silva & C.

Secretaria da inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 19 de Outubo de 1886.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

C. C. E.

Club Commercial Euterpe

SARÃO EM 6 DE NOVEMBRO DE 1886

1º anniversario da installação da banda musical

Solemnisando-se o 1º anniversario da installação da banda musical deste club, com um sarão dansante na noite de 6 de Novembro proximo, queiram os senhores socios dar suas notas de convites ao abaixo assignado, nesta secretaria, das 8 ás 10 horas da noite.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 15 de Outubro de 1886.—O 1º secretario,
Francisco Lima.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 21 DE OUTUBRO DE 1886.

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Pará, 15 d/v. com 3/8 0/0 de desconto.

O presidente,
Pedro José Pinto.
Pelo secretario,
Augusto P. de Lemos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Outubro de 1886

ALFANDEGA

Renda geral		
De 1 a 20	712:574$221	
Idem de 21	27:748$559	
		740:322$780
Renda provincial		
De 1 a 20	84:693$601	
Idem de 21	4:857$752	
		89:551$353
Total		829:874$133

Recebedoria—De 1 a 20		45:876$557
Idem de 21		3:472$245
		49:348$802
Consulado provincial De 1 a 20		20:414$029
Idem de 21		1:146$541
		21:560$570
Recife drainage— De 1 a 20		11:759$585
Idem de 21		197$145
		11:956$730

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor francez *Ville de Victoria*, entrado do Havre e Lisboa, no dia 20 do corrente e consignado a Augusto F. de Oliveira & C., manifestou:

Carga do Havre

Agua mineral 9 caixas a F. M. da Silva & C

Ammoniaco 1 caixa a A. Fouqueaux.

Armas 1 caixa a Albino Silva & C.

Amostras 6 volumes a diversos.

Alvaiade 20 barricas a Faria Sobrinho & C.

Batatas 100 caixas a Augusto Labille, 50 a Rosa & Queiroz 25 e 50 gigos á ordem. 75 e 150 a H. Nuesch & C, 50 gigos a J. B. de Carvalho.

Cera 2 caixas a C. Fernandes & C.

Cognac 1 barril á ordem.

Chapéos 1 caixa a F. R. da Silva 1 a Bastos, 1 a Salazar & C., 3 a Rodrigues Lima & C, 4 a Antonio José Maia & C, 2 a Samarcos & C, 2 a Sulzer Kauffman & C., 1 a Carvalho Irmão & C., 1 a B. da Silva Carvalho, 1 a Adolpho & Ferrão.

Calçados 3 caixões a Ferreira Barbosa & C., 1 a Thomaz de Carvalho & C., 1 a Cesar Lopes, 1 a Albino Cruz & C, 1 a Manoel de Barros Cavalcante, 1 a F. R. da Silva, 1 a Rodrigues Lima & C.

Couro 2 caixas a H. Nuésch & C., 2 a Manoel Joaquim Ribeiro & C.

Crystaes 2 barricas a J. Pinto Lima, ditas e calçados 3 caixas a Albino Cruz & C.

Drogas 2 volumes a Faria Sobrinho & C., 5 a G. Laporte & C.

Espelho 1 caixa a Caetano Ramos.

Fitas e calçados 2 caixas a Nunes Fonseca & C.

Ferragens 1 caixa a P. de Oliveira Maia.

Instrumentos de musica 3 caixas a Emilio Roberto.

Joias 1 caixa a J. Krause & C,

Livros 3 caixas a G. Laport & C.

Manteiga 20 barris e 25 meios a Rosa & Queiroz, 50 e 50 a Paiva Valente & C., 55 e 55 a Fernandes da Costa & C., 30 e 40 a Souza Bastos, Amorim & C., 10 e 10 a J. B. de Carvalho, 60 e 175 a Pereira Carneiro & C, 15 e 20 a José de Macedo, 15 e 20 a Domingos Ferreira da Silva & C, 30 e 40 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C, 20 e 40 a Fernandes & Irmão, 20 e 25 a Domingos Cruz & C 15 e 20 a Augusto Figueiredo & C, 10 e 20 a H. Nuésch & C. 50 e 72 a Augusto Labille, 170 e 300 á ordem, 15 caixas a Pereira Carneiro & C, 12 a Souza Bastos, Amorim & C, 9 a Paiva Valente & C, 8 a Joaquim Felippe & Aguiar, 106 á ordem, 21 a João F. de Almeida, 13 a Domingos Ferreira da Silva & C, 14 a José Joaquim Alves & C, 10 a J. B. de Carvalho, 24 a Augusto Labille.

Mercadorias diversas 3 volumes á ordem, 1 a J. P. Pontes, 2 a Augusto Labille, 5 a F. Laura & C, 2 a F. Petrocelli & Irmão, 1 a Salazar & C, 2 a Nunes Fonseca & C, 3 a Mendes Junior & C, 1 a irmã Bernard, 5 a H. Nuésch & C, 6 a Parente Vianna & C, 2 a João W. de Medeiros, 5 a Companhia de Edificações, 2 a F. de Azevedo & C, 2 a Eugenio & Vieira, 3 a Eugenio G. Cascão, 7 a Guimarães Irmão & C, 1 a N. Fonseca & C, 3 a A. Vieira & C, 2 a Papoula Irmãos, 4 a R. de Drusina & C, 1 a A. Fouquaux, 3 a Albino Silva & C, 2 a Netto Campos & C, 1 a Ferreira & Irmão, 2 a Manoel V. Neves, 7 a Augusto Labille, 1 a Petrocelli & Irmão, 2 a Parente, Vianna & C 5 a Guimarães Cardoso & C.

Malas e roupa 5 caixas á ordem.

Marroquim 4 caixas a Antonio Duarte Carneiro Vianna.

Modas 6 caixas a A. Santos.

Massas 1 caixa a Rosa & Queiroz.

Musicas 1 caixa a A. José de Azevedo.

Papel 10 fardos a Costa Lima & Cl

Perfumarias 3 caixas a Nunes Fonseca & C, 4 á ordem.

Piano 2 caixões a H. Vogelly.

Quadros 1 caixa ao Remd. padre Caetano de Messina.

Queijos 12 caixas a Rosa & Queiroz, 15 a Paiva Valente & C, 25 a Otto Bobres Successor, 30 a Domingos Cruz & C, 10 a Fernandes da Costa & C, 10 a S. Bastos, Amorim & C, 15 a Saundres Brothers & C, 13 a P. José Alves & C. 20 a José Joaquim Alves & C, 7 á ordem, 11 a Carvalho & C, 5 a Guimarães Rocha & C, 11 a Domingos F. da Silva & C, 22 a Browns & C, 16 a F. Guedes de Araujo.

Roupa branca 2 caixas a Albino Amorim & C.

Rolhas 1 sacco á ordem, 1 a A. Fouquaux.

Tecidos diversos 12 volumes á ordem, 2 a H. Burle & C, 3 a Olinto Jardim & C, 3 a Francisco G. do Amaral, 4 a Machado & Pereira. 1 a Bernet & C, 4 a Antonio Duarte C. de Vasconcellos. 8 a D. P. Wild & C, 1 a Figueiredo & C, 1 a Rodrigo de Carvalho & C, 1 a Narciso Maia & C, 1 a Andrade Lopes & C, 25 a Luiz Antonio Sequeira, 1 a Rodrigues Lima & C, 1 a Agostinho Santos & C, 3 a Monhard Huber & C.

Velas 4 caixas a Rosa & Queiroz.

Vidros 5 volumes a Bartholomeu & C., 1 a Amorim Irmãos & C., 2 a Ribeiro & Almeida, 3 a Manoel Joaquim Pereira, 10 a Rouquayrol Freres.

Carga de Lisboa

Azeite de oliveira 90 caixas a Domingos Cruz & C., 30 a D. A. Matheus, 30 a F. R. Pinto Guimerães & C., 50 a Souza Basto Amorim & C.

Batatas 30 caixas a Ferreira Rodrigues & C.

Carvão animal 10 barricas a Joaquim da Silva Salgueiral.

Cal 50 barricas a Pinto Alves & C., 50 a Cunha Irmãos & C., 10 a Moreira & Braga. 50 a Lopes & Araujo, 25 a J. C. Vasconcellos. 50 a Guimarães & Valente, 70 a ordem. 25 a B. F. Guimarães, 50 a Souza Basto, Amorim & C.

Cebolas 50 caixas a Silva Guimarães & C., 15 a C. Alves Barbosa, 30 a Guimarães & Valente, 20 a Ferreira Rodrigues & C.

Conservas 9 caixas a Carlos A. Barbosa.

Cevada 10 barricas a Costa Lima & C.

Figos 5 caixões a Carvalho & C., 20 a Silva Guimarães & C.

Passas 9 caixas aos mesmos, 4 a Guimarães & Valente, 12 a Rosa & Queiroz, 10 a Ferreira Rodrigues & C.

Vinho 11 pipas e 27 barris a Antonio Maria da Silva, 3 e 15 ditos a J. C. Loureiro, 6 e 60 a Souza Basto, Amorim & C., 6 e 40 a Baltar Irmãos & C, 10 barris a Lopes & Araujo, 30 a Gomes de Mattos, 12 caixas a Cunha Irmãos & C.

Vapor americano *Finance* entrado dos portos do sul, no dia 21 do corrente e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Colla 4 saccos á ordem.

Café 160 saccos á ordem, 398 a Domingos Cruz & C., 436 a Souza Basto, Amorim & C., 100 a Gomes de Mattos Irmãos, 100 a J. J. Alves & C., 101 a Joaquim Duarte Simões & C., 96 a Paiva Valente & C., 55 a Augusto Figueiredo & C., 65 a Araujo Castro & C., 60 a Alberto Rodrigues Branco, 45 a J. Rogerio. 28 a Antonio José Soares & C., 26 a Moreira & Braga.

Fumo 241 volumes á ordem, 22 a Sodré da Motta & Filho, 10 a Paiva Valente & C.

Fio de algodão 30 saccos a João Francisco Leite.

Mercadorias 2 volumes á ordem.

Medicamentos 5 volumes a Faria Sobrinho & C.

Panno de algodão 120 fardos a Cramer Frey & C., 10 a Albino Amorim & C., 16 á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 20 de Outubro de 1886

Para o exterior

— No vapor inglez *Hildegard*, carregaram:

Para Liverpool, F. Cascão & Filho 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Brinkburn*, carregou:

Para Hallifax, M. J. da Rocha 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho americano *Atalanta*, carregaram:

Para New-York, F. Cascão & Filho 251 saccos com 18,825 kilos de assucar mascavado.

— No vapor americano *Finance*, carregaram:

Para New-York, S. Guimarães & C. 27 barricas com 2,103 kilos de borracha.

— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregaram:

Para o Havre, F. Cascão & Filho 1 caixão plantas medicinaes.

— No brigue portuguez *Adelina*, carregou:

Para Lisboa, M. de S. Travassos 346 saccas com 25,814 kilos de algodão.

— No patacho portuguez *Commercio*, carregou:

Para Lisboa, C. G. Brito 680 couros salgados com 8,160 kilos.

Para o interior

— No vapor francez *Ville de Victoria*, carregaram:

Para Santos, Amorim Irmãos & C. 675 saccos com 40,500 kilos de assucar branco e 825 ditos com 49,500 ditos de dito mascavado; P. Carneiro & C 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

Para o Rio de Janeiro, J. C. de Albuquerque Filho 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco; H. Burle & C. 1,000 saccas com 70,956 kilos de algodão.

— No vapor americano *Finance*, carregaram:

Para o Pará, E. Barbosa 450 barricas com 24,522 kilos de assucar branco; P. C. de Alcantara 500 barricas com 34,492 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 205 barricas com 13,199 kilos de assucar branco.

Para Maranhão, J. M. Dias 2 caixões com 100 kilos de rapé.

— No lugar nacional *Marinho 7º*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, J. da Silva Loyo & Filho 64 volumes com 4,729 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Manáos*, carregaram:

Para Manáos, Antonio M. da Silva 5 pipas com 2,350 litros de aguardente e 15 barricas com 1,125 kilos de assucar branco; P. Pinto & C. 45 barris com 4,320 litros de aguardente; Amorim Irmãos & C. 40 barris com 3,840 litros de aguardente; H. Oliveira 20 barris com 1,920 litros de aguardente.

Para o Pará, P. Carneiro & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente; F. A. de Azevedo 400 barricas com 26,123 kilos de assucar branco; J. L. da Silva Oliveira 10 barricas com 615 kilos de assucar refinado; J. M. Dias 5 pipas e 25 barris com 4,800 litros de aguardente; Amorim Irmãos & C. 25 pipas e 40 barris com 16,800 litros de aguardente; V. da Silveira 200 barricas com 23,370 kilos de assucar branco; T. de A. Sousa 375 barricas com 25,670 kilos de assucar branco.

Para Maranhão, J. M. Dias 8 caixões com 237 1/2 kilos de rapé.

— No vapor nacional *Pirapama*, carregaram:

Para o Ceará, Companhia Pernambucana 70 páos de jangada.

Para Camossim, V. T. Coimbra 6 barricas com 723 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Gracinda*, carregaram:

Para Mamanguape, Costa Lima & C. 6 duzias de vassouras de carnaúba.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 21

Rio de Janeiro por escala—5 dias vapor americano *Finance*, de 1,919 toneladas, commandante E. C. Baker, equipagem 57, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Buenos-Ayres—10 dias, vapor inglez *Hildegard*, de 868 toneladas, commandante E. David, equipagem 26, em lastro; a Lindstone & C.

Cardiff—39 dias, barca norueguense *Orion*, de 329 toneladas, capitão O. Johannessen, equipagem 10, carga carvão de pedra; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Manáos por escala—Vapor nacional *Manáos*, commandante Guilherme Waddington, carga varios generos.

New-York por escala—Vapor americano *Finance*, commandante E. C. Baker, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Lúgar nacional *Tigre*, capitão Ordener José Carneiro, carga assucar.

VAPORES ESPERADOS

Hildegard	de Buenos-Ayres	hoje
Britannia	da Europa	amanhã
Pará	do norte	amanhã
La Plata	da Europa	a 24
Alliança	de New-Port News	a 24
Equateur	do sul	a 25
Marinho Visconde	da Bahia	a 26
Ceará	do sul	a 27
Sculptor	de Liverpool	a 28
Neva	do sul	a 29
Portuense	de New-York	a 29

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

A agencia desta companhia nesta cidade precisa de contratar o fornecimento de carne verde e gado em pé para os vapores da mesma companhia em sua passagem por este porto.

Recife, 18 de Outubro de 1886.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. Dr. engenheiro chefe, faço publico que no dia 29 do corrente, ao meio dia, recebe-se na secretaria desta repartição propostas em cartas fechadas e competentemente selladas, para a execução dos reparos urgentes da ponte sobre o rio Pirapama, no engenho Novo do Cabo, orçados em 700$.

O orçamento e mais condições do contrato, se acham á disposição dos senhores pretendentes, para serem examinados.

Secretaria da repartição das Obras Publicas de Pernambuco, 20 de Outubro de 1886.

O secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão

Devoção de N. S. das Mercez, erecta na igreja de S. José de Riba mar

De ordem da mesa regedora, convido a todos os irmãos que estiverem no goso de seus direitos a comparecerem em nosso consistorio domingo 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, afim de congregados em mesa geral, procedermos a eleição da nova administração de 1886 á 1887.

Secretaria da devoção de N. S. das Mercez, 22 de Outubro de 1886.—O secretario,
Antonio Soares Pinto.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 22 do corrente mez paga-se a classe de 1ª entrancia de professoras, relativamente ao mez de Agosto proximo passado.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 21 de Outubro de 1886.

O escrivão da despeza,
Silvino A. Rodrigues.

Companhia
DOS
Trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe

Assembléa geral

Na fórma dos estatutos e por ordem do Sr. presidente da assembléa geral, está convocada á sua reunião para o dia 29 do corrente, em sessão ordinaria, afim de ser apreciado o relatorio da directoria, o parecer da commissão de contas e o projecto de reforma dos estatutos, para a confecção do qual fôra nomeada uma commissão na anterior sessão. A reunião effectuar-se-ha na séde da companhia, á rua da Aurora, ao meio dia.

Recife, 21 de Abril de 1886.

O secretario,
José Antonio de Almeida Cunha.

Companhia de Edificações

O escriptorio desta companhia acha-se installado na praça da Concordia n. 9, conservando-se aberto das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, em todos os dias uteis.

Incumbe-se de construcções e reconstrucções.

Recebe-se informações acerca de terrenos na cidade e suburbios, e a respeito dos quaes queiram os respectivos donos fazer negocio.

No mesmo escriptorio se encontrarão as amostras dos productos da olaria mechanica do Taquary, propriedade da mesma companhia.

PAVILHÃO
COSMOPOLITA
SITUADO NO
CAMPO DAS PRINCEZAS
AO LADO DO THEATRO

EMPREZA M. & D.

Grande Companhia Equestre

Gymnastica, Facetica e Mimica com aggregação zoologica

SOB A DIRECÇÃO DE

HILARIO DE ALMEIDA

AMANHÃ

Sabbado 23 de Outubro

MAGESTOSA FUNCÇÃO

Em beneficio dos artistas

MATHEUS DIAS

e a menina

Rosina de Almeida

Grande reducção de preços

Camarotes	10$000
Cadeiras	2$000
Entrada geral	$500

AO PAVILHAO

AVISO

O espectaculo entrará ás 8 1/2 horas da noite.

Haverá bonds para Fernandes Vieira, Magdalena, e Afogados.

THEATRO
DE
VARIEDADES
Empreza RICHARD

Sabbado 23 do corrente

A's 8 1/2 horas da noite

Estréa da companhia

Lyrico-comica de operetas francezas

Regente de orchestra: de Mirecky-Ensaiador: Garçon

Un coq en jupons

Saynete en 1 acte—Musique de Mr. de Chassaigne jouée par Mr. Garçon el Madame Straiwille

INTERMEDES

Romance—Chausonnette—tyrolienne—Monologue par toute la compagnie

Une tournée sur le zinc

pochade par toute la troupe

LES CADETS DE GALGOGNE

OPERETTE EM 1 ACTE

Paroles de Mey d'Orfeuil—musique de Bernicat

PERSONAGENS

Le baron de Croustignac	par M. M. Oven
L'éveillé	par Valére
Cornuchet	par Garçon
Simplice	par madame Lafleuro
Mariotte	par madame Valdi
Mame Sabuche	par madame Stainville
Mr. de Ravame (cadet)	par madame Lesaye
. . . (cadet)	par madame Blandin
. . .	par madame Léo

PREÇOS

Camarotes com 5 entradas	10$000
Cadeiras e galeria	2$000
Platéas	1$500
Entrada geral no jardim (theatro aberto)	1$000

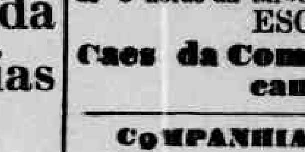
Os bilhetes desde já á venda em casa de Charles Pluym & C., na rua do Commercio n. 24, Recife e no escriptorio do theatro no dia do espectaculo.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

Tamandaré e Rio Formose

O vapor Mandahu



Segue no dia 26 de Outubro, pelas 5 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 25.

Encommendas, passagens e frete á dinheiros até ás 3 horas da tarde do dia 25.

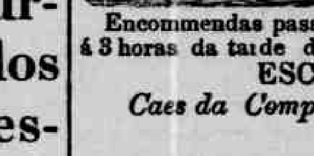
ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia

O vapor Jacuhype



Segue no dia 29 de Outubro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até á 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Britannia

E' esperado da Europa até o dia 24 de Outubro, e seguirá depois da demora do costume para a

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Valparaizo

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

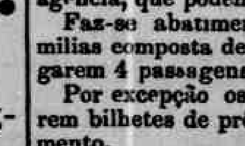
N. 14— RUA DO COMMERCIO N. 14

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Equateur

Commandante Lecointre



E' esperado dos portos do sul no dia 25 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 23 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Lab lle

9—RUA DO COMMERCIO—9

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Vapor La Plata

E' esperado da Europa no dia 24 ou 25 do corrente, seguinde depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro. Montevidéo e Buenos-Ayres

Este vapor traz simplesmente passageiros e malas e immediatamente segurá depois do desembarque dos mesmos.

O paquete Neva

É esperado do sul no dia 29 de corrente seguin lo lepois da demora necessaria para

Lisboa e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tract... os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor Pará

Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

E' esperado dos portos do norte até o dia de 24 Outubro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santa Catharina, Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre, frete modic.

Para carga, passagens, encommendas valores e ratа-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N 9.

United States & Brasil Mail S. S. C.

O novo vapor Aliança

Espera-se de New-Port News, até o dia 24 de Outubro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO N.—8.
1º andar

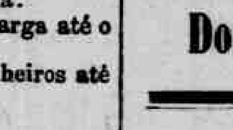
Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

Marinho Visconde

Commandante J. J. Coelho



E' esperado dos portos acima até o dia 26 de Outubro e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

LEILÕES

— Sexta-feira, 23, terá lugar o leilão de duas caixas grandes, avariadas, sendo uma com fazendas de linho e outra com miudezas

Segundo leilão

Da armação, utencilios e mercadorias do estabelecimento de molhados da rua do Marquez de Olinda n. 51, e de um rancho na estrada do Caxangá, conhecido pelo rancho do Sabino e de dividas na importancia de 29:999$615.

Sexta-feira 22 do corrente

A's 11 horas

Na rua do Marquez de Olinda n. 51

O agente Modesto Baptista por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de José de Azevedo Braga & C., fará leilão do que acima se declara, garantindo-se ao comprador as chaves da casa.

Leilão

da caixa marca S & C n. 3, descarregado do vapor francez *Ville de Maceió* com avaria d'agua do mar, contendo 14 peças de panno de linho para lençóes, guardanapos, toalhas, e bramante.

Sexta-feira, 22 do corrente

A's 11 horas

Rua do Bom Jesus n. 43.

O agente Pinto levará a leilão por autorisação do Sr. consul de França, em presença do seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer a caixa com as fazendas acima mencionadas com avaria d'agua do mar.

Em continuação

Leilão

de tranças de lã e seda, meias para senhora gravatas, sapatos de trança e de tapete para homens e senhoras, (tudo avariado.)

Agente Pestana
Leilão

De liquidação de diversos moveis, excellente piano, candieiros a gaz, um cofre francez, grande quantidade de louça, pares de jarros, diversas latas com fumo em corda avariadas, barricas com fumo picado, e outros muitos objectos que estarão á vista dos Srs. compradores.

Sextafeira 22 de Outubro

A's 11 horas

No armazem da rua do Vigario n. 12

O agente Pestana, fará leilão dos objectos acima mencionados por conta e risco de quem pertencer, para fechamento de contas.

Leilão

De moveis, louças, vidros e quadros

Sexta feira. 22 do corrente

A's 10 1/2 horas

Na casa terrea sita a rua da Alegria n. 40

Constando do seguinte:

Uma mobilia de amarello a Luiz XV, pintada de preto, consolos e jardineira com pedra, 1 dita de amarello, consolos com tampo de madeira, 1 piano do fabricante Bord, 1 estrado e cadeira para o mesmo, 2 pares de finos jarros, lanternas, 2 jarros para centro de mesa, 2 cadeiras de balanço de junco, novas, 2 espreguiçadeiras com tapete, 2 tete mabile, 1 espelho, 1 cama, 1 marquezão, mesa para jantar, 1 toucador, 2 lavatorios, 6 cadeiras de guarnição, 1 mesa para jantar, dita para al moço, copos, garrafas, quadros, escrrradeiras, trem de cosinha e mais moveis patentes no acto do leilão.

O agente Silveira, devidamente autorisado, levará a leilão os referidos moveis pertencentes á uma familia que mudou de residencia.

Leilão

De 2 pianos, 1 mobilia de jacarandá, toillet, apparadores, e outros muitos moveis, calices, perfumarias e miudezas.

Sabbado 23 do corrente

A's 11 horas

Na rua Estreita do Rosario n. 24

Agente Modesto Baptista

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Pede-se aos abaixo notados, o favor de vir ou mandarem á rua do Marques de Olinda n. 51.
Pedro Siqueira, Alfandega.
Frederico Vieira.
Manoel, do Banco.

— Aluga se os andares superiores do predio n. 51 á rua do Imperador, com excellentes accommodações para familia: a tratar com N. I. Lidstone, rua do Commercio n. 10.

— Aluga-se a casa da rua do Pilar n. 37, com 6 quartos, 4 salas, cosinha e apparelho fóra, reconstruida, caiada e pintada de novo; a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aluga se uma casa na Estancia, com bastantes commodos e grande sitio; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 40.

— Precisa-se de um criado para copeiro e cuidar de um jardim pequeno; a tratar na rua do Bom Jesus n. 52.

— Precisa-se de uma ama para andar com duas crianças, lavar e engommar para as mesmas; na rua da Aurora n. 81, 1º andar.

— Precisa-se de um criado para casa de familia; a tratar na rua do Barão da Victoria numero 39, loja.

— Aluga se a metade da casa n. 99 á rua do Visconde de Goyanna, antiga do Cotovello, por 8$000 mensaes; quem a pretender dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a excellente casa de vivenda, com optimas accommodações para numerosa familia, que foi do fallecido corretor Oliveira; a tratar na Torre, na mesma casa, ou no Recife, rua do Commercio n. 46, pavimento terreo.

— Precisa-se de um menino para criado; trata-se na rua da Florentina n. 2.

— Na engenhoca de Bemfica, á rua Real da Torre n. 23, precisa-se de dois empregados que saibam tirar leite.

— Aluga-se a casa terrea n. 82 do pateo do Terço, caiada e pintada de novo; a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56, taverna, até 11 horas da manhã, ou depois das 4 horas da tarde.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua Nova, pharmacia n. 31.

— Na rua da Aurora n. 51, precisa-se de uma ama para engommar e fazer mais serviço domestico.

— Aluga-se a loja e o sobrado da travessa do Livramento n. 10; na rua do Apollo n. 4, sobrado.

— Aluga-se uma casa nova no largo da Casa Forte, junto a estação, com grandes commodos, prestando-se para uma ou duas familias, tendo entre quartos e salas 26, e mais duas cosinhas com duas saletas para engommado, tendo gaz encanado, com boa agua de beber, tendo duas bombas, banheiros, com agua encanada, tanques e apparelhos e gallinheiros, tendo o predio terreno aos lados, cercado estes por muro, e no fundo por quartos, com dous portões na frente, preço razoavel: a tratar com o Guimarães na Casa Forte, junto a loja de fazendas.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cosinhar, comprar e fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Velha n. 38.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua do Rangel n. 9.

— Aluga-se a casa terrea n. 99 da rua Direita: a tratar na rua da Aurora n. 61, pavimento terreo.

Rua larga do Rosario n. 18

Aluga-se o 1º e 2º andar; a tratar na rua da Aurora n. 1, 2º andar.

Engommadeira

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição; na rua do Marqqez do Herval n. 10.

Cal de Lisboa

muito nova; vendem Palmeira & C., á rua larga do Rosario n. 27.

Ama

Precisa-se de uma ama de meia idade; na rua da Aurora n. 137.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 1, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma perfeita cosinheira; a tratar na rua do Cabugá n. 14, sala da frente, de meio dia ás 2 da tarde.

Ao commercio

Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo de commercio e a quem possa interessar que acha-se dissolvida amigavelmente desde 30 de Setembro ultimo, a sociedade que tinham no estabelecimento de fazendas á rua do Visconde de Inhaúma n. 6, sob a firma de Fernandes & Santos, da qual retirou-se o socio Santos, pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando a cargo do socio Fernandes todo o activo e passivo.

Recife, 18 de Outubro de 1886.

Antonio Fernandes,
Antonio Jeaquim dos Santos.

Ao Sr. Antunes Ferreira

Lendo a *Provincia* de hoje deparei com um artigo do Sr. Antunes, com relação a minha qualificação e de outros, e sobre o escandalo da minha qualificação, tenho a dizer ao Sr. Antunes que, em quanto a moradia da professora ha 15 annos é sua mentira, e que escandalo é o senhor ter comprado um porco (bicho) a 3 annos e até o presente não ter pago e possuir na rua do Lima uma mulher prostituta sendo o senhor um pai de numerosa familia.

Se proseguir voltarei.

Recife, 21 de Outubro de 1886.

Horacio de Freitas.

Casa no Encanamento

Aluga-se uma casa com duas salas, dous quartos, cosinha fóra e cacimba, é nova e aluguel commodo: a tratar á rua de Pedro Affonso n. 4, antiga da Praia.

CASA DA FORTUNA
Aos 100:000$000

23---rua Primeiro de Março---23

Os abaixo assignados tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos os ns. 87 com a sorte de 100:000$000, 15,704 com 30:000$000, 7,920 com 10:000$000, 8,175 e 6,670 com 2:000$, 3,465 1,610, 3,585, e 21,365 com 1:000$000, 1?,635 4,662, 22,450, 910, 22,515, 21,409, 22,186 e 9,364 com 500$000, da 6.ª parte da 1.ª loteria da Santa Casa de Misericordia, que se acabou de extrahir, convidam os possuidores a virem receber integralmente.

Acham-se expostos á venda os afortunados bilhetes garantidos da 7.ª parte da 1.ª loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá quinta-feira 28 do corrente.

Preços

1 vigessimo 1$000

Em porção de 100$ para cima

1 vigessimo $900

Martins Fiusa & C.

Criado

Precisa-se de um rapaz; na travessa do Corpo Santo n. 27.

Aluga-se

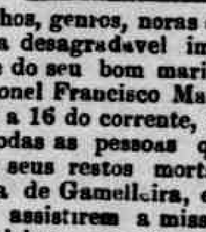
o 2º andar da casa n. 46 á rua do Imperador, tem 2 salas, 5 quartos, cosinha fóra com 2 fogões, 1 de ferro e outro de tijolo, terraço com quarto para banheiro, agua e gaz encanados; a tratar na rua do Imperador n. 65, escriptorio.

D. Maria Pastora Farias da Costa

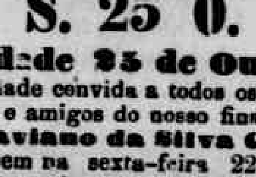
Coronel Candido José da Costa (ausente), Antonio Baptista Nogueira, D. Thereza da Costa Nogueira, suas irmãs e irmãos (ausentes), convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam resar por alma de sua muito presada e nunca esquecida esposa, sogra e mãi, D. Maria Pastora Farias da Costa, na ordem terceira de S. Francisco, pelas 8 horas da manhã do dia 22 do corrente, setimo dia do seu passamento, agradecendo desde já á todos aquelles que concorrerem a este acto de caridade.

Ernesto Soares de Azevedo

Maximilla Augusta de Moraes Azevedo, Maria Emilia Soares de Azevedo, Alberto Soares de Azevedo Sobrinho, irmãos e cunhados, sinceramente agradecem do intimo d'alma aos parentes e amigos que lhes prestaram a subida fineza de acompanharem até á sua ultima morada os restos mortaes de seu presado esposo, pai, irmão e cunhado, Ernesto Soares de Azevedo, e isto sem que precedesse convites, pelo que mais immorredoura se torna a sua gratidão: rogando lhes agora o caridoso obsequio de assistirem a missa que pelo repouso de sua alma será celebrada sexta-feira 22 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja de N. S. do Carmo, setimo dia de seu infeliz passamento; e reiterando os agradecimentos por mais esse acto de religião e verdadeira amizade, se lhes confessam summamente gratos.



A viuva, filhos, genros, noras e enteados, ainda dominados pela desagradavel impressão que lhes causou a morte do seu bom marido, pai, sogro e padrasto, o coronel Francisco Manoel Wanderley Lins, fallecido a 16 do corrente, agradecem cordialmente á todas as pessoas que se dignaram acompanhar os seus restos mortaes ao cemiterio publico da villa de Gameileira, e pedem de novo o obsequio de assistirem a missa do setimo dia, que mandam celebrar por seu eterno repouso, na igreja matriz de N. S. da Penha da mesma villa, ás 9 horas da manhã do dia 22 do corrente, e confessam-se gratos.



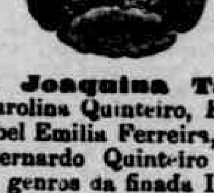
S. 25 O.

Sociedade 25 de Outubro

Esta sociedade convida a todos os seus associados, parentes e amigos do nosso finado socio, **Jesuino Octaviano da Silva Gonçalves**, á comparecerem na sexta-feira 22 do corrente, para assistir a missa do trigessimo dia de seu passamento, que mandamos rezar na igreja do Livramento pelas 7 horas da manhã.

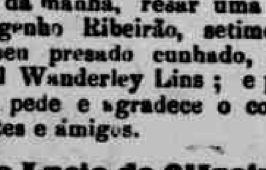
Recife, 20 de Outubro de 1886.

O secretario,
Martiniano Cruz.



Isabel Joaquina Tavares

Leopoldina Carolina Quinteiro, Francisca Emilia Martins, Isabel Emilia Ferreira, Claudino José Felix, Miguel Bernardo Quinteiro e José Izidoro Martins, filhos e genros da finada Isabel Joaquina Tavares, agradecem de coração á todos aquelles que se dignaram acompanhar até o cemiterio publico os restos mortaes de sua presada mãi e sogra, e pelo presente convidam todos os parentes e amigos á assistirem as missas que por alma da mesma finada mandam celebrar na matriz da Boa Vista, ás 7 horas da manhã do dia 23 do corrente, setimo do passamento.



Coronel Francisco Manoel Wanderley Lins

O Barão de Serinhaem manda no dia 22 do corrente, ás 8 horas da manhã, resar uma missa na capella de seu engenho Ribeirão, setimo dia do passamento de seu presado cunhado, o coronel Francisco Manoel Wanderley Lins; e para esse acto de religião, pede e agradece o comparecimento dos parentes e amigos.

Dionisio Lucio de Oliveira Lopes

Leopoldo de Oliveira Lopes, seus irmãos e cunhados, Francisco Antonio de Albuquerque Mello e Sebastião José Gomes Penna, convidam seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar na igreja de N S. do Terço, pelas 7 horas da manhã do dia 23 do corrente, por alma de seu irmão e cunhado, Dionisio Lucio de Oliveira Lopes, setimo dia de seu fallecimento, pelo que se confessam agradecidos.

Phosphoros Quodlibet

São os melhores que tem vindo a este mercado que tornam-se recommendaveis tanto pela boa qualidade como por virem colorados em caixinhas de phantasia e com chromos variados.

Vende-se por preços modicos

Unicos depositos

Francisco Lauria & C., rua do Bom Jesus n. 61
Costa Lima & C., rua do Amorim n. 37.

Pinho de Riga

Acaba de chegar pelo brigue *Atalanta* um completo sortimento de pinho de Riga da melhor qualidade e de diversas dimensões, como sejam:

4 X 12
4 X 9
3 X 12
3 X 11
3 X 9
2 X 12

e taboas da mesma madeira de 1 e 1 1/2 pollegadas.

Vendem MATHUES AUSTIN & C., á rua do Commercio n. 18, 1º andar, ou no caes do Apollo n. 51, por preços commodos.

Attenção

Vende-se uma armação envidraçada e uma dita ingleza, tres fiteiros, uma vitrina e uma porção de formas para sapatos, tudo em perfeito estado e baratos: a tratar a rua da Imperatriz n. 52.

Nova Hamburgo

Cervejaria Allemã

Ao publico

Os proprietarios deste estabelecimento avisam ao respeitavel publico que arrendaram seu—Theatro de Variedades e respectivo Jardim á empreza Richard de operetas francezas sob as seguintes condições:

1.º

Nos dias em que a empreza der seus espectaculos, a entrada para o jardim e theatro—será só e exclusivamente—pelo portão do caes de Santa Isabel, onde estarão os competentes bilheteiros e porteiros da empreza, ficando portanto essa secção do estabelecimento completamente desligada da da rua Florentina.

2.º

Qualquer reclamação do publico, inherente ao serviço do theatro ou da empreza será unicamente dirigida por Mr. Richard, emprezario ou pessoa por esse proposta, unico competente para aceitar e attender.

Attendendo aos pedidos de muitos—habitués—dos—jogos de bilhar, os proprietarios do estabelecimento, deduziram—40 por cento—do preço da tabella do tempo nas noites de espectaculo cobrando se sómente—600 réis por hora—durante o tempo que esta empreza alli trabalhar.

O serviço do—Buffet, será feito caprichosamente e de modo a contentar o mais exigente paladar.

Variado lunch,

Bebidas geladas,

Café e sorvete.

Recife, 21 de Outubro de 1886.

Aug. Kruss,
successores.

A VENTUROSA
Aos 100:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 1 dezena do n. 71 a 80, n. 1 com 10$, n. 29 com 10$, n. 41 a 50 com 10$000, 13370 com 2:000$, 22450 com 500$ da 6ª parte da 1ª loteria.

Convida-se aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da 7ª parte da 1ª loteria da provincia em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife que se extrahirá quinta feira 28 do corrente.

Preços

1 Vigesimo 1$000

Sendo quantidade superior a 100:000

A dezena 9$000

Joaquim Pires da Silva

CASA DO OURO
AOS
100:000$000

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

BILHETES GARANTIDOS

O abaixo assignado acaba de vender um vigesimo de n. 14,105, com a sorte de 2:000$000, tres ditos de ns. 18,778, 11,432 e 11,275 com a sorte de 1:000$ e tres ditos de ns. 12,795, 14,173 e 22,069 com a sorte de 500$000 da 6.ª parte da 1.ª loteria que se extrahio a 21 do corrente.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se a venda os afortunados bilhetes garantidos da 7.ª parte da 1.ª loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá a 28 do corrente.

Preços

1 vigessimo 1$000

Em quantidade maior de 100$

1 vigessimo $900

João Joaquim da Costa Leite

Factos e não palavras

Aos que se desejam tratar sem comprometter a saude com preparados mineralogicos.

Nesta typographia e na rua Direita n. 66, 1.º andar vende-se tinturas homeopathicas para inofensiva cura das seguintes molestias: asthmatico, ainda mesmo bronchitico; erysipela, enxaquecas; intermitentes (sem o emprego do fatal quinino); tosse convulsa, falta de menstruação; camaras de sangue: estericos ou metrite; dores de dentes ou nevralgias, metrorragia; vermifugos, dentição e convulsões das crianças; tudo manipulado de hervas do paiz.

Assim como tratam-se escrofulosos em qualquer grão e gommatosos.

DR. TOBIAS BARRETO
MENORES E LOUCOS
EM DIREITO CRIMINAL

Segunda edição consideravelmente augmentada e seguida de um apendcie sobre o fundamento do

DIREITO DE PUNIR

Acha-se completa a impressão desta importante obra para a qual se recebem desde já assignaturas na LIVRARIA FRANCEZA, Rua do Barão da Victoria n. 9.

Broch 5$000---encad. 6$000

O MELHOR de TODOS.

OLEO PURO DE
Figado de Bacalhão
DE LANMAN e KEMP,
New York.
CURATIVO da TISICA.

Aluga-se

o predio n. 140 á rua Imperial, proprio para estabelecimento fabril : a tratar na rua do Commercio n. 34, com J. I. de Medeiros Rego.

Aluga-se barato

Rua do Bom Jesus n. 47, 1.º andar.
Rua de Lomas Valentinas n. 4, com sotão.
Largo do Mercado n. 17, loja com agua.
As casasda rua do Coronel Suassuna n. 141
Casa terrea da travessa de S. José n. 23.
Rua da Baixa Verde n. 5, sitio com viveiro.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.
Rua Visconde de Goyanna N. 79

Aluga-se

a casa n. 1 á rua Lembrança do Gomes, em Santo Amaro, tem agua : a tratar na rua da Imperatriz n. 32, 1. andar.

Aluga-se

a loja do sobrado no largo de S. Pedro n. 4 ; a tratar no 1· andar.

Aluguel barato

Aluga-se o importante 1· andar com muito bons commodos, á rua da Roda n. 17 ; a tratar no largo do Mercado n. 12.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar ; na rua do Cotovello 129.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia ; a tratar na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pequena familia ; a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar ; na rua do Cotovello n. 139.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar, que seja perita e que durma em casa do patrão ; na rua de Riachuello n. 57, portão de ferro.

AMA

Na praça do Conde d'Eu n. 7, 2· andar, precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para casa de familia.

Pastilhas vermifugas de Nering

o melhor especifico contra vermes : deposito central em casa de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41,

Criado

Precisa-se de um criado de 14 a 18 annos ; a tratar na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

PINHO DE RIGA

de 3X9, 4X9 e 3X12 ; vende-se na serraria a vapor de Climaco da Silva, caes Vinte Dous de Novembro n. 6.

Gratifica-se

a quem entregar no 2· andar do predio n. 19 á rua das Trincheiras, tres chaves de cofre, sendo duas menores e uma maior, as quaes foram perdidas na mesma rua na noite de 25 do corrente.

Curso preparatorios

O bacharel Francisco Correia L. Sobrinho tem aberto um curso de arithmetica, algebra e geometria ; na rua da Matriz n. 7.

Capunga

Alugam-se as casas pequenas ns. 28 a 32 á rua da Amisade, por preço commodo : a tratar na rua velha de Santa Rita n. 14, sobrado, das 8 horas da manhã a 1 da tarde.

Attenção

A Exposição Central convida o sexo feio para o seu bonito sortimento de gravatas, lenços, meias, collarinhos e punhos, assim como tem um explendido e esquesito sortimento de perfumes raros : na rua larga do Rosario n. 38, Damião Lima & C.

Caldeireiro e machinistas

Na Usina Pinto, em Ribeirão, precisa-se contratar dous machinistas e um caldeireiro que trabalhem em cobre e ferro : quem estiver em condições de servir venha á Ribeirão pela estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, que achará com quem tratar.

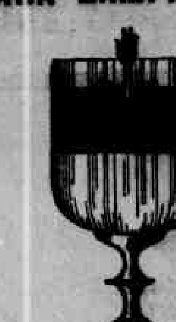
Criado copeiro

Precisa-se de um de 14 a 16 annos, na rua de Riachuelo n. 17.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico
PARA LAMPARINAS



MARTINS & BASTOS
Pernambuco
NUMERO TELEPHONICO : Nº 33

Agua florida.– Extrahida de flores brasileiras pelo seu delicado perfume, suavidade e suas propriedades beneficas, excede a tudo que neste genero tem apparecido de mais celebre.

Tonico americano.– E' a primeira das preparações para a conservação dos cabellos. Extingue as caspas e outras molestias capillares, faz nascer os cabellos, impede que embranqueçam e tem a grande vantagem de tornar livres de *habitantes* as cabeças dos que os usam.

Oleo vegetal· – Composto com vegetal innocente, é preparado para amaciar, fortificar e dar brilho aos cabellos.

Agua dentifricia. Excellente remedio contra a carie dos dentes, fortifica as gengives e faz desapparecer o máo halito.

Vende-se nas principaes casas desta cidade e na fabrica de oleos vegetaes á rua da Aurora n. 161.

TELEPHONE N 33

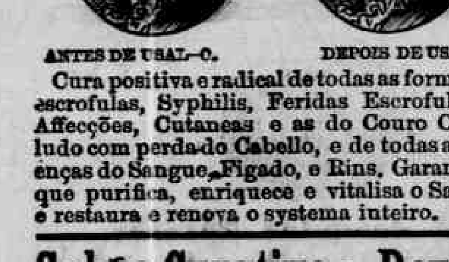
Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezas mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.



ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Apolices provinciaes de 7 0|0

Compra-se apolices provinciaes ; na rua Duque de Caxias n. 46, loja.

Pinho resina

de 3X7 até 3X12.

Pinho branco (da Suecia)

de 3X7 até 3X12.

Cimento inglez

VENDEM
Fonseca Irmãos & C.

Ao commercio

O abaixo assignado, na qualidade de procurador dos herdeiros do finado Antonio José Rodrigues de Souza, declara ao respeitavel corpo commercial, que o Sr. Veriato Severiano Gomes de Castro deixou de fazer parte da firma José Augusto dos Santos & C., da qual fazia parte como socio commanditario e unico capitalista o mesmo finado, e dito Sr. Castro como socio de industria, ficando todo o activo e passivo a cargo dos herdeiros do dito finado. Recife, 11 de Outubro de 1886.

Manoel Martins Fiuza.

AVISO UTIL

Manoel Bernardino Ramos, agente de locações, cobranças, compras, vendas e indicações uteis, mudou sua residencia e escriptorio de sua empreza—Agencia Progressiva Pernambucana—para a rua das Flores n. 18, (porta-larga).

Madamoiselle Cotinha

Ainda continúa na rua do Imperador n. 55, 2· andar, onde suas amigas e freguezas podem encontral-a para comprar-lhe os trabalhos, que como modista desempenha, como sejam, toilettes e penteados de todo gosto, de accordo com os figurinos modernos

Taverna

Vende-se uma taverna na estrada dos Afflictos n. 20-A, propria para principiante, com commodos para familia e por preço muito favoravel.

VERDADEIRO PURGATIVO **LE ROY** LIQUIDO OU EM PILULAS

ANCIENNE PHARMACIE COTTIN GENDRE DE LE ROY

PURGATIF LE ROY
TEINTURE PURGATIVE DU CODEX ÉDULCORÉE

Avis Essentiel
Des individus recueillent nos bouteilles ... sophistiquées, ...

Le Roy

Os Purgativos Le Roy justificam sua reputação secular e sua superioridade por milhares de curas; hoje são adoptados por toda a parte, de preferencia a qualquer outro para cura rapida e pouco honerosa das

MOLESTIAS CHRONICAS

mal conhecidas, mal curadas, e consideradas sem razão como incuraveis. — Não existe medicação mais efficaz contra os humores, pituitas ou biles alterada que provocam ou entreteem estas longas affecções; não ha reconstituinte mais energico contra as reincidencias.

Afim de evitar as Contrafações :

Se deve recusar como inefficaz ou perigoso qualquer **Purgativo Le Roy** *liquido ou em pilulas que não sahis da Pharmacia* **Cottin,** *genro do Cirurgião* **Le Roy** *e não trazendo a assignatura ao lado sobre o rotulo.*

Rue de Seine 51 Rue de Seine PARIS

Excellente morada na Torre

Aluga-se uma casa com commodos sufficientes para familia numerosa, com grande sitio e jardim, muito fresca e alegre, á margem do rio, em cujo portão termina a linha dos bonds, fundo na margem opposta do rio, a estação da Torre, da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Caxangá : a tratar no Recife, rua do Commercio n. 46, pavimento terreo.

Fiambres sem osso

De 1, 2, 3, 4 e 5 libras, proprios para lunches, receberam nova remessa José Fernandes Lima & C., á rua Nova n. 3.

Fumo desfiado do Rio-Novo Marca Mephistopheles

DE
Freitas Silva & C

O melhor e o mais puro que tem vindo a esta praça
UNICOS IMPORTADORES
Costa Lima & C. – Rua do Amorim n. 37.
Almeida Machado & C. – Rua da Madre de Deus n. 36.
José Antonio dos Santos – Rua do Marquez de Olinda n. 5 e rua Primeiro de Março n. 3.

Armação

Compra-se uma para molhados, sendo muito boa e envidraçada : á rua da União n. 54.

Criado

Precisa-se de um criado de 12 a 14 annos, que tenha boa conducta ; a tratar na rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 28.

Cocheira da rua da Imperatriz n. 29

TELEPHONE N. 189

O abaixo assignado avisa aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral que o Sr. Delfino de Azevedo Villarouca despedio-se da administração de sua cocheira, á rua da Imperatriz n. 29, desde o dia 9 do corrente, tendo prestado todas as contas, ficando a mesma sendo administrada pelo Sr. Antonio Joaquim Moreira, a cargo de quem se acha tambem a cobrança ; espera, pois, merecer a mesma confiança dos seus freguezes.

Recife, 18 de Outubro de 1886.

José Pedro Rodrigues da Silva.

Feitor

Precisa-se de um feitor portuguez, para trabahar em um sitio, dando-se interesse ; no caes da Companhia n. 2, escriptorio

Novo porto do carvão

Rua do Marquez do Herval n. 27

Tendo um consumidor completado o numero de 60 barricas, recebeu um vigesimo da 3ª parte da loteria da côrte n. 11890, e se lhe couber a sorte grande poderá vir receber os cem numeros de bilhetes, de conformidade com o annuncio. Neste porto vende-se muito bom carvão a 720 rs. a barrica, e aceitam-se reclamações dos freguezes, quando não forem bem servidos na qualidade do carvão, e nos fretes dos conductores.

Costureiras

Precisa-se de boas costureiras para camisas ; na rua do Rangel n. 53.

SABONETE DE ALCATRÃO
PARA A TOILETTE, OS BANHOS E CUIDADOS Á DAR ÁS CRIANÇAS
Este *SABONETE, verdadeiro antiseptico,* é o maiz efficaz para a cura de todas as **MOLESTIAS DA PELLE**

SAPO CARBONIS DETERGENS
Lavai vossas Crianças com o **SAPO CARBONIS DETERGENS** *afim de protegel-os contra* **o SARAMPO, a VARIOLA e a FEBRE ESCARLATINA**
Estes **SABONETES** são recommendados pelo Corpo medico inteiro porque previnem as **MOLESTIAS EPIDEMICAS e CONTAGIOSAS** e *se adaptão a qualquer clima.*
MARCA DE FABRICA NOS ENVOLUEROS E NOS PÃES
Deposito geral : **W. V. WRIGHT & Cº,** Southwark, LONDRES
Em Pernambuco : Franco M. da SILVA & Cia.

XAROPE DO Dr REINVILLIER
Laureado pela Academia de Medicina
Cavalheiro da Legião de Honra
Com PHOSPHATO de CAL GELATINOSO

O Phosphato de cal é a substancia mineral mais abundante do organismo e toda vez que sua quantidade normal diminue resulta uma affecção organica grave.
Mais de cinco mil curas, a mór parte justificada pelos Professores e Medicos das Faculdades forão obtidas ultimamente e fizerão com que o *Xarope do Dr Reinvillier* fosse classificado como o especifico mais seguro contra a **Tisica pulmonar, Bronchite chronica, Anemia, Rachitismo, Debilidade do Organismo.** O *Xarope do Dr Reinvillier* administrado diariamente as crianças facilita a dentição e o crescimento : nas mães e amas de leite torna o leite melhor; impede a carie e queda dos dentes tão frequentes depois da prenhez.

Deposito : Pharmacia **VIRENQUE,** 8, Place de la Magdeleine, **PARIZ.**
Em *Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Cia,* e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Taverna

Boa acquisição

Joaquim Gonçalves Cascão, achando-se doente e precisando retirar se para Europa, vende seu estabelecimento á rua de Thomé de Souza n. 4, ou admitte um socio que entre com algum capital : a tratar na mesma.

Caixeiros

Precisa-se de dous caixeiros, sendo um de 18 á 20 annos de idade, portuguez ou nacional, e outro de 12 á 14 annos de idade, preferindo-se nacional ; a tratar com o Simões á rua do Visconde de Goyanna n. 1, taverna.

Pintura domestica

PHARMACIA DE
Hermes de Souza Pereira & C., Successores

Recebeu grande sortimento d'esta excellente tinta de todas as côres e em latas de 1 a 5 libras, que continuam a vender por commodo preço.

Qualquer pessoa (menino ou criado) pinta com perfeição.

Com esta tinta podem todos com pouco dispendio conservar suas casas sempre limpas.

Rua do Marquez de Olinda n.

Criado

Precisa-se de um ; á tratar na rua da União n. 29 A.

Aviso

A Sra. D. Maria Archanja Cavalcante de Albuquerque, mãi da Exm.ª Sr.ª Baroneza de Vera Cruz, senhora do engenho Monjope, queira ter a bondade de mandar pagar a José Feliciano de Nazareth a quantia de 3.000$ e tantos de xarque que lhe remetteu para alimentação de sua fabrica no engenho Tamataúpe de Flores, alem disso quando seu filho João Cavalcante foi para Europa e que ficou a dever-lhe uma letra de 2:000$000 ; tanto, proveniente ainda de xarque, elle foi a sua casa fazer-lhe ver isto, assim como se devia continuar a mandar xarque para supprir a sua fabrica, e suas palavras foram estas, que ainda hoje não as nega, o senhor póde continuar a mandar porque a sua divida está segura, porquanto se meu filho morrer na Europa eu lhe pagarei, e se eu morrer primeiro ahi está meu filho para lhe pagar, palavras estas que confessou a outras pessoas, que mais tinha dito ; alem disto a Sr.ª Baroneza é viuva e rica e não tem filhos, não necessita portanto que a Sr.ª D. Maria por meios menos proprios accumule fortuna para lhe deixar de herança. Esta divida alem de tudo é uma divida proveniente de xarque para alimentação de sua fabrica e não deve ser igual as outras que V. Exc. faixou de pagar.

Costureira

Precisa-se de uma pessoa que cosa com perfeição ; na rua do Marquez do Herval n. 10.

Attenção

Não é pomada, não é phantasia, é bom ver para crer. No pateo do Paraizo n. 43, pavimento terreo, lava-se e engomma-se com todo o esmero e promptidão ; e quanto aos preços não ha rival.

VINHO E GRAGEAS DO DOUTOR VIVIEN
EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO
Premiado com medalhas de Ouro e Prata
PELA ACADEMIA NACIONAL
Ordenados nos hospitaes de França, America, Inglaterra, Russia, etc.

Administrar sob forma mui facil e agradavel todos os elementos curativos do oleo evitando assim o cheiro e sabor nauseosos d'este ; alem d'isso esta preciosa preparação tem uma superioridade incontestavel sobre o oleo porque pode ser usada durante os grandes calores em quanto o uso daquelle é impossivel, tal é o eminente serviço prestado pelo Doutor VIVIEN ; a experiencia tem confirmado o bom exito d'este producto.
Exigir a firma do inventor H. VIVIEN em duas côres ao redor do gargalo de cada garrafa com o Sello de uniao dos Fabricantes *50, boulevard Strasbourg, em PARIS.*

VINHO DE GILBERT SEGUIN
Approvado pela Academia de Medicina de França
MAIS DE SESSENTA ANNOS DE EXPERIENCIA
Vinho de uma efficacia incontestavel como Antiperiodico para cortar as *Febres,* e como Fortificante nas *Convalescenças, Debilidade do Sangue, Falta de Menstruação, Inappetencia, Digestões difficeis, Enfermidades nervosas, Debilidade.*
Pharmacia **G. SEGUIN,** 378, rua Saint-Honoré, PARIS
Depositarios em *Pernambuco :* FRANco M. da SILVA e Cº.

XAROPE DE BLAYN
Paris 8 Avenue Victoria
Em Pernambuco : F. M. da Silva & Cº

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, ... de Garganta, Catarro pulmonar, irritações do peito, das Vias urinarias e da Bexiga.*

Hotel de Beberibe

João da Silva Villanova, proprietario desse aprazivel estabelecimento, situado na melhor casa da povoação de Beberibe, previne aos seus numerosos freguezes que, o terá competentemente remontado este anno, e prompto para attender os mais urgentes gostos.

A grande concurrencia com a qual foi honrado a festa passada, animou-o a não só crear novas commodidades para os seus hospedes e inquilinos, como tambem a ampliar a serie de jogos e passatempos que serão na occasião em que o calor afugentar do Recife nacionaes e estrangeiros em busca do ar do campo, em nenhuma parte mais ameno que alli, a mais bonita e franca digressão. Para que se avalie da modicidade dos preços, toma a liberdade de offerecer aos seus numerosos freguezes a presente tabella, que soffrerá desconto quando se tratar de familias ou de ajustes por atacado.

Tabella dos preços do hotel

Dormina em quarto separado, com direito ao banho, refresco e café pela manhã 1$.

Almoço, contendo dous pratos segundo a lista, um copo de vinho, café ou chá, etc. 1$.

Jantar, tres pratos segundo a lista, sobremesa, um copo de vinho de pasto, e café 1$500.

E' O CASO DE EXPERIMENTAR PARA JULGAR !

Jogos de jardins.
Jogos de salão.
Divertimentos ao ar livre.
Concertos em tecto enxuto.
Inauguração do Club das Corridas.
Musica gratis.
Surprezas, mysterios.
Boa palestra e... *tuti quanti...*

A' Beberibe rapazeada, A' Beberibe, olhem bem (isto *muito em segredo*) o Villanova só não gosta DO FIADO !

Povoação de Beberibe, 5 de Outubro de 1886.

João da Silva Villanova.

Attendité!!!

Boquets da ultima invenção, para casamentos, etc., etc., de José Samuel Botelho ; a tratar na rua do Barão da Victoria, loja n. 20, e rua da Cadeia do Recife, loja n. 43.

Ama para cozinhar

Na rua de Riachuelo n. 17, precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar.

Aos senhores de engenho e outros

Tomem nota

Trilhos para engenhos

WAGONS PARA CANNA

Locomotivas

Machinismo completo para engenhos de todos os tamanhos
Systema aperfeiçoado
Especificações e preços no escriptorio dos agentes

Browns & C.

N. 5 – Rua do Commercio

N. B Além do acima B & C., tem cathalogos de mil implementos necessarios á agricultura, como tambem machinas para descaroçar algodão, moinhos para café, trigo, arroz e milho ; cerca de ferro galvanisado excellente e modico em preço, pessoa nenhuma pode trepal-a, nem animal quebral-a.

Jardim das plantas

MONDEGO N. 80

Pretendendo-se acabar com as plantas que estão em vasos n'este jardim, vendem-se os sapotiseiros, muito grandes, e dando fructo a 2$000, laranjeiras, muito grandes, para enxertar, a 6$000 a duzia, e sapotiseiros mais pequenos por barato preço.

EMULSAO DE SCOTT

DE OLEO PURO DE
Figado de bacalháo
COM
Hypophosphitos de cal e soda
Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalháo, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

Bazar de passaros

Rua do Bom Jesus n. 28

Neste estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de especiaes passaros e gaiolas, nacionaes e estrangeiras, fructas de diversas qualidades, balainhos para ninhos de canarios do imperio, jarros e cestos de timbó, trabalho muito aperfeiçoado, a saborosa pimenta em conserva em lindos frasquinhos vindos da America, pelo barato preço de 120 rs. cada um, e outros muitos generos, que se tornam enfadonho mencionar, tudo por preços modicos.

Attenção

Aluga-se em uma casa de familia, um quarto a alguma senhora viuva ou solteira, que seja de conducta moralisada ; trata-se na rua do Marquez do Herval n. 182.

Falsificações

Para evitar falsificações com referencia ao conhecido PEITORAL DE CAMBARÁ, deve exigir-se este preparado com a firma do autor — Alvares de S. Soares — em rotulo circulando a rolha do frasco e a marca da fabrica no envoltorio, circulada pelo nome dos agentes e depositarios geraes em Pernambuco — Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Costureiras

Na rua do Imperador n. 55, 2· andar, precisa-se de costureiras.

PERFUMARIA DO MUNDO ELEGANTE
DELETTREZ
54, 56, Rua Richer, 54, 56
CREAÇÃO PARIZ NOVA
SEM RIVAL
OSMHEDIA
όσμηδεια
SUAVIDADE
concentração
CREME OSMHEDIA
SABONETE, EXTRACTO AGUA DO TOUCADOR
PÓS DE ARROZ
COSMETICO, BRILHANTINA OLEO, POMMADA, VINAGRE
A Perfumaria OSMHEDIA assegura aos CLIENTES FIEIS
Juventude eterna e Côr sem igual
Depositarios em *Pernambuco :* FRANco M. da SILVA & Cia.

E' com o presidente

A companhia da estrada de ferro que está seguindo com o ramal da Varzea está inutilisando uma estrada publica com um aterro que não era preciso. Assim ficamos impossibilitado sem podermos transitar para o corredor de S. João e para o rio.

Providencias.

OLEO
De Figado de Bacalhau Pancreatico
DE DEFRESNE

TODOS OS QUE PADECEM MOLESTIAS DO PEITO
Devem ler o seguinte

Este oleo tem o aspecto de um creme branco que se pode diluir no leite, chá, chocolate ou café. Possue todas as virtudes e propriedades de tão precioso remedio, e tambem toma-se sem repugnancia alguma pelos doentes mais delicados ; graças á efficaz addição da **Pancreatina,** chega no estomago, digerido de tudo, e nunca provoca nauseas nem diarrhea.

Depois de um semnumero de experiencias praticadas nos hospitaes da Corte, este medicamento obteve a approvação dos medicos da Faculdade de Paris. Hoje em dia, todos os medicos receitam o **Oleo de Figado Pancreatico de Defresne,** como unico remedio para curar radicalmente :
LYMPHATISMO, RACHITISME TISICA PULMONAR
e mais affecções que impedem os effeitos da nutrição e assimilação.
EM TODAS AS PHARMACIAS

Ao Commercio

Joaquim Carvalho & C., declaram ter comprado ao Sr. Francisco Dias Marques, o seu estabelecimento de molhados, sito á rua de Felippe Camarão n. 37, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Quem se julgar credor do referido estabelecimento, queira apresentar seus titulos no prazo de tres dias a contar da data do presente annuncio.

Recife, 20 do Outubro de 1886.

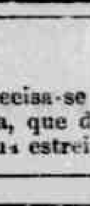
DESCOBERTA NO MAIS **ASMA** **PÓ CLERY** — Vende-se em toda a parte

O Capricho da Moda

Loja de chapéos para senhoras e crianças

Mudou-se para a rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova n. 28)

DAY & MARTIN
Fornecedores de Sua Majestade a Rainha da Inglaterra, do Exercito e da Marinha britannica.
GRAIXA BRILHANTE LIQUIDA
GRAIXA EM PASTA UNCTUOSA
OLEO para ARREIOS



E tudo o que é necessario para a manutenção do couro sob todas as fórmas.
DEPOSITO GERAL EM LONDRES : *97, High Holborn, 97*
Em Pernambuco : FRANco M. DA SILVA & Cº.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, que dê fiador de sua conducta : a tratar na rua estreita do Rosario n. 4-A.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
DIGESTÕES DIFFICEIS
Dyspepsias, Gastralgias, Anemia, Perda de Appetite, Vomitos, Diarrhea, Debilidade das Crianças
CURA SEGURA E RAPIDA PELO
ELIXIR GREZ
TONICO-DIGESTIVO
com Quina, Coca e Pepsina
Adoptado em todos os Hospitaes
MEDALHAS NAS EXPOSIÇÕES
PARIS, r. La Bruyère, 34, e em todas as Pharmacias.

Attenção

Pede-se ao Sr. Joaquim Ferreira da Cunha Souto Maior, mestre de meninos, que, á negocio de seu interesse, appareça á rua do Coronel Suassuna n. 149, 1· andar.

TINTURA UNICA DE FILLIOL
INSTANTANEA para a barba. Em um só vidro, sem preparação e sem lavagem.

POMADA TANICA DE FILLIOL
ROSADA para dar aos cabellos brancos sua Côr primitiva

Deposito geral em Paris : FILLIOL, 47, rua Vivienne, PARIS
Em Pernambuco : FRANco M. da SILVA e Cº.

Marca CAL VIRGEM DE Jaguaribe V. N RECIFE Registrado

Cal virgem de Jaguaribe

Abrio-se á rua do Bom Jesus n. 23, um armazem onde se vende constantemente a superior cal virgem de Jaguaribe, acondicionada em barricas proprias para o fabrico do assucar.

Esta cal, em nada inferior á que nos vem do estrangeiro, é vendida pelo preço fixo de 6$000 a barrica por contracto que fez o Sr. Vicente Nascimento com o Sr. José Costa Pereira proprietario do engenho Jaguaribe, cujas pedreiras lhe dá o nome.

E' encarregado da venda unicamente nesta cidade o Sr. Sebastião Bezerra, com escriptorio á rua do Bom Jesus n. 23.

SUSPENSORIO MILLERET

Elastico, sem ligaduras debaixo das coxas.
Para evitar as falsificações, exigir a firma do inventor, estampada em cada suspensorio.
REGISTRADO **FUNDAS DE TODOS OS SYSTEMAS**
MEIAS PARA VARIZES
MILLERET, LE GONIDEC, successor, Paris, 49, r. J.-J. Rousseau

XAROPE de BUCHU do Dor ADEL
CONTRA TODAS AS
MOLESTIAS das VIAS URINARIAS
ESPECIALMENTE
Catarro chronico da bexiga,
Irritação do Canal da urethra,
Molestias da prostata,
Incontinencia da Urina,
Areia na urina, etc.
SWANN, Pharmaceutico-Chimico,
PARIS, 12, RUA CASTIGLIONE, 12, PARIS

Alimentação racional
das MÃES, CRIANÇAS, AMAS & CONVALESCENTES
Por uso da **PHOSPHATINA Falières.**
PARIZ, 6, Avenue Victoria, 6, PARIZ.
Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Ca.

VENDAS

— Vende se duas partes do engenho Forno da Cal, em Olinda, no valor de 6:000$, ou permuta-se por cosa no Recife, ou sitio em Beberibe, que fique a margem do rio; muito fertil para canas e tudo quanto é lavouras, boa baixa para capim, sitio de coqueiros, grande pedreira para o fabrico de cal, bom barro para tijolo e telha, matas para lenha, grande proporções para criar, para o que tem bom parto, que é onde sustenta-se todo o gado e vaccas de leite desta cidade; a tratar no mesmo sitio defronte da igreja de N. S. do Guadalupe.

— Vende se a casa de molhados sita á rua Direita dos Afogados n. 16: a tratar na mesma.

Optimo negocio

Vende-se a casa terrea sita á rua Imperial n. 294, nova, em chão proprio, tendo commodos para uma regular familia, por barato preço; quem pretender a dirija-se á rua do Apollo n. 43, primeiro andar, onde achará com quem tratar.

Attenção

Vende-se uma taverna no povoado de S. Benedicto, em Beberibe, entrada d'Aguasinha, estrada commercial, com bastantes commodos para familia; quem pretender dirija-se á mesma ou á rua da União n. 54, taverna, que achará com quem tratar, e o motivo se dirá.

Attenção

Vende-se uma armação envidraçada, propria para fazendas ou molhados, em perfeito estado; a tratar na rua da Imperatriz n. 52.

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO
40 — rua da Imperatriz = 40
Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços, A SABER:

Algodão—Peças de algodãozinho com 20 jardas, pelo barato preço de 3$800, 4$, 4$500, 4$..., 5$, 5$500 e	6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante francez de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, metro	1$2
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de larguras 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS
A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS
A 2$800 e 3$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA
A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

A rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Tendes tosse ou soffreis do peito?
(4)

Usai o melhor remedio, que é o PEITORAL DE CAMBARA', e vereis como vosso soffrimento desapparece. Vende-se na drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes na provincia, Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Serraria a vapor

Caes do Capibaribe n. 28

N'esta serraria encontrarão os senhores freguezes, um grande sortimento de pinho de resina de cinco a dez metros de comprimento e de 0,08 a 0,24 de esquadros Garante-se preço mais comodo do que em outra qualquer parte.
Francisco dos Santos Macedo.

Cabriolet e victoria

Vende-se um cabriolet e uma victoria em perfeito estado de conservação e por preço modico: na cocheira n. 16 á rua do Duque de Caxias.

A Revolução
N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 25 % de menos do que em outra qualquer parte.

Cachemira bordada de seda a 1$500 o covado.
Merinós de côres a 900 rs., 1$000 e 1$200 o covado
Merinós pretos a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 e 1$200 o covado.
Palha de seda a 800 rs. o covado.
Lãs com listrinhas a 600 rs. o covado.
Grosdenapoles pretos a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado.
Setins damassé a 320 rs. o covado.
Zephiros com desenhos modernos a 240 rs. o covado.
Linhos escossezes a 240 rs. o covado.
Gaze com bolinhas de velludo a 800 rs. o covado.
Zephiros lisos a 100 réis o covado.
Ditos listrados a 200 réis o covado.
Chitas finas a 240, 280, 300 e 320 réis o covado.
Cretones finos a 360, 400 e 440 réis o covado.
Baptistas finas a 200 réis o covado.
Nansuc finas com 3 padrões lindos a 300 réis o covado.
Lãs com mesclas de seda a 700 reis o covado.
Setinetas com desenhos lindos a 320, 360, 400 e 440 réis o covado.
Ditas lavradas a 500 reis o covado.
Dias lisas a 400 e 500 réis o covado.
Fustões de côres a 320 rs. o covado.
Enxovaes para baptisado de 9$000 a 18$000 um.
Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.
Ditas brancas a 1$800 uma.
Cobertas de ganga a 2$800 uma.
Lençoes brancos a 1$800 um.
Lenços de 1$200 a 2$000 a duzia.
Toalhas telpudas a 4$000 e 6$000 a duzia.
Bramante de 3 larguras a 900 réis a vara.
Dito de 4 ditas a 1$200 a dita.
Dito de linho a 2$000 a dita.
Cobertores de lã a 4$500 e 7$000 um.
Fechús de lã a 2$000, 3$000, 3$500, 4$000, 4$500, 5$000 e 6$500 um.
Chales finos de 5$000 a 9$000 um.
Setins macáo a 800 e 1$200 o covado.
Cortinados bordados a 7$000, 9$000 e 16$000 o par.
Espartilhos de couraça a 4$000, 5$500, 6$000 e 7$500 um.
Guardanapos de linho a 4$000 a duzia.
Madapolões gemma de ovo e pelle de ovo a 6$500 a peça.
Camisas de meia a 800, 1$000, 1$500 e 2$000 uma.
Seroulas de bramante a 1$ e 1$400 uma.
Flanella branca a 400 réis o covado.
Casemira diagonal a 1$800 e 2$500 o covado.
Cortes de casemira a 3$000, 5$000 6$000 e 7$000 um.
Camisas de linho a 30$000 a duzia.
Brim pardo a 320, 360, 440 e 500 réis o covado.
Linon com salpicos a 500 rs. o covado.
Fustões brancos a 360, 440 500 e 640 réis o covado.
Panno da costa a 1$400 e 1$600 o covado.
Dito admascado a 1$800 o covado.
Esguião amarello e pardo a 500 rs. o covado.
Cortinados de crochet a 24$000 o par.
Henrique da Silva Moreira.

Maduro

Vinho puro da uva

O que póde haver de melhor para mesa, em barris e a retalho: Poças Mendes & C., á rua estreita do Rosario n. 9.

Noivos e noivas

Encontrarão sempre na Graciosa, á rua do Crespo n. 7, uma variada collecção de objectos proprios para casamento, como sejam:
Capellas com véos, de 5$ a 25$000.
Grinaldas de flores de larangeira a 5$ e 6$.
Ligas de seda branca a 1$ e 2$000.
Luvas de pellica branca para senhora a 2$500 o par.
Ditas de dita para homem a 3$ o par.
Meias abertas de fio de Escossia para senhora a 3$000 o par.
Ditas de seda branca para senhora a 8$000.
Ditas de fio de Escossia, brancas, para homem a 1$500.
Leques brancos de setim, de 6$, 10$ e 15$000.
Gravatas brancas de cambraia a 800 rs.
Ditas ditas com laço a 1$000.
Ditas de setim branco a 1$500.
Duarte & C.

Pechinchas!!!

São as seguintes que definitivamente não entrarão no proximo balanço

Admirem!

Bonito sortimento de mariposas e fustões, cores firmes, a 240 e 320 rs. o covado!
Nansoks de cores mimosas a 180, 200 e 320 rs. o dito!
Linhos escocezes, novidades em padrões, a 200 e 240 rs. o dito!
Setinetas, as mais finas que tem vindo, a 320 e 360 rs. o dito!
Cretones francezes a 260, 280 e 320 rs. o dito!
Sargelim diagonal, todas as cores, a 240 rs. o dito!
Popelinas de cores, a 160 e 240 rs., listras de seda, é barato!
Lãzinhas modernas, a 440 e 500 rs. o dito!
Cachemiras, lindos gostos, a 600 e 700 rs. o dito!
Renda indiana (imitação), linda fazenda, a 700 rs. o dito!
Irlanda, delicados desenhos, um metro de largura, a 800 rs. o dito!
Merinós e cachemiras, pretas e de cores, a 900 rs., 1$ e 1$200 o dito!
Setim macáo, todas as cores, a 800 e 1$ o dito!
Veludilho de todas as cores, lisos e bordados, a 1$ e 1$200 o dito!
Casemiras inglezas, de cores, a 1$200 e 1$400 o dito!
Cheviots, preto e azul, a 2$500, 3$ e 3$500 o dito!
Casemira diagonal, a 1$800 o dito!
Panno inglez superior, preto e azul, a 2$200 e 4$ o dito!
Peças de esguião para casaquinhos, a 4$500 e 4$!
Idem de superior algodão, a 4$, 20 jds!
Idem de madapolões americanos, a 4$500, 5$ e 6$, 24 jds!
Para as Exmas. noivas, lindas grinaldas e véos, por 12$ e 15$!
Ricos cortinados, todo bordado, completo, por 9$!
Lindas guarnições de crochets, cadeiras e sofá, a 8$!
Superior bramante de algodão, quatro larguras, a 900, 1$ e 1$200 o metro!
Atoalhado bordado a 1$400 e 1$800 o dito!
Pannos de differentes cores para mesa a 600, 1$200 e 1$600 o covado!
Cobertas de cretones, lindos padrões, a 3$800 e 4$.
Lençoes de bramante (cama de casal) a 2$ um!
Colxas francezas, de cores, a 2$, e 6$ superiores!
Lenços de cores, lindos desenhos, a 2$ a duzia!
Seroulas bordadas, de bramante, a 16$ a dita!
Meias inglezas, brancas e de cores, a 3$200 e 6$ a dita.
Cambraia bordada, branca, a 6$ e 7$, as melhores que tem vindo!
Sortimento completo de sedinhas de cores, grosdenaples, filós bordados, crepe, mantilhas, capas de lã, fichús.
Chamados—Temos pessoal habilitado.
Vendas em grosso—Descontos da praça.
59—Rua Duque de Caxias—59
Carneiro da Cunha & C.

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 3$500

32— Loja á rua da Imperatriz — 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes: na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz = 32
DE
FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32
Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão, diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão muito, bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$300 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc to na loja da rua da Imperatriz n. 32.

Gês, setinetas e lãzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Algodãozinho francez para lençoes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençoes de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molequim a 4$500 e ditos de gorgorão preto imitando casemira, a 6$, são muito baratos; na loja do Pereira da Silva.

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:
Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$500.
Punhos e collarinhos de cores para homem a 1$000.
Idem para senhora a 1$500.
Grampos invisiveis a 60 rs. o masso.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Suspensorios para menino a 500 rs.
Idem americanos para homem a 3$.
Meias de Escossia para criança a 240 rs. o par.
Leques de papel com corrente a 1$.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs., n. 5 a 400 rs. o metro.
Lenços de esguião a 1$500 a duzia.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Rosetas de brilhantes chimicos a 200 rs. o par.
Guarnições de idem idem a 500 rs.
Anquinhas de 1$500, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Bicos de cores com 12 jardas e 2 1/2 dedos de largura a 3$ a peça.
Idem com 4 dedos a 4$500 a peça.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Bicos de alençon com 4 e 5 dedos de largura a 2$500 a peça.
Idem estreitinhos com 10 metros a 800 e 1$000 a peça.
Pentes para cocó com inscripção.
Para toilet
Sabão de areia a 320 rs. um.
Idem phenicado a 500 rs. um.
Idem alcatrão a 500 rs.
Idem de amendoa a 300 rs.
Idem de alface a 1$000.
Agua celeste a 2$000.
Agua divina a 1$500.
Agua Florida a 1$000.
Maçacos de seda a 100 rs.
Meias brancas para senhora a 3$ a duzia.
BARBOSA & SANTOS

Cocheira a venda

Vende-se uma cocheira com bons carros de passeio, bem localisada e afreguezada, por preço muito modico em razão de seu dono não poder administrar por ter de fazer uma viagem: os pretendentes acharão com quem tratar á rua do Duque de Caxias n. 47.

Viuvos e viuvas

Poderão ir á Graciosa, á rua do Crespo n. 7, que acharão sempre artigos proprios para luto, taes como:
Leques pretos de papel, setineta e setim.
Voltas, brincos, pulseiras e broches pretos.
Meias pretas, fitas, bicos de linho, lã e seda pretos.
Guarnições para camisa de homem.
Cadeias de fita, retros e metal, pretas.
Meias pretas para crianças.
Duarte & C.

Novidades do Exposição Central, á rua larga do Rosario n. 38

Meias de fio de Escossia, para senhora	1$800
Ditas cruas e brancas, para senhora, rs.	800
Extracto Port'viene	2$000
Idem Theodoro	2$000
Boquet Carlos Gomes	2$000
Idem Guarany	2$000
Linhas para machina, rs.	80
Meias, fio de seda	600

Bordados por todo o preço.
Exposição Central
Rua larga do Rosario numero 38

Luz electrica

Vende-se um apparelho de illuminação electrica, contendo um dynamo Siemens, machina a vapor, uma lampada de arco, com intensidade de 2,000 velas, e duas de 1,000 velas cada uma, com os competentes lampeões, fios electricos, isoladores e de mais accessorios, tudo experimentado e em boas condições de conservação: a tratar no escriptorio da companhia do Beberibe, á rua do Imperador n. 71.

WHISKY
ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.
Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.
Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.
BROWNS & C., agentes

Novas lãsinhas

A 320 e 400 reis o covado

Acabam de chegar para a loja da rua da Imperatriz n. 32, um grande e bonito sortimento de lãsinhas de cores para vestidos, sendo fazenda de muita phantasia, com cores claras e escuras, e liquidam-se a 320 e 400 reis o covado, por haver grande porção na loja de Pereira da Silva.

Malvasia

Vinho proprio para senhoras

Em barris e a retalho: Poças Mendes & C., á rua estreita do Rosario n. 9.

Tecidos de linho

A 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um bonito sortimento de fazendas de linho para vestidos, tendo largura de chita franceza, com muito bonitas côres e palminhas bordadas, é pechincha a 500 reis o covado, na loja de Pereira da Silva.

Papoula & C.

N. 18---Rua do Cabugá---N 18

Tem

Luvas de pellica, pelle de cão, camurça, seda fio d'Escossia e casemira.
Agua florida e Tricofero de Barry.
Sabonete diversos e curativo de Reuter.
Cambraias lisas, bordadas e abertas.
Camisas e ceroulas de flanella e meia de lã.
Camisas sem collarinhos e sem punhos s/c c/p c/c e c/p.
Collarinhos, punhos, meias, plastrons, mantas, gravatas de laço.
Lenços, espartilhos, penteadores em cambraia, vestidos de cambraia bordados, bolças tapetes, fixús de seda e de lã, casacas elasticos, casacas de casemira grenadine de seda e todas de seda.
Alpacas de seda a 600 rs o covado.
Telephone 500.

VAPOR
e moenda

Vende-se um bom vapor e moenda com pouco uso; a vêr no engenho Timbó-assú, muito perto da estação do mesmo nome; a tratar na rua do Imperador n. 48, 1º andar.

FABRICA DE CIGARROS
DE
MEURON & C.

MEURON & C. participam aos fumantes e apreciadores dos seus cigarros, que os podem encontrar nas casas seguintes:

Recife
Meuron & C., rua da Madre de Deus n. 7.
Charles Pluyn & C., praça do Commercio.
João Martins da Silva, praça do Chaco n. 21.
José Pinto da Costa Sobrinho, rua do Barão do Triumpho n. 35.

Santo Antonio
José Joaquim Alves, rua do Barão da Victoria n. 69.
João Affonso Torres, rua do Imperador n. 65.
Nunes Pedroza & C., rua da Penha n. 32.

Bôa-Vista
Joaquim Antonio de Vasconcellos, rua da Aurora n. 81.
Arthur Macães, rua da Aurora n. 85.
Manoel Lins Ribeiro, rua do Rosario n. 51.
Recife, 20 de Outubro de 1886.

COROAS
MORTUARIAS
PARA FINADOS

A loja de cera da rua Duque de Caxias n. 119 recebeu um esplendido sortimento de coroas mortuarias, desde o que ha de simples até ao melhor e mais rico, tanto em gosto como em qualidade.
Collocam-se os disticos GRATIS a vontade dos compradores.
Quanto a preços desafiam toda á competencia.

PHARMACIE 1er PRIX 1856 — **XAROPE DE DUREL AO ALCATRAO FERRUGINOSO** — PHARMACIE 1er PRIX 1857

Chlorose,—Anemia,—Catharro pulmonar,—Bronchite chronica, Catharro da Bexiga,—Phtisica,—Tosse convulsa,—Dyspepsia,—Palidez, Perdas seminaes,—Catharros antigos e complicados, etc.
Boulevard Denain, 7, em PARIZ, e nas principaes Pharmacias.

LISTA GERAL

Da 6.ª parte da 1.ª loteria em beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife

EXTRAHIDA EM 21 DE OUTUBRO DE 1886

PREMIOS

87	100:000$000		
15704	30:000$	21365	1:000$
7920	10:000$	23701	1:000$
1353	4:000$	910	500$
3856	2:000$	3967	500$
6670	2:000$	4159	500$
8175	2:000$	4662	500$
12085	2:000$	9364	500$
13379	2:000$	10291	500$
14105	2:000$	10395	500$
17315	2:000$	11114	500$
1610	1:000$	11635	500$
3465	1:000$	12795	500$
3575	1:000$	14173	500$
11275	1:000$	21409	500$
11432	1:000$	22069	500$
12285	1:000$	22186	500$
16263	1:000$	22450	500$
18778	1:000$	22515	500$

APPROXIMAÇÕES

86---2:000$	15703---1:000$	7919---650$
88---2:000$	15705---1:000$	7921---650$

Os numeros de 1 á 100 (excepto o da sorte grande) estão premiados com 200$.
Os numeros de 15:701 á 15:800 (excepto o premio de 30:000$) estão premiados com 100$.
Os numeros de 7:901 á 8:000 (excepto o premio de 10:000$) estão premiados com 60$

Todos os numeros terminados em **7** e **4** estão premiados com 20$. (Veja-se o plano no verso dos bilhetes)

N. B. A extracção da 7.ª parte da 1.ª loteria, em beneficio da Santa Casa, será na quinta-feira 28 do corrente,

O thesoureiro—*Augusto Octaviano de Souza.*

ASSEMBLEA GERAL

SENADO

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 29 DE SETEMBRO DE 1886

(*Continuação*)

O Sr. Ministro da Fazenda (continuando) — «Entendem algumas pessoas, com quem tenho praticado a respeito desta importante materia, que a creação de um banco de emissão seria indispensavel como auxiliar do governo nas operações que tem de realizar para conseguir o resgate do papel.

« Não sou avesso ás instituições bancaes, reconheço os grandes serviços que podem prestar ao Brazil : faço mesmo votos para que se creem em todas as provincias bancos de depositos e descontos, que reunam as economias e capitaes dormentes e os emprestem sob condições vantajosas a quem possa empregal-os utilmente ; concorrerão assim para fecundar a industria e enriquecer o paiz ; mas não concebo por ora que utilidade poderia ter os bancos de emissão, nem como é possivel combinar a existencia delles com a diminuição da massa do papel circulante, como é indispensavel para fixar-lhe o velor. De que servirá tirarmos da circulação, a custo de pesados sacrificios, 5 ou 6 mil contos de papel, se o vaccuo que elle deixar fôr immediatamente substituido por igual quantidade de notas do banco, que tambem representem papel-moeda ? As pessoas que julgam util, ou mesmo necessaria a creação de um banco de emissão, como auxiliar do governo, entendem que a este estabelecimento deve ser incumbido o resgate do papel, nos prazos e com as condições que forem convencionadas ; mais ainda é para mim fóra de duvida que, se essas condições não forem nimiamente onerosas para o thesouro, o banco não poderá organisar-se e provocar o concurso de accionistas, sem ter meios de emittir notas em maior quantidade do que os emprestimos, que fizer ao governo para resgatar papel-moeda ; ou por outras palavras, sem augmentar, em lugar de diminuir, a massa do papel circulante. O resultado, pois, da medida seria opposta ao que se pretende obter.

« Quando tivermos conseguido, pelos meios que deixo expostos, resgatar parte do papel fiduciario que ora serve de agente da circulação, e fôr tal a quantidade restante que não possa exceder ás necessidades das transacções, ainda em épocas de crises commerciaes, será então opportuno, util, indispensavel mesmo, a creação de um ou mais estabelecimentos bancaes, organisados de modo que dêm garantia aos interesses dos seus accionistas e do publico. Então poderá tambem ser efficaz a coadjuvação dos bancos nas operações do resgate do papel que existir ainda em circulação. »

Não é senão a confirmação do que estou fazendo, e do que tenho dito em meu relatorio e na camara dos deputados.

O Sr. Dantas : — Nesses principios estamos de perfeito accôrdo.

O Sr. Ministro da Fazenda : — Se estamos de áccôrdo, não sei como votam contra e discutem para impugnar o que proponho. Em 1851, o mesmo illustre ministro da fazenda disse em seu relatorio as seguintes palavras :

« Solicitando a providencia da lei n. 582 de 31 de Maio de 1850 declarei que entendia não dever executal-a senão acompanhando-a do resgate, bem que lento e gradual, do papel circulante. Para esse resgate contava com o augmento progressivo da renda publica e com as sobras, porque julgava então, como ainda julgo, que não devemos, nem necessitamos, fazer para o indicado fim operações de credito, que augmentem em demasia os onus do thesouro.

O Sr. Dantas : Este é o ponto capital da questão.

O Sr. Ministro da Fazenda : — V. Exc. queira desculpar-me ; o Visconde de Itaborahy, nas duas vezes que se achou no governo como ministro da fazenda, em 1848 a 1853 e em 1868 e 1869, teve a fortuna de, logo após o 2º anno de sua administração, fazer apparecer sobras de orçamento, e attendendo a ellas declarou que essas sobras seriam applicadas ao papel-moeda. Elle contava com este meio, mas, como eu não conto, como o julgo fallaz, como sei que se alguma sobra vier desapparecerá muito provavelmente com despezas novamente creadas, desejo manter obrigação constante na lei. Eis a differença : elle contava e tinha, eu não conto, mas quero.

O Sr. Dantas : — E V. Exc. quer, mas o paiz não póde supportar mais esse sacrificio.

O Sr. Silveira da Motta : — Faça V. Exc. o que fez o Sr. Visconde de Itaborahy ; não aceite um orçamento como aceitou na camara.

O Sr. Ministro da Fazenda : — No relatorio de 1853 o Visconde de Itaborahy occupou-se principalmente da necessidade da creação de um banco de circulação.

Senhores, quando fallei na camara dos deputados parecia ter presentes as suas palavras, indiquei essas idéas, e no artigo do relatorio sobre o meio circulante inseri as mesmas que são as aceitas pelos escriptores sem a menor divergencia.

Peço permissão ao senado para ler o que disse no relatorio de 1853 o Visconde de Itaborahy.

« Solicitando na sessão de 1851 autorização para substituir algumas ou todas as classes de valores de papel moeda por notas de gyro limitado,, declarei. todavia, que deverá esta medida ser acompanhada do resgate, ainda que lento e gradual, do referido papel. Não desconhecia eu as difficuldades e perigos que encontraria na execução de tal medida a não ser auxiliada por um banco que se encarregasse de substituir por essas notas o papel do governo : mas estava convencido, como ainda estou, que seria irrealizavel a seu tempo a organisação de semelhante estabelecimento.

« As circumstancias, porém, tem mudado de então para cá. A riqueza publica, e com ella a somma das transacções, têm crescido, o espirito industrial começa a desenvolver-se e por fim a insufficiencia do papel-moeda é alterada pela presença de 10 a 20 mil contos metalicos com que se acha augmentada a massa do meio circulante.

« Parece, pois, chegado o prazo de crear-se o banco de emissão que não só auxilie o governo no resgate de seu papel-moeda, mas ainda o progressivo augmento do credito e da riqueza nacional. »

Exprimi-me nos mesmos termos, pois disse : que restabelecido o padrão monetario, fortalecida a circulação com uma quantidade importante de metal, seria occasião de crear-se um banco de circulação. No meu relatorio referi-me, pois, a principio, que são os de todos os escriptores que têm occupado com esses assumptos, e dos nossos antecessores, mestres n'estas questões.

De 1853 em diante os ministros da fazenda occuparam-se principalmente com a situação do Banco do Brazil e com o estado da circulação fiduciaria creada pelos estabelecimentos bancarios que foram autorisados depois pelo governo, em concurrencia com aquelle Banco. Vou ler rapidamente alguns trechos mais importantes sobre este assumpto.

Dizia o Sr. Salles Torres Homem, depois Visconde de Inhomerim, em seu relatorio de 1859 :

« O Banco do Brazil logo que se abriram novas fontes abundantes de emissão perdeu o poder de sustentar o valor do meio circulante contrahindo a circulação de seus proprios bilhetes. Não existia mais o privilegio de emissão e tudo quanto o Banco fizesse no sentido de alçar o valor da moeda pela reducção da quantidade das notas seria annullado em sentido inverso pelos bancos independentes.

« O resultado tem sido que, em vez de progredirmos na tarefa de melhorar o meio circulante, havemos retrocedido a ponto de acharmo-nos presentemente em situação peior que a anterior a de 1853. A circulação do papel fiduciario era então de 5 mil contos, mais cerca de 30 mil metaes preciosos, fortificarão o credito deste papel; actualmente o papel-moeda é computado em 90 mil contos e os metaes desappareceram.

« Retiramos, por meio do emprestimo do Banco, 6.000:000$ e ao mesmo tempo 50.000:000$ de outro papel tambem irrealizavel, vem occupar o espaço que aquelle deixára na circulação e isto em beneficio de associações particulares.

« O instrumento circulatorio não póde augmentar na razão arithmetica do accrescimo, dos productos que faz circular, porque as evoluções da moeda são muito mais numerosas e rapidas que as do producto.

« Preenchida a circulação com essas notas irrealisaveis emigraram os metaes e o seu refluxo tornou se impossivel, e só a reducção do meio circulante póde convidar a reimportação da moeda quando tem sido exportada para saltar a balança do commercio exterior. »

Vou ler ainda sobre o mesmo assumpto a opinião do autor da lei de 22 de Agosto de 1860, que é marco de importancia neste assumpto. Dizia o Sr. Ferraz depois Barão de Uruguayana, em seu relatorio de 1860 :

« Quando a nossa situação, segundo todos os avisos dictados pela experiencia requeria a contracção de credito, e o Banco do Brazil se votava á manutenção de taes principios, os demais estabelecimentos bancarios ampliavam a circulação de seus bilhetes.

« A provincialisação das notas com a creação das caixas matrizes tornou mais critica a posição dos bancos, que já era má em razão dos desacertos de suas administrações.

« Sendo evidente que o papel-moeda, embora rodeado de tudo quanto póde inspirar confiança, só póde guardar um valor igual ao da moeda metalica, quando em limitada quantidade compativel com o serviço de pagamento de impostos, de despezas publicas e outras e « que, mal se lança pelo excesso de sua quantidade fora d'este circulo, se deprecia ; » é tambem facil de reconher que, dada a emissão ao Banco sobre tal base multiplica apenas a quantidade do papel inconversivel, que levada esta além dos limites naturaes e occupando exclusivamente, além de depreciação os mesmos damnos de papel moeda.

« D'aqui a alça do preço da moeda metalica em relação ao papel ; o cambio como corollario necessario desfavoravel ; a emigração da moeda de ouro para paizes estrangeiros, e a par destes males o encarecimento de todos os objectos, a sahida de capitaes e a estagnação do sua importação, o que em paizes novos é perda de grande alcance. »

Senhores, para provar minha these, de que todos os estadistas do Brazil pensaram sempre uniformemente, vou lêr ainda as palavras de um homem illustrado, que se na scena politica não representou o papel que as suas faculdades intellectuaes permittiam, foi notavel na cadeira do ensino ; refiro-me ao Sr. Carneiro de Campos, depois Visconde de Caravellas. Em seu relatorio se lê :

« Todo o excesso de emissão superior á somma que circulava antes da crise deveria ser considerado como superabundancia que, persistindo por tempo, naturalmente havia de influir sobre os preços das mercadorias, e depreciaria o meio circulante e, se isto se não deu, foi devido, entre outras causas, á diminuição dos meios auxiliares de circulação, produzida pelo desapparecimento dos bilhetes e cheques das casas bancarias, que eram poderosos auxiliares da circulação, e da desconfiança que fez com que muitos guardassem em caixa avultadas sommas até verem que emprego mais seguro lhes converia dar a ellas.

« E', portanto, de indeclinavel necessidade que o Banco do Brasil se colloque quanto antes em condições taes que a circulação de seu papel se constitua de um modo solido e dependa unicamente da confiança que merecer, voltando á conversibilidade de suas notas; do contrario, e *sobretudo se se augmentar a quantidade de papel*, deixará elle de ser identico em valor ao metal que representa, condição indispensavel para acompanhar as oscillações que todo o meio circulante soffre em sua quantidade, conforme a maior ou menor porção de productos que ha em circulação.

« Antes de tudo convém atalhar a depreciação do meio circulante ; o que se alcança reduzindo a faculdade de emittir, que tem o banco, a uma somma determinada que, pela experiencia, fôr reconhecida sufficiente para a circulação dos valores, e applicando a lei de 22 de Agosto de 1860 no tocante á gradual redução daquella somma.

« Para tornar permanente a conversibilidade é necessario impedir que o emissor abuse da faculdade de emittir notas á vista; e isto se não consegue emquanto essa faculdade estiver confiada a quem precisa de notas para effectuar operações de desconto. Convém, pois, reformar a lei do banco do sentido de separar as repartições de emissão e de desconto, tornando aquella independente desta.

« Restabelecida a conversibilidade e não devendo ser augmentada a circulação senão a troco de equivalente somma de onus recolhido ao fundo disponivel, deve-se ter a esperança de que não se dará a depreciação do meio circulante.

« Assim adquirida a convicção de que o meio circulante, papel e metal, será sempre identico em valor e quantidade a uma circulação toda metalica, os capitaes affluirão ás differentes praças do Imperio. »

Os principios a que tenho alludido são nessas palavras perfeitamente estabelecidos.

O Sr. Affonso Celso : — Ninguem contesta isso.

O Sr. Ministro da Fazenda : — Senhores, eu não desejo tomar desmasiadamente tempo ao senado.

O Sr. Affonso Celso : — V. Exc. está procurando convencer os convencidos.

O Sr. Ministro da Fazenda : — Não comprehendo como quero convencer a convencidos, quando o nobre senador está convencido de que o papel-moeda não é superabundante que se está depreciando depende isto sómente do curso forçado ; quando o nobre senador pela Bahia declara que a unica causa da depreciação do nosso papel moeda é o nosso estado financeiro, isto é, os *deficits*.

O Sr. Dantas : A principal.

O Sr. Ministro da Fazenda : — Mas eu declaro ao nobre senador que ha paizes cujos orçamentos apresentam *deficits* e emittem papel moeda ; nem elle se acha depreciado.

Eu poderia apresentar ao nobre senador o exemplo de Portugal que ha muito tem *deficits* constantes no seu orçamento, como entre nós. Entretanto o papel moeda conserva-se alli em seu valor legal, porque só tem sido emittido na justa proporção. Portugal tem, como disse, *deficits*, tem contratado emprestimos ruinosos ; mas emitte sómente o papel na justa proporção das suas necessidades.

Se o Brasil não emittisse papel moeda além das necessidades da circulação, embora estejam desiquilibrados os seus orçamentos, a moeda não soffreria depreciação.

Em parte é verdade o que diz o nobre senador pela Bahia: sómente quando um paiz tem *deficits* recorre ao papel moeda; nenhum paiz prospero o faria ; mas não é consequencia infalivel de *deficits* o recurso a semelhante meio.

Ha paizes, como, por exemplo, Portugal e a Italia, este tão familiar ao nobre senador, nos quaes apezar de *déficits* não se recorreu ao papel moeda.

O orçamento da Italia apresentava em 1866 o desequilibrio seguinte : a renda não chegavo a 600.000:000 de libras e a despeza excedia do dobro.

Entretanto a depreciação do papel foi a mesma, independentemente da somma de *deficit*. Essa depreciação chegou ao maxime 20 %, durante muito pouco tempo, mantendo se quasi sempre entre 10 e 15 %.

Se fosse exacta a argumentação do nobre senador, com *deficit* tão grande a depreciação seria maior ou diminuiria quando o *deficit* fosse menor ; isto é, soffreria variações conforme os *deficits*, maior ou menor.

O nobre senador pela Bahia citou as palavras do relatorio do Sr. Visconde de Itaborahy em 1870, para provar que só depois do melhoramento das finanças e do restabelecimento do equilibrio orçamentario se póde tratar do resgate do papel moeda.

Peço licença ao senado para ler as palavras que o nobre senador citou :

« A conclusão da guerra e nossa esperançosa situação financeira tendem agora a fazer subir o cambio, e se novas perturbações economicas não vierem empecer o movimento ascendente da prosperidade nacional, não estará muito longe o dia em que elle se ponha em equilibrio com o valor legal da moeda de pagamentos

« Mas o nobre senador esqueceu-se de que o Visconde de Itaborahy, antes de dizer isto, que é uma verdade incontestavel, tinha escripto no começo deste mesmo artigo, sobre o meio circulante o seguinte. »

. . . .

« Assim como as urgencias da guerra nos collocaram na dura necessidade de recorrer ao papel moeda, e de elevar os 28:000:940$ que existiam em circulação em Abril de 1866 a 150,397:628$000 dos 22,389:505$, foram emittidos por conta do credito aberto pelo decreto de 5 de Agosto de 1868, assim tambem o restabelecimento da paz nos impõe o rigoroso dever de resgatal-o pausadamente. Ninguem desconhece os máos effeitos das extensas e rapidas alterações do padrão de valores.

« As leis n. 1,349 de 12 de Setembro de 1866 e n. 1,508 de 28 de Setembro de 1867 determinaram que logo que cessasse o estado de guerra, a assembléa geral assignasse quantia na lei do orçamento de cada exercicio para o resgate do papel-moeda. Cumprindo manter essa prudente resolução, parece que se pode applicar ao resgate os saldos dos exercicios que os tiverem. »

O Sr. Dantas : Mas não propoz nada.

O Sr. Ministro da Fazenda : — O nobre senador está em equivoco ; o Visconde de Itaborahy propoz no orçamento a retirada do papel-moeda pelas sobras das despezas que elle suppunha apreciariam. A proposta que apresentou nesse anno ás camaras, pedio para a despeza 82,000:000$ e orçou a receita em 94,000:000$. Elle contava, portanto, com saldo e nas duas leis votadas durante a sua administração elle consagrou o mesmo principio « a retiada do papel-moeda. »

No relatorio do nobre Visconde do Rio Branco de 1872 lê-se o seguinte :

« Causas artificiaes, creadas pelas especulações ou pelo panico durante o periodo da guerra, e nossas avultadas remessas de fundos para o exterior, concorreram sem duvida para as depressões extremas que se notam no curso do cambio ; *não se pode, porem, desconhecer que essa tendencia permanente para a baixa foi principalmente devida á superabundancia do meio circulante*, por effeito não só das emissões do papel moeda, senão tambem, posto que subiram em 1868 e 72,705:600, quando antes da guerra não passavam de . . . . 8,000:000$000.

« Esta consoante declinação (do cambio), apezar de circumstancias favoraveis ás nossas praças no movimento do commercio exterior, e o facto de ter desapparecido completamente da circulação interna a moeda metallica, são symptomas infalliveis de que a quantidade do papel inconvertivel não está em justa proporção com as necessidades dos escaimbos. e sim é excessiva.

« Creio conveniente attender quanto antes a este estado do meio circulante.

« Não ha duvida que com o andar do tempo parte do papel-moeda se perde ou inutilisa, cresse e estende-se a população, novos mercados se abrem ao trabalho e consummo interior, avultam cada vez mais as transacções mercantis, em uma palavra,, a quantidade do numerario, que hoje superabunda, em futuro mais ou menos proximo será a necessaria, ou mesmo insufficiente. Mas, entretanto, offerecemos todos os incodvenientes de um meio circulante fiduciario depreciado, já na perturbação geral de todos os preços, já na permanencia de um cambio baixo e instavel, que afugenta capitaes estrangeiros e prejudica o paiz em todas as operações do commercio exterior. »

Sr. presidente, depois destas leituras, ainda correndo o risco de fatigar o senado, sou obrigado a dizer que todos os ministros da fazenda que serviram durante a ultima situação liberal, á excepção do nobre senador pela Bahia, cujo relatorio não pode ter e cunho completo de sua autoridade, porque o nobre senador deixou o ministerio no dia 6 de Maio, quando ainda devia estar trabalhando, nesse relatorio. e quem o apresentou foi o Sr. conselheiro Saraiva, que declarou não lhe pertencer tambem : podendo-se, pois, dizer que é um relatorio feito nas repartições do ministerio da fazenda, porque não tem nem a autoridade do nobre senador que deixava o poder, nem a do nobre senador que entrava ; á excepção deste relatorio, dizia eu, nenhum ha que não consagre a idéa da retirada gradual do papel-moeda.

Depois do relatorio do ministro da fazenda, no gabinete que inaugurou a situação liberal, o Sr. Silveira Martins, que consagrou, no decreto da emissão que fez, o principio da retirada gradual do papel-moeda, disse em 1879 o nobre senador por Minas Geraes, que lhe succedeu :

« Por aviso de 25 de Abril proximo passado, ordenei que se procedesse nos primeiros dias de Julho futuro ao recolhimento de 2,400:000$ da ultima emissão cumprindo-se por essa forma o que foi determinado no referido decreto de Abril de 1878.

« Assim, ter-se-ha proximamente de reduzir a somma do papel-moeda em circulação, a qual já é todavia bastante consideravel para chamar a attenção dos poderes do Estado.

« E' indispensavel cogitar nos meios não só de amortizal-a promptamente, senão de substituil-a pela moeda de ouro.

» Esta substituição operar se-ha, parece me, como resultado immediato da amortização, desde que ella se faça com regularidade, e em maior escala, porque, como judiciosamente pondera um illustre publicista, um dos infalliveis e damnosos effeitos do papel-moeda é expedir dos paizes em que elle existe a moeda metallica, que o evita pela mesma razão por que os *bons fazem á approximação dos máos.* »

Vê-se, pois, que o nobre senador por Minas-Geraes no seu relatorio faz as mesmas observações, formulando exactamente o mesmo principio de que a diminuição devia ser gradual, tanto que pedio as camaras a retirada de 2,400:000$ annuaes da circulação e lamentou ainda ha pouco que o senado então lhe recusasse este meio.

Passo a ler o que disse o 3º ministro da fazenda da situação liberal, o Sr. conselheiro Saraiva, no seu relatorio de 1880 :

« Não posso deixar de fallar-vos ácerca desse assumpto (cambio), que tanto interessa ao commercio e á grande maioria da população, mortificada pelas difficuldades da constante baixa do cambio.

« Entretanto, é notavel que isso aconteça, quando o imperio está em plena paz com todas as nações ; quando a safra do café promette ser extraordinaria e consta existirem grandes depositos desse genero nas estações da serra ; quando o Banco do Brasil augmenta o seu credito na Europa, e elevando consideravelmente o algarismo dos saques, para os quaes está habilitado ; quando o thesouro não faz pressão sobre a praça ; quando, finalmente, o mesmo thesouro entrega aos respectivos possuidores os titulos do emprestimo nacional de 1879, achando-se elles, por conseguinte, a coberto da necessidade de tomar saques, pois têm á sua disposição, *coupons* que substituem os saques pela facilidade do pagamento trimensal, em ouro, nas principaes praças da Europa.

« Todos estes factos, e cada um por si, eram sufficientes para terminar a alça do cambio, se as oscillações delle fossem reguladas entre nós por circumstancias normaes e pelos principios mais vulgares da sciencia economica.

« E' preciso, pois, procurar e estudar a causa de semelhante phenomeno ; e tem sido esse um dos meus maiores empenhos desde que assumi a direcção dos negocios da fazenda. »

(Cotinnúa)

VARIEDADES

A' * * * *

Assim como o sabio ante a sciencia
Contemplando altivo e com imponencia
O seu valor
Se acaso não descobre um seu segredo,
extactico, mudo fica qual rochedo
aterrador.

Assim como o artista habil, de nome,
que os dias, no cinzel, todos consome
e envelhece,
se em frente algum mytho de belleza
não o imita, larga a goiva, a meza
e enlouquece.

Assim come o louco e terno amante
que se atira, perdido, delirante
beijando um pé.
não sendo ouvido, ao desprezo é atirado
no mundo se julga um desgraçado
e perde a fé.

Assim tu ficarás quando escutares
o dobrar do sino que atirando aos ares
um tom funerio
a RECUSA lembrar-te, e a compaixão
pedio-te o meu corpo, em direcção
ao cemiterio !

E. C. Eme.

FOLHETIM

OS OLHOS DE EMMA ROSA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

CONTINUAÇÃO DE RIGOLO

(Continuação do n. 241)

XX

Assustada, recuou, perguntando a si mesma :

— Quem será ? Quem vem obrigar-me a adiar a execução do meu projecto ?

A resposta a essa pergunta não se fez esperar.

A porta abrio-se.

Angela appareceu no limiar, tendo atrás de si Sophia e os dous moços, e exclamou :

— Minha filha, minha querida, sou eu, tua mãi !

Ao mesmo tempo, Leão balbuciou :

— Louvado seja Deus, minha senhora, afinal a encontramos.

Emma Rosa deu um grito.

Se não via as caras, reconhecia as vozes.

— Mamã, mamã, gagusjou, estendendo os brabos.

Angela entrou no quarto.

Vio a menina de braços estendidos; mas em vez de ir ao seu encontro e de aperta-la contra o coração, recuou, soltando um gemido surdo.

Tinha visto uma catarata branca sobre as pupillas de Emma Rosa.

— Ah ! disse ella desvairada, cega ! cega ! Minha filha está cega !

E na sua sorpreza, na sua dôr, teria cahido, se Renato Dharville e Sophia Rigault não a tivessem amparado, quasi desmaiada.

Emma Rosa de novo balbuciou :

— Mamã... mamã...

E, suffocada por uma emoção demasiadamente forte, cahio sem sentidos nos braços de Lão.

- Depressa ! depressa ! disse este a Renato. Vai á casa do Sr. de Rodyl e do Sr. de Gevrey. Traze-os.

O Sr. de Gevrey ! repetio Sophia.

— Perfeitamente !

- Elle, aqui ?

— Que lhe importa isso ? replicou Renato. Não é o homem, é o magistrado que vem.

Sabio, depois de ter deitado na unica poltrona do quarto Angela quasi completamente desmaiada.

Da rua Huénégaud á rua Bonaparte a distancia é curta ; entretanto o moço, pensando que devia voltar ao Palacio da Justiça para lá encontrar o Sr. de Gevrey, depois de ir á casa do Sr. de Rodyl, julgou conveniente tomar um carro.

Entrou no primeiro carro de praça que vio passar e deu a morada do substituto.

Em cinco minutos chegou á rua Bonaparte.

Renato subio rapidamente os degráos da escada, tocou a campainha á porta do Sr. de Rodyl.

O criado que abrio a porta respondeu que o Sr. substituto estava no Palacio da Justiça.

Sem perder um segundo, Renato tornou a entrar no carro e mandou que o levasse ao lugar indicado.

Mas, no Palacio, onde achar o Sr. de Rodyl ?

O mais simples era ir directamente ao Sr. de Gevrey, que mandaria avisar o amigo.

O moço foi, pois, ao gabinete do juiz de instrucção.

Fernando de Rodyl, annuindo ao pedido de Angela, tinha ido visitar o chefe da segurança, afim de saber por elle se nas suas partes os agentes diziam alguma cousa a respeito do assassinato de Jayme Bernier e o desapparecimento de Emma Rosa.

Sobre estes dous pontos as partes não diziam absolutamente nada.

Em vista desse resultado negativo, o chefe da segurança não occultava a sua irritação.

Nunca se tinha achado em face de um negocio ou antes de dous negocios, evidentemente connexos, tão mysteriosos, tão perfeitamente inextricaveis.

— Uma muralha insuperavel nos embaraça o caminho, Sr. substituto, disse elle a Fernando de Rodyl, e receio muito que nunca cheguemos á verdade.

O magistrado, de cabeça baixa, sahio da Prefeitura de policia, sahio do Palacio e foi ao gabinete do juiz de instrucção.

Alli estava, havia alguns minutos, com o seu amigo, quando o empregado do gabinete entrou e poz um cartão de visita em frente ao Sr. de Gevrey.

Este, depois de o ler, disse ao substituto :

— E' o cartão do Sr. Renato Dharville. Que quererá este moço ?

— Saberá, recebendo-o, respondeu Fernando de Rodyl, porém convém recebel-o. Talvez nos traga noticias importantes.

— Não é provavel.

— Mas é possivel. Peço-lhe que o receba.

O Sr. de Gevrey deu ordem que introduzissem o recem-chegado.

Quando entrou no gabinete, Renato vio o substituto e exclamou :

— Ah ! senhor, estimo muito têl-o encontrado aqui. Venho da sua casa.

— Então, que ha ? perguntou Fernando.

— Emma Rosa... a menina Emma Rosa...

— Então ? perguntou vivamente o Sr. de Rodyl. Que tem a dizer-me de Emma Rosa... de minha filha ?

— Ella existe... Nós a descobrimos.

— Descobriram ! exclamaram ao mesmo tempo Fernando e Ricardo.

Depois, este accrescentou :

— Onde estava ella ?

— Em casa de um homem que o senhor conhece muito... em casa de Oscar Rigault.

O juiz de instrucção e o substituto soltaram uma exclamação de espanto.

— Esse Rigault, em cuja innocencia eu acreditava e que mandei soltar, é então, realmente, o cumplice que procuramos, tornou o Sr. de Gevrey.

— Não, não, senhor ! Renato apressou-se em responder. Se a menina Emma Rosa está viva, parece que é á Oscar Rigault e á irmã que ella o deve.

Ricardo de Gevrey ia de sorpreza em sorpreza.

— Como ! disse elle, Sophia Rigault figura em tudo isso ?

- Sim, senhor, e o seu papel é de caridade e dedicação.

— Mas, emfim, neste momento, onde está a menina Emma Rosa ?

— Na rua Guénegaud, no aposento do seu salvador.

— E Angela Bernier, sua mãi ?

- Está com ella.

— Pobre mulher, o seu prazer deve ser grande !

- E a sua dôr tambem, senhor.

— Que quer dizer ?

— A menina Emma Rosa está cega.

— Cega ! repetio Fernando de Rodyl assustado. E' possivel ?

— E' uma desgraça terrivel ! Cega aos dezasete annos. Melhor seria ter morrido.

O substituto torcia as mãos, emquanto grandes lagrimas desciam-lhe pelas faces.

— Tenha calma ? tenha, Fernando, disse-lhe o Sr. de Gevrey.

- Posso eu têl-a, em vista de semelhante desgraça, tão immerecida ?

— Quem sabe se o mal é irremediavel ? Não desespere.

Depois, dirigindo se a Renato, o juiz de instrucção perguntou :

- Como descobriram a pista de Emam Rosa ?

O estudante contou o que se tinha passado.

- Eis um acaso providencial ! exclamou Fernando.

— A sua presença á rua Guénégaud, meus senhores, é indispensavel, continuou Renato. A menina Emma Rosa foi attrahida á armadilha, da qual só escápou por um milagre. Oscar Rigault, por seu lado, deve saber muita cousa. Emfim, a situação da Sra. Bernier e da sua filha merece toda a sua attenção. Os senhores podem fazer idéa do que devem ter sentido essas duas pobres mulheres, encontrando-se inesperadamente. Uma emoção demasiadamente violenta fulminou-as. No momento em que parti para vir procural-os, a Sra. Angela Bernier parecia aniquilada, transformada em estatua, e a menina Emma Rosa, sem sentidos, reclamava os cuidados do meu amigo Leão e da irmã de Oscar Rigault.

— Sophia Rigault, disse o Sr. de Gevrey em tom de desprezo.

- Repito, senhor, replicou o estudante em tom secco, que a Sra. Sophia Rigault tem se mostrado boa e dedicada ! Uma irmã de caridade não teria feito mais ! Ella só merece elogios e gratidão !

O Sr. de Gevrey abaixou a cabeça.

A Sophia Rigault de que fallava Renato em nada se parecia com a sua, entretanto era a mesma. Mas, quem poderá julgar as mulheres ?

O coração das mais miseraveis d'entre ellas contém ás vezes thesouros mysteriosos, que talvez fiquem sempre occultos, mas que uma circumstancia imprevista póde trazer á luz bruscamente.

— Precisamos ir sem perda de tempo á rua Guénégaud, meu amigo, disse Fernando de Rodyl ao juiz de instrucção. Sem duvida, do que vamos saber, ha de resultar a prova da innocencia de Angela Bernier.

— Estou prompto, respondeu Ricardo de Gevrey. Tem um carro, Sr. Dharville ?

— Sim, senhor.

Então, vamos.

Os dous magistrados e o estudante sahiram do Palacio da Justiça e entraram no carro, que estava perto do portão.

O cocheiro recebeu ordem para leval-os á rua Guénégaud.

O estado de abatimento quasi completo de Angela Bernier e o desmaio de Emma Rosa, duraram muito tempo.

Afinal os cuidados prodigalisados ás duas pobres mulheres por Sophia Rigault e por Leão triumpharam.

Primeiramente Angela entrou na posse plena da sua intelligencia, que a violencia do choque tinha paralysado por um momento.

Lembrou-se de tudo, appellou para a sua energia moral e perguntou :

— Onde está minha filha ?

Sophia lh'a mostrou.

Emma Rosa, estendida na cama, recuperava os sentidos.

A hervanaria correu a ella, tomou a nos braços, ergueu-a cobrio lhe de beijos a fronte, os olhos e os cabellos, balbuciando :

Minha querida, minha filha bem amada, se não me vês, ouve-me. Escuta... falla... sou tua mãi... tua mãi, que te adora.

Os labios da menina moveram-se.

As suas mãos procuraram a cabeça de Angela, que puxou para si, e a sua bocca retribuio os beijos que recebia.

(*Continuar se-ha.*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.